



Caminhos da Evolução



Caetano Zaganini
2025

CAMINHOS DA EVOLUÇÃO

Caetano Zaganini

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Mãe Terra, Gaia, que nos acolheu e nos guiou para este evento fantástico. É uma oportunidade incrível de nos desenvolvermos diariamente, honrando especialmente este momento em que pude registrar no papel a sua importância enquanto Mãe Sagrada.

Agradeço, em especial, à minha mãe Aparecida, que me deu a vestimenta com a qual posso desempenhar meu papel na busca pela minha própria evolução. Sou grato pelo seu amor abnegado, que me permitiu dar passos firmes ao longo da minha jornada em busca de elementos que possam me amparar nesse trajeto e aos meus irmãos Maria de Lourdes, Daniel, José Carlos, Inez, Pedro, Maria Aparecida, Raul e Ulisses, que sempre estiveram presentes em minha caminhada.

Agradeço, ainda, à minha companheira, uma mãe abnegada que sempre cuidou de nossos filhos com muita devoção e amor, dedicando-se ao máximo. Também sou grato pelo carinho com que sempre me ouviu e pela disposição em estar presente durante todo esse trabalho de colocar no "papel" as considerações que me propus, por indicação de um amigo muito querido, Montrein, que habita um

planeta distante, mas que está sempre presente através da comunhão de pensamentos durante esses projetos.

Agradeço também aos meus queridos filhos, Adriana, Caetano e Geralda, que, como sempre, me incentivaram a dar continuidade a mais este trabalho de esclarecimento sobre a evolução das individualidades que habitam o planeta Terra.

Deixo meu agradecimento à minha nora, Cristiane, e aos meus genros, Wilson e Ricardo, por me auxiliarem na compilação destes escritos, ao Wilson o diagramador dessa obra, meu respeito.

Quero expressar minha gratidão ao meu sobrinho Luciano, que, com dedicação, comanda as postagens desses textos, disponibilizando-os aos leitores por meio de um site por ele criado.

Por fim, agradeço à sempre inesquecível Noales, que, com sua disposição, sempre me auxiliou durante a elaboração destes escritos, através de sua mediunidade, quando precisei de informações mais apuradas. Agradeço também a seu esposo, Djalmas, e a todos os membros da comunidade que juntos frequentamos, a Casa de Maria.

Bela Vista do Paraíso, 16 de fevereiro de 2025

Caetano Zaganini

PREFACIO

Tudo no universo segue um rumo certo em busca da perfeição; é nesse contexto que se insere a evolução. A cada dia, observamos que diversas limitações são superadas, permitindo que cada indivíduo trilhe seu próprio caminho. As entidades responsáveis por monitorar as situações às quais as individualidades estão constantemente expostas oferecem o suporte necessário para que possam prosseguir firmes em sua jornada evolutiva.

O caminho muitas vezes pode parecer difícil, mas não o é, se cada uma dessas individualidades souber buscar o auxílio que está disponível na fagulha divina que traz dentro de si desde a formação. O Criador que concedeu essa fagulha pode, a qualquer momento, fortalecer sua vontade e indicar o rumo certo a seguir, permitindo que a individualidade execute seu aprendizado com menos sofrimento.

Como saber qual a melhor forma de buscar esse auxílio? Existem muitas pessoas que já possuem um profundo conhecimento sobre a vivência harmoniosa, ou seja, que vivem de acordo com as regras da harmonia. Essas pessoas estão à disposição para ajudar qualquer um que tenha interesse em

aprender, assim como os seres iluminados que já passaram por este mundo e estão sempre prontos a auxiliar aqueles que desejam.

Outro meio fácil de encontrar os caminhos corretos é considerar, por exemplo, as informações deixadas pelo Mensageiro Divino, que esteve aqui há cerca de 2000 anos. Ele compartilhou ensinamentos valiosos sobre como buscar essa ajuda e como agir adequadamente para encontrar o caminho certo a ser seguido em direção à harmonia.

Cada passo dado representa uma nova oportunidade de reconhecer-nos como filhos do Grande Criador. Assim, conseguimos superar as dificuldades que surgem ao longo do caminho que todos devem percorrer para alcançar o ápice da perfeição, para o qual fomos formados com a finalidade de expandir o espírito do Criador.

Enquanto o tempo no mundo físico, onde as individualidades vivem ancoradas por instrumentos materiais, parece demorar a passar — com os minutos sendo contados a cada instante e as saídas e entradas do sol marcando seu ritmo —, no mundo espiritual esse tempo não é medido. Nele, todos estão plenamente imersos no que fazem, sem nada que possa desviar sua atenção. Cada ação é direcionada

a um objetivo claro, que não é interrompido por qualquer ocorrência, uma vez que não há interferências externas. É como se estivessem hipnotizados, tamanha é a paz que ali se encontra.

No mundo físico, a matéria densa limita a individualidade, e qualquer distração pode desviar a atenção do caminho que se pretende seguir. No mundo espiritual, a única coisa que realmente importa é o trabalho que cada um desempenha, seja em benefício próprio ou em prol dos outros. Cada individualidade está focada na construção de seu propósito, seja relacionado aos problemas trazidos do mundo físico ou às oportunidades de realizar trabalho caritativo, que proporcionam um exercício de aprendizado para uma nova experiência na carne.

Aqui, o tempo parece não passar, pois o foco no que se deseja realizar é constantemente desviado. Ao contrário, lá não há nada que interrompa ou crie obstáculos ao desenvolvimento. Por isso, o tempo não é contado. Mesmo quando uma pessoa enfrenta dificuldades que precisam ser resolvidas, essas adversidades não conseguem marcar a passagem do tempo. Em vez disso, ela estará tão concentrada em superar os problemas que não perceberá o tempo passando.

Assim, descrevemos a evolução observada nos elementos destacados no conto da Bíblia Sagrada de uma forma própria, pois se refere a uma parcela da humanidade e apresenta descrições singulares. Para o restante da população do planeta, a evolução pode ser narrada de maneira um pouco diferente, mas todas as abordagens mencionam a ideia de evolução. É fundamental destacar, também, que neste apanhado de ideias é possível perceber que a evolução espiritual e a evolução científica são distintas; no entanto, a evolução científica pode, de fato, fornecer suporte para que a evolução espiritual ocorra. O importante é que tudo evolui, desde o mineral até o espiritual, e isso pode ser observado em nosso planeta Terra.

O que se pretende descrever, ainda que em poucas palavras, é o desenvolvimento que ocorre em tudo o que foi criado e como isso vem se modificando ao longo do tempo, levando em direção à perfeição. Embora esse processo possa continuar se aperfeiçoando por milhões de anos, um dia alcançará seu destino inevitável: a perfeição para a qual tudo foi criado.

16 de fevereiro de 2025.
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 01

A PARÁBOLA DA GRANDE VIAGEM

Um homem tinha vários filhos. Como ele gostava muito dos filhos, propôs a todos fazerem uma grande viagem. Esta viagem teria como finalidade encontrar uma nova cidade, onde tudo seria diferente. Haveria mais abundância de comida em outros formatos e uma infinidade de novidades para que pudessem desfrutar, uma vez que há muito tempo se dedicavam sempre às mesmas coisas naquela terra.

Ele falou aos filhos que já haviam aprendido tudo o que podia ser feito ali e que, nesta nova cidade, eles poderiam aprender coisas novas, o que lhes traria mais satisfação.

Os filhos, entusiasmados, assentaram-se perto do pai, que começou a lhes dizer como seria e como deveriam se comportar durante aquela viagem, pois havia um segredo oculto que só poderia ser descoberto com um caminhar lento e dedicado, a fim de encontrar a chave para abrir a porta da nova cidade, que era muito bem guardada.

Como os filhos eram muitos e deveriam caminhar um a um, pois somente era permitido ter acesso a estrada um de cada vez, o pai foi fazendo o preparo a cada um deles, começando pelo mais velho.

Pelos caminhos que cada um deveria seguir, já havia muitas pessoas andando. Devido às muitas dificuldades encontradas durante a viagem, o auxílio dos caminhantes era necessário, assim aquele que aprendesse desde logo a prestar auxílio caminharia melhor, pois quando necessitasse, o teria. Aqueles que se julgavam donos da estrada se perdiam constantemente e ficavam longos períodos perdidos até reencontrar o caminho, contando com a ajuda daqueles que estavam há mais tempo na estrada.

Por causa dos muitos e difíceis problemas causados pela dureza da caminhada, alguns desistiam. No final da estrada, depois de muita luta e sacrifício, tendo aprendido a superar os obstáculos e ajudando-se mutuamente, quase todos os filhos conseguiram alcançar o portal de entrada da nova cidade.

Eles tomaram um susto quando olharam para ele: a porta simplesmente não existia e toda

aquela maravilhosa cidade estava livre para quem quisesse adentrá-la. Era uma cidade onde a morte, a fome, a sede, a dor e o cansaço não existiam mais.

A maior surpresa era por conta do pai, que ali se encontrava à espera dos filhos. Pai, como o senhor sabia que existia tal cidade e não nos contou onde estavam os obstáculos que encontramos o tempo todo?

O pai prontamente lhes respondeu: não poderia tê-los dito, porque não teriam aprendido como superá-los. Uma vez que, se não montarmos no cavalo, nunca saberemos montá-lo. Foi necessário que vocês aprendessem vivenciando cada passo dado no caminho para atingir a cidade. Hoje, como aprenderam a caminhar corretamente, superando os obstáculos, aprenderam com isso que somente se pode atingir a cidade aquele que respeita o outro e lhe presta ajuda. E quem assim não concluiu jamais terá condições de encontrar a porta da cidade elevada. Aqueles que não ajudaram os demais ou lhes colocaram tropeços terão que permanecer no caminho por muito mais tempo, até conseguirem entender o valor do respeito e da ajuda aos viajantes, uma vez que todos o são igualmente.

Quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça e quem entender, entenda.

Caetano Zaganini, 2024

CAPÍTULO 02

O TREM DA VIDA

Nós faremos uma pequena comparação entre a estada no mundo físico e um trem que se desloca em uma estrada de ferro. O trem possui um ponto de partida e um ponto de chegada, que para nós é o término do primeiro estágio probatório, ou seja, o fim do mundo de provas e expiações, este mencionado nas obras de Kardec.

Pois bem, esse trem representa o caminhar da vida, desde quando ela surgiu com a construção do planeta. É um trem que tem recebido todas as individualidades surgidas durante esse caminhar.

Vamos nos ater aqui à viagem dos passageiros que já possuem o livre arbítrio, mais especificamente ao atual estágio de desenvolvimento em que se encontram. Como sabem, o trem é composto por muitos vagões, das mais variadas espécies, alguns com requintes de luxo, outros menos sofisticados. Alguns possuem janelas menores com ângulos e visões um tanto reduzidos, outros nem tanto. Nos vagões existem assentos de diversos tamanhos, onde se

acomodam os passageiros e, que no nosso caso, são os seres humanos.

Durante a viagem, podemos notar que existem várias estações em que ocorrem paradas, servindo para o desembarque de alguns passageiros e o embarque de outros. O embarque representa o nascimento de novos seres humanos, enquanto o desembarque representa a desconexão do corpo físico, comumente chamada de morte.

Alguns desses vagões são muito grandes e acomodam uma infinidade de assentos. Os vagões podem representar uma comunidade, uma cidade ou um país. Cada assento pode representar uma família, isto é, um homem e uma mulher que muitas vezes estão dispostos a compartilhar o assento com outros que possam embarcar no trem.

Ao comprar a passagem, o viajante escolherá qual vagão e, conseqüentemente, qual assento ocupará nele. Esse novo passageiro utilizará o assento onde já se encontram acomodados um ou mais indivíduos que já viajam há algum tempo. Dessa forma, podemos dizer que ocorre a formação da família, em que um homem e uma mulher se juntam para dar continuidade à criação dos corpos

físicos, sendo essa a condição de existência deles no planeta nesta presente fase de evolução.

O embarque do passageiro ocorre no momento da fecundação do óvulo feminino pelo espermatozoide masculino. A partir desse momento, o feminino vai dar respaldo ao novo viajante durante um certo tempo até que ele possa manter-se firme no assento, uma vez que o trem dá muitos solavancos devido as paradas e arranques da máquina e algumas declividades nos trilhos. Pode ocorrer que os dois viajantes que se uniram para a reprodução, não se acertem quanto ao lugar tomado no assento, e por alguma razão, não desejem mais estar juntos no mesmo banco e automaticamente procurem um novo assento dentro do mesmo vagão ou em outro.

O tempo de permanência do nascituro viajante aos cuidados da entidade feminina é de aproximadamente 9 meses, quando então ele começa a experimentar o local onde se encontra e passa a projetar-se como o novo viajante que é. Aos poucos, o novo viajante vai se preparando para afirmar-se no banco com o auxílio do feminino, que muitas vezes é ajudado pelo masculino, e juntos eles procuram dar suporte ao seu aprendizado.

O aprendizado do novo viajante leva um tempo determinado. Depois de aprender a cuidar de si mesmo, ele procura por um novo assento ao lado de alguém que possa ser seu parceiro para encontrar outro viajante que chegará por vontade própria, através deles. Dessa forma, esse novo viajante entrará no vagão em busca de um assento ao lado daqueles que patrocinaram sua nova jornada.

Esclarecendo que a vida é eterna, portanto, nunca se esvanece. O tempo que se passa vestido com o corpo físico é uma oportunidade para aprender a se equilibrar dentro do trem, uma vez que nele os deslocamentos são variados. Já o tempo que se passa fora do corpo físico é um minúsculo intervalo em que se programa uma nova viagem. A escolha é feita levando em consideração a necessidade de aprendizado, ou seja, adquirir novos meios para se equilibrar dentro do trem. Como tudo no universo se transforma e se aperfeiçoa, a necessidade de aprender novas maneiras de se transportar através do trem se torna mais cheia de desafios.

Um fato interessante que ocorre dentro do trem são os problemas gerados pelos passageiros. Em primeiro lugar, ocorre a individualidade que acolhe em primeira mão o viajante. Por ele estar

entrando no trem recentemente, aquele que o recebe vai ensinando-o a se equilibrar e dar os primeiros passos dentro do vagão, próximos ao seu assento. Algum tempo depois, com a ajuda do companheiro de viagem, se estiver presente, eles vão instruindo o novo passageiro para que ele se sinta seguro e possa caminhar dentro do vagão com segurança. Às vezes, os que recebem, em conjunto ou sozinhos, não permitem que o viajor saia do assento onde se encontra para buscar a estabilidade, o que limita seu aprendizado e o torna dependente, incapaz de caminhar sozinho dentro do vagão. Por outro lado, ele pode saltar em uma estação sem ter aprendido a caminhar sozinho, não conseguindo, dessa forma, encontrar um assento próprio onde poderia receber um novo companheiro viajante.

Muitos viajantes se deslocam de um assento para outro que esteja vazio, fazendo assim novos contatos dentro do vagão, o que lhes permite adquirir outros conhecimentos com a finalidade de suportar melhor os solavancos do trem. Podem ocorrer desentendimentos entre os viajantes, devido ao barulho causado pelas conversas ou às provocações decorrentes de intervenções indevidas no lugar ou no caminho de muitos dentro do vagão. Há ainda o problema de alguns quererem

tomar o assento do outro, alegando que o seu é pior ou que o outro não merece aquele assento. As discórdias são inúmeras e, assim, apresentam-se como uma dificuldade a ser superada pelos viajantes.

Nesta viagem de trem, o mais importante é buscar entender a regra existente, que é a harmonia, para que todos possam viajar tranquilamente. Uma vez que o objetivo almejado da viagem é encontrar a paz e o respeito pelos companheiros viajantes, surgem uma infinidade de problemas, entre os quais estão as desistências ou interrupções da viagem, pois alguns viajantes são jogados para fora do vagão por algum companheiro de viagem que decidiu agir desta forma.

A permanência dentro do vagão é extremamente complexa, pois os viajantes estão ali para aprender a se comportar de acordo com as regras da harmonia, para que todos possam viajar em paz. Esse aprendizado se estende por várias viagens e, por que não dizer, infinitas viagens. Cada viagem realizada gera um aprendizado relacionado ao comportamento. Esse aprendizado acontece em função das dificuldades encontradas durante cada viagem. Quando a maioria dos viajantes aprender a se comportar adequadamente

dentro das regras da harmonia, viajarão tranquilos em um novo trem, onde não haverá mais as dificuldades que até então existiam.

Esse novo trem servirá para viagens completamente diferentes, em que não haverá mais as dificuldades normais que existiam no primeiro trem. O desenrolar das viagens ocorrerá não mais com assentos que recebem novos viajantes, mas onde todos os viajantes iniciam juntos. Alguns desses novos viajantes poderão se deslocar do trem para se juntarem aos viajantes do primeiro trem, com o propósito de completar estudos ou fornecer ajuda a eles. Nestes casos, o viajante mencionado utilizará, na maioria das vezes, o mesmo trem e suas condições, utilizando-se, portanto, da vestimenta carnal para desempenhar sua função.

Os viajantes que não conseguiram adquirir as condições necessárias para viajar nesse novo trem, uma vez que ainda necessitam do trem costumeiro e esse trem não existe mais nesse novo estágio, serão levados para outro local onde ainda existe o antigo trem, para assim poderem dar continuidade ao aprendizado e buscarem as condições para adentrar o novo trem, em oportunidade própria.

Desta forma, podemos concluir que as individualidades que estão viajando no trem da vida deverão fazê-lo por um longo período, com o objetivo de se afinarem aos ditames da lei da harmonia, cuja lei é a base fundamental de todo o universo.

São Paulo, 2023
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 03

AMOR

Amor, um termo possuidor de vários significados, dependendo de quem o utiliza e para qual finalidade. Vários filósofos classificaram-no de diferentes formas. Destacamos um filósofo que possui muito a contribuir com a nossa dissertação. Para o filósofo grego Platão, esse termo seria um agente de transformação e ordenação do mundo.

Nós afirmamos que esse termo está declarando que o início do universo ocorre por meio da transformação da matéria inerte em matéria estruturada. A ordenação do mundo, ou seja, do universo, nada mais é do que o seu desenvolvimento, que tem início com a estruturação da matéria e segue o caminho da evolução até alcançar a perfeição para a qual todas as coisas foram criadas. Essa estruturação é regida pela lei da harmonia, onde tudo se desenvolve de maneira adequada, com o objetivo de aperfeiçoar-se. Assim como tudo o que foi criado, também foi criado pela dinamicidade do Criador, dessa forma, a lei da harmonia está ordenando cada partícula dentro desse conjunto de desenvolvimento.

O terráqueo vive no planeta que faz parte de um universo que, assim como os demais, foi formado com a finalidade da expansão de seu Criador. Esse universo foi criado a partir da vontade suprema do Ágape. Pois bem, na formação de um universo, o amor é a força primordial que o estrutura e permite seu desenvolvimento através da evolução determinada pela dinamicidade. Essa força está na base de tudo quanto se desenvolve naquele e em outros universos.

O amor é a força motriz que une tudo o que foi iniciado naquele instante de formação. Podemos denominá-lo Força Cósmica Universal, pois é a força comandada pelo princípio inteligente coordenador de toda a evolução naquele universo. Esse princípio tem a finalidade de organizar cada partícula, cada átomo, cada molécula, na busca da composição dos novos aglomerados que, ao longo do tempo, vão se individualizando para obter a capacidade de se livrar da matéria que os compõe desde o início e, futuramente, com o desprendimento da citada matéria, poder assumir sua realidade divina emanada da fonte criadora.

Essa força está presente em cada objeto criado, desde o próprio universo "físico" com todas as suas divisões, até os seres espirituais mais perfeitos. O universo possui divisões materiais, uma vez que tudo para nós é matéria. Muitas dessas divisões ainda são

desconhecidas pelo terráqueo em seu estágio atual de desenvolvimento, mas aos poucos estão sendo descobertas à medida que avança na evolução.

Essa força, denominada amor, provém do Criador. Ela se desprende para dar continuidade à criação eterna e faz parte da dinamicidade divina. A sua fundamentação é essencial, fazendo parte integrante de cada coisa, objeto, ser e individualidade, enfim, de tudo o que existe. O amor é a força geradora de todas as construções no universo, inclusive de si próprio.

Por se tratar de uma força primordial, ela permeia tudo e age da mesma forma em tudo o que existe. Ela não se desvia de sua finalidade divina, que é congregar e dar suporte a tudo de forma igualitária, sem fazer distinção entre nada e ninguém. Essa força age em tudo igualmente e é a base da harmonia presente em toda obra divina. A obra divina é regida pela lei da harmonia, que serve como parâmetro para qualquer ação desenvolvida pelas criaturas, sejam elas parte do reino mineral, vegetal ou animal. Ela também orienta aqueles do reino animal que já possuem o livre arbítrio, sendo capazes de delinear ações para um caminhar mais complicado ou coerente ao trato harmônico.

Por ser vinda do Criador, tudo o que ela assiste tem sempre o mesmo valor, nada diferenciando durante o desenvolvimento no caminho da perfeição, em cujo ápice se encontrará novamente com a fonte e fará parte de nova criação universal.

A força denominada amor está sob a tutela do princípio inteligente, que vai orientando o desenvolvimento de cada construção durante o seu período de individualização. A individualização começa na estruturação da matéria que se acha num bloco único e inerte, a que nominamos como elemento primordial. Ela acontece com a entrada da essência do Criador no elemento primordial, quando ocorre o nascimento de um novo universo. Uma partícula de Sua essência permanece na nova construção como princípio inteligente, formando a força cósmica universal que reina absoluta no desenvolvimento dessa criação.

A individualização tem a finalidade de colocar em individualidades menores o grande Espírito de Deus, para que cada partícula tenha a oportunidade de se aperfeiçoar, isto é, ir se desvencilhando da matéria na qual está enraizada desde o momento de sua criação. Como fonte principal, a força denominada amor vai se orientando no princípio inteligente para a construção dessas individualidades menores. Ao longo do desenvolvimento dessas

individualidades, o princípio inteligente vai se revelando cada vez mais até se tornar completamente visível.

Neste ponto, é necessário esclarecer que, quando nos referimos à matéria, não nos referimos somente à matéria conhecida em seus estados sólido, líquido, gasoso e plasmático. A matéria à qual nos referimos é toda a composição da matéria que ainda é desconhecida pelos terráqueos na fase atual de evolução. Por exemplo, o ar não é visível, mas deixa seus rastros, enquanto a luz pode ser observada, mas sua composição real é pouco conhecida. Portanto, podemos dizer que toda a matéria estruturada possui variadas formas e composições, que envolvem o princípio inteligente e a força cósmica universal denominada amor.

Cada bloco produzido com a estruturação cria, conseqüentemente, um mapa, um guia de como está se desenvolvendo, evoluindo, tendo em vista a dinâmica resultante dessa estruturação que produz o aperfeiçoamento de cada uma dessas individualidades. Este mapa ao qual nos referimos é o denominado mapa genético, resultante daquilo que já está organizado em função das escolhas feitas através do desenvolvimento do bloco, cujo mapa permite a construção de novos blocos, como atualmente se diz na reprodução das plantas e do

corpo físico animal. Tudo no universo é transformação, apenas o grande espírito divino é imutável. A evolução ou aperfeiçoamento de que se fala ocorre quando o aprendizado vai fazendo com que a individualidade portadora da partícula do grande espírito se desvencilhe da matéria na qual está entranhada.

Quando se fala que a evolução caminha sempre rumo à perfeição, é porque o trabalho de aprendizado, através dos erros e acertos nos atos do dia a dia da individualidade, vai oportunizando o desvinculamento da matéria que a integra. É tido como certo que ela, uma vez livre dessa matéria, não tem como retornar a ela, ou seja, não há involução, não há retorno.

Desde o início, cada bloco, ou seja, cada individualidade, age de acordo com o programa instintivo criado durante o desenvolvimento de sua existência e ao qual o espírito tem acesso para orientar a condução daquele bloco rumo ao aperfeiçoamento. O programa instintivo torna-se mais presente em suas formas mais avançadas de acordo com a necessidade da individualidade ao desenvolver seu aperfeiçoamento.

O mapa genético oportuniza as regras de como o bloco pode ser primeiramente partilhado e depois

como ele conserva sua existência até a finitude determinada. Orienta ainda, a sobrevivência do corpo físico através de sua manutenção e reprodução. A manutenção é necessária para a conservação do corpo até que se extinga; a reprodução serve para dar continuidade no desenvolvimento de novos corpos e seu respectivo aprimoramento.

Quando o corpo físico chega ao término de sua existência, seja por tempo, enfermidade, acidente ou vontade própria, o espírito individualizado que o anima se desloca para o plano astral, e o corpo se desfaz, retornando sua matéria para integrar o corpo maior ao qual damos o nome de planeta terra. Este, por sua vez, também possui seu espírito e absorve assim a matéria do corpo desintegrado.

A matéria que voltou à mãe terra servirá novamente para formar os novos corpos necessários à conservação e ao aperfeiçoamento da individualidade em desenvolvimento, componente do orbe terrestre.

Todo corpo individualizado está se aperfeiçoando e o espírito divino que o anima está organizando seu desenvolvimento através do programa instintivo. Esse desenvolvimento ocorre sem retrocessos e em um determinado estágio. Quando o conhecimento atingir um nível em que o

espírito seja capaz de reconhecer-se como individualidade, passará a comandar seu próprio programa instintivo, agora com a finalidade de desenhar opções e meios para a continuidade de seu aprendizado, estabelecendo as regras de conduta que deseja. Neste ponto, ocorre a ruptura da imposição do programa instintivo, que até então era soberano, e a individualidade passará a direcioná-lo. A aquisição deste conhecimento é denominada livre arbítrio. Na história bíblica, corresponde à passagem em que Adão e Eva comem do fruto da árvore proibida, da árvore do bem e do mal.

Quando falamos de amor, referimo-nos a essa força de aglomeração que transforma a matéria inerte em matéria estruturada e, conseqüentemente, pronta para se dividir e aperfeiçoar através de ensaios de desvencilhamento da matéria. Essa matéria faz com que todo o conhecimento do grande espírito permaneça oculto, sem visibilidade nos blocos primordiais. Com o passar do tempo, essas partículas, orientadas pelos ditames do princípio inteligente, aprendem a dar continuidade à sua evolução, reduzindo a dependência da densidade da matéria à qual estão ligadas.

Por isso, afirmamos que o amor é universal e distribuído igualmente para todos, pois ele é a base estrutural da totalidade do que existe. Dessa forma,

cada individualidade traz consigo essa força agregadora, cuja potência se manifesta cada vez mais à medida que a partícula divina se desvincula da matéria com a qual compartilha a existência durante sua caminhada evolutiva até voltar para o Criador.

Quando esse desvencilhamento se completa, a fagulha divina que forma a individualidade retorna para o lugar de onde saiu, tornando-se novamente integrante do Todo e completando o ciclo expansionista, podendo participar de outra estruturação na criação de um novo universo. Este é o caminho que a divindade percorre, sempre criando novos universos com a finalidade de sua expansão.

A ciência constatou que o universo está em expansão. Da mesma forma, podemos dizer que a premissa da divindade também o é. A divindade se expande por meio da criação efetuada através das grandes explosões. Esse fenômeno gera individualidades que se multiplicam e, por meio do aprendizado que adquirem, tornam-se capazes de se desvincular da matéria na qual estão imersas. Esse aprendizado as habilita a se desvincular da matéria, levando-as em direção à perfeição, quando então se somarão ao Criador, expandindo-o. Esses desdobramentos possibilitarão que novos universos surjam, concretizando assim a expansão.

A pequena partícula que inicia uma individualidade está em contínua movimentação, uma vez que, como já dissemos, ela é a tônica da expansão universal operada através da libertação da matéria. A expansão da divindade é constante, assim como é a expansão do universo. Portanto, a criação é eterna e será cada vez mais instrumentalizada através dessa movimentação da matéria, considerando que tudo é matéria.

A matéria é, para nós, tudo o que é instrumentalizado a partir da Divindade. Portanto, acreditamos que, embora as classificações dadas pela ciência procurem apenas nomear os diversos estados divisionais da matéria, considerando o que o homem conseguiu conceber até o presente momento devido ao seu conhecimento atual, tudo é matéria. Assim, colocamos a parte nomeada pelo ser humano, conhecida como matéria, juntamente com as divisões sutis, ainda desconhecidas e que integram a totalidade da construção divina. Essa construção se inicia a partir da criação do universo e ainda se encontra sob o manto da inexplicabilidade científica terráquea, embora haja individualidades no planeta Terra com capacidade para disponibilizar novas informações a respeito da constituição primordial.

Através do conhecimento científico atual dos terráqueos, é possível verificar a composição da

"matéria" como sendo formada por átomos, os quais possuem um núcleo orbitado por elétrons e outras partículas. Portanto, o universo que vemos possui sistemas solares que não são nada mais do que um núcleo com planetas e outros objetos girando ao seu redor. Assim, podemos classificá-los como átomos, porém, em uma proporção maior do que os átomos que formam a matéria conhecida pelos humanos terráqueos.

Essa constituição atômica em uma escala maior também forma um corpo celeste extremamente grande, tem vida própria e também é animado por uma fagulha, partícula divina do Criador, que se expande e se aperfeiçoa com o passar do tempo, assim como ocorre com os terráqueos e outras individualidades.

Vemos aqui que a criação divina não se restringe a um pequeno mundo que conhecemos. Estamos muito aquém da realidade divina, que interpenetra todas as coisas existentes de maneira muito mais real do que podemos imaginar, em uma constante estruturação e formação daquilo que conhecemos como a substância que compõe tudo o que existe.

É impossível para nós imaginarmos a extensão da criação. Ainda nos é difícil entender como toda

essa matéria se integra e age com a força criadora que denominamos amor. Essa força une a todos em uma agregação da qual é impossível conceber qualquer partícula desvinculada dela.

É por tudo isso que o amor do Criador está presente em tudo e em todos, e interage igualmente com todos, não separando nada, porque ele integra tudo e a todos. No início, os seres criados têm dificuldade em entender isso, porque ainda não estão despidos de toda matéria, o que lhes impõe restrições para compreender claramente o amor maior do Pai, que ama a todos igualmente. Quando o ser alcança a perfeição, estará pleno do conhecimento do amor devorador do Criador, esse amor que vai devorando todo o impedimento para o ser demonstrar essa maravilha solidária da criação.

Bela Vista do Paraíso, 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 04

CAMINHOS DA EVOLUÇÃO

Um dos livros que conta uma parte da história da criação do planeta terra e a evolução, é o Genesis, primeiro livro do compendio Bíblia Sagrada, dos cristãos., a seguir transcrito:

Gênesis 1

Versículos de Gênesis 1 do livro de Gênesis da Bíblia.

O começo

¹*No princípio Deus criou os céus e a terra.*

²*Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.*

³Disse Deus: "Haja luz", e houve luz.

⁴Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

⁵Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

⁶Depois disse Deus: "Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas".

⁷Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi.

⁸Ao firmamento, Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

⁹E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi.

¹⁰À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

¹¹Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi.

¹²A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

¹³Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

¹⁴Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos,

¹⁵e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi.

¹⁶Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas.

¹⁷Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra,

¹⁸governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom.

¹⁹Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

²⁰ Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu".

²¹ Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

²² Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra".

²³Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

²⁴E disse Deus: "Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie". E assim foi.

²⁵Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

²⁶Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

²⁷Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

²⁸Deus os abençoou e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

²⁹Disse Deus: "Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.

³⁰E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão". E assim foi.

³¹E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

Essa história da criação do mundo é, na realidade, a história da criação do planeta Terra e tem muito a ver com a realidade. Muito embora seja um pouco fantasiosa, teve a finalidade de mostrar ao ser humano terráqueo que já possuía um certo grau de

conhecimento, como se deu a formação desse planeta onde vivem os terráqueos.

Tudo começou com a formação do universo, onde se encontra o planeta Terra. A criação do mundo, ou seja, do planeta Terra, está descrita no primeiro livro da Bíblia Sagrada. Como este livro foi escrito com a finalidade de contar a história do início do planeta Terra para uma determinada população, seus escritores, uma vez que faziam parte dessa população, tiveram a facilidade de contar essa história de acordo com sua capacidade de elocução. Deve-se levar em conta que essa história se destinava ao povo hebreu, judeu e israelita, um povo que, na época, tinha pouco conhecimento sobre a realidade da formação do planeta e de outros conhecimentos já adquiridos por povos mais antigos. Esses povos mais antigos já possuíam conhecimentos mais avançados sobre a estrutura universal e conhecimentos que permitiam ao ser humano ter a capacidade de saber sobre vários outros fenômenos que faziam parte da vida dos seres humanos.

A Bíblia Sagrada, na realidade, é um livro que relata a história de um povo, ali chamado de povo escolhido, porque através de seus descendentes nasceria um ser de elevada evolução que os ensinaria a seguir mais adequadamente o caminho da evolução, amenizando suas dores.

Nós hoje temos consciência de que a evolução sempre ocorre por meio do aprendizado gerado pelas respostas dadas pelos atos do dia a dia, cujas respostas quase sempre resultam em grande dor. Levando em consideração que essa dor gerada pelas respostas dos atos, aquela sociedade ainda pouco experiente no assunto da evolução, praticou muitos atos brutais que atentavam contra a vida de seus semelhantes, resultando, portanto, em grande dor para os outros. Por isso, eles também estavam recebendo um grande sofrimento como resposta. Esse sofrimento é o único capaz de educar o ser humano, mostrando-lhe o caminho mais adequado para a evolução.

O ser humano da época agia daquela forma porque havia saído há pouco tempo do império do programa instintivo. O programa instintivo levava o ser a se defender através de agressões. No entanto, à medida que o ser humano evoluiu e se tornou portador do livre arbítrio, suas respostas à agressão se tornaram mais sofisticadas e planejadas. Essas respostas eram guardadas para serem utilizadas em momentos oportunos, não dando ao agressor a oportunidade de se defender na ocasião, como acontecia com os seres sem livre arbítrio.

O ser livre do jugo das regras do programa instintivo começa a se preparar para subjugar os

demais e, desta forma, infligir muito sofrimento aos outros de sua ou de outra espécie. Esses atos, praticados pelos seres dotados de livre arbítrio, foram se acumulando durante muito tempo, pois mais consciente, descobriu que existe uma força maior e que essa força poderia lhe cobrar pelos atos praticados contra a lei da harmonia.

Sabendo também que existe a lei do retorno, todos os seres mais conhecedores passaram por um estágio no mundo astral, onde se encontram seres mais capacitados que os auxiliam no retorno, dando-lhes orientação de como agir para fazer o aprendizado utilizando um corpo físico.

Cada retorno é uma nova etapa de aprendizado, onde ocorrem os acontecimentos necessários para que a individualidade possa exercitar o desenvolvimento das aquisições comportamentais que a levam ao encontro dos atos harmônicos fundamentais para sua elevação evolutiva. Nestes retornos, a individualidade rege-se pelos conhecimentos adquiridos dentro do período em que se mantém com a vestimenta carnal.

A vestimenta referida possui um sistema cerebral que representa a peça fundamental para seu desenvolvimento e funcionalidade regular. Durante esse período de desenvolvimento da individualidade,

sua autonomia é completa e utiliza os conhecimentos adquiridos para aplicar as ações necessárias e exercitar o aprendizado evolutivo. Essas ações são praticadas diariamente e baseiam-se em suas necessidades cotidianas, proporcionando respostas que são ferramentas destinadas ao aprendizado evolutivo.

Cada vinda ao mundo físico, a individualidade adquire um nível de aprendizado que incorpora em seu espírito por meio do banco de memórias espirituais. Todo esse aprendizado que se encontra gravado no banco de memórias espirituais será manifestado através do campo energético, de modo a permitir o surgimento das situações necessárias para o novo aprendizado evolutivo da individualidade.

Para que a individualidade se constitua, são necessários pelo menos três elementos: o espírito, a matéria e o programa instintivo. O espírito é o construtor do corpo físico de todas as individualidades. Para a formação do corpo físico, existe a constituição de um mapa que permeia todas as células desse corpo, denominado genes. Esses genes contêm todas as informações necessárias para que ocorra a montagem do citado corpo físico das individualidades, e isso pode ser comparado com um esquema eletrônicoⁱ.

Quando um técnico se dispõe a construir um aparelho eletrônico, utiliza-se de um esquema que o guiará na escolha das peças adequadas e na realização das ligações necessárias entre elas, a fim de fazer com que o aparelho funcione e atinja o resultado esperado pelo técnico. Da mesma forma, podemos comparar a construção do corpo físico de uma individualidade com essa construção no mundo eletrônico. O espírito desempenha o papel de técnico, o esquema eletrônico corresponde as informações contidas nos genes e as peças serão constituídas dos elementos físicos e químicos que as formarão e, conseqüentemente, o corpo da individualidade estará montado.

O espírito, que nomeamos como o técnico, utiliza-se de todas as informações contidas nos genes para estruturar o corpo físico da individualidade. O espírito passa pelas informações genéticas, que podemos comparar ao esquema eletrônico, construindo e montando todas as peças necessárias para o aparelho que deseja fabricar, no presente caso, o corpo físico da individualidade.

Como já mencionado, toda individualidade tem como finalidade o aperfeiçoamento, o que inclui o seu aprimoramento por meio da melhoria e correção ao longo de sua existência. Para que esse aprimoramento ocorra, um programa é formado

durante a existência do corpo físico, ao qual denominamos programa instintivo. Esse programa tem a função de dinamizar o desenvolvimento e proporcionar a manutenção do corpo físico da individualidade

O programa instintivo vai sendo construído ao longo da existência do corpo físico da individualidade, captando todas as informações que ocorrem durante o período de sua existência como tal. Para que ocorra um aperfeiçoamento, o mencionado programa seleciona os resultados que melhor se coadunam com a lei da harmonia, e os arquiva de forma a serem aplicados ao longo de sua existência.

Desta forma, podemos concluir que, além do “técnico”, a matéria e o esquema eletrônico, existe um programa que servirá de base para que os elementos se estabeleçam e se comuniquem para o seu adequado funcionamento e consequente aperfeiçoamento.

Como nos aparelhos eletrônicos, as individualidades também vão sendo cada vez mais aperfeiçoadas. Isso pode ser constatado através da evolução física das individualidades, que começaram a se formar nos minerais, depois passaram a se constituir no do reino vegetal, e por fim, se desenvolveram no reino animal. No reino animal, com

o passar do tempo, as individualidades adquiriram o livre arbítrio, culminando na figura do ser humano atual.

Todo esse processo da criação de individualidades gera um campo energético, cujo campo permeia todas e quaisquer ações a serem desenvolvidas durante o processo de aperfeiçoamento das individualidades, até que alcancem a plena perfeição para as quais foram criadas. Através desse campo energético, as individualidades ficam expostas, favorecendo uma comunicação entres todas, seja em que reino estejam.

O campo energético é uma força formada pela parte mais sutil da individualidade, ou seja, o denominado espírito. Esse campo energético servirá de base para as comunicações entre a individualidade e o mundo exterior, pois detém todas as informações do seu desenvolvimento até o presente momento. A comunicação do campo energético buscará nas outras individualidades, sejam do reino mineral, vegetal ou animal, as condições necessárias para construir os meios adequados para que ela possa desenvolver seu aprendizado.

O campo energético contém todas as informações do estado em que se encontra o nível de aprendizado da individualidade. Isso é o que vai

ajudá-la a encontrar as condições necessárias para realizar as estadias nas salas de aula com o fim de adquirir novos conhecimentos e efetuar o aprendizado evolutivo que busca incessantemente."

A individualidade, no caso do planeta terra, inicia sua caminhada no reino mineral, passa pelo reino vegetal e finalmente alcança o reino animal onde alcança o livre arbítrio e aí começa sua grande aventura pelos caminhos da total liberdade de ação.

Desde o início de sua caminhada, no reino mineral, a individualidade segue a orientação do programa instintivo, cujo programa lhe dá as normas de comportamento para que possa ir desenvolvendo seu aperfeiçoamento no planeta ao qual se vincula, no caso o planeta terra.

O campo energético atua nas condições gerais das necessidades da individualidade. O espírito que está fazendo seu trabalho de aprendizado é direcionado pelo campo energético de acordo com as necessidades de aprendizado. O campo energético vai atuar na escolha de parceiros, de pais e mães, pode buscar amigos, colegas e companheiros de caminhada.

O campo energético é aquele que detém toda a informação do aprendizado da individualidade e de seu estado evolutivo. Esse campo, por meio do desejo

do espírito, buscará os meios adequados para que ele possa realizar seu aprendizado. Esses meios normalmente estão relacionados à escolha dos genitores, à composição da família, ao local onde essas individualidades são encontradas e à sua localização geográfica no globo terrestre, assim como todas as demais informações necessárias para que o trabalho de aprendizado seja efetuado.

O campo energético organiza, através da atração, todos os elementos necessários para a conclusão do período ao qual a individualidade se submete dentro de um corpo físico.

Concluído o primeiro trabalho de organização, a individualidade passa a gerir seus atos de acordo com a bagagem que traz de vidas passadas, operando seu aprendizado através das reações provocadas pelos atos mencionados. Todas as individualidades que fazem parte de seu núcleo de parceria, aqui designadas como genitores, irmãos, parentes, amigos, membros da comunidade onde reside e trabalha, têm uma forma de agir e se comportar com a qual a individualidade iniciante terá que trabalhar o aprendizado a que se propôs.

O espírito da individualidade, assim denominamos para efeito didático, tem as rédeas da condução de seus atos em função do local, das

individualidades do grupo a que fazem parte. Inicialmente os genitores são os seus primeiros instrutores, seus irmãos caso os tenha, fazem parte do principal grupo de orientação. A seguir todas as individualidades que tenham contato com a citada individualidade serão importantes na construção das situações que a levam a buscar o aprendizado.

Precisamos entender que o campo energético leva à obtenção do local e das pessoas que farão parte do seu trabalho de aprendizagem, mas o livre arbítrio de cada uma é preservado durante o feitio de seus atos, quando todos podem se aproveitar das oportunidades para fazer o aprendizado, seja qual for a individualidade com a qual contatam. As situações geradas durante o trabalho de aprendizado não são exclusivas da individualidade, mas são direcionadas ao montante de participantes que tomam parte daquele rol de acontecimentos. As ocorrências estão afetas a todos que estejam vinculados àquele trabalho e o resultado pode beneficiá-los de forma direta ou indireta.

À medida que a individualidade faz as passagens pelo mundo físico, ela se encontra em uma nova etapa de aprendizado, na qual não tem acesso consciente às informações emanadas pelo campo energético. Uma vez que o campo energético atua através do espírito para encontrar as condições

adequadas a fim de que as individualidades possam fazer suas experiências. Em vez disso, ela encontra-se mergulhada na estruturação da vivência presente, a partir da qual construiu sua nova 'vida'. Quando surgem situações com as quais já aprendeu anteriormente, estas não se tornam incômodas, uma vez que já as superou nessa ou em outra vivência. Somente as situações que devem ser trabalhadas são importantes, pois é através delas que as dificuldades surgem. Havendo a superação das dificuldades o aprendizado se formaliza e será incorporado ao espírito em seu banco de memórias.

Todo o aprendizado ocorrerá em decorrência das respostas que surgirem com a prática dos atos do dia a dia. Cada ato gera conforto ou desconforto com sua prática. Todo desconforto demonstra que aquele ato não está de acordo com os ditames da lei da harmonia, enquanto o conforto está dentro das regras da referida lei. É importante ressaltar que cada individualidade terá seu senso capacitivo preparado para descobrir a intensidade do fenômeno da ação e reação.

Dependendo do aprendizado já concluído, a individualidade será capaz de avaliar a intensidade da resposta ao ato praticado, e essa resposta normalmente se manifestará por meio do sofrimento, que pode resultar em dor causada por alguma

alteração no funcionamento do corpo físico. Essa alteração no funcionamento do corpo físico ocorrerá por meio de uma condição anormal conhecida como doença.

Nosso universo é formado com base na lei da harmonia, a qual organiza todo o processo de desenvolvimento necessário para que as individualidades possam se aperfeiçoar e retornar ao seu criador. Dessa forma, podemos afirmar que essa lei é imperativa e determinante para tudo o que ocorre durante a existência do universo.

O universo é criado com a finalidade de expansão do Criador. Essa expansão ocorrerá por um tempo inimaginável, uma vez que tudo se desenvolverá de acordo com a necessidade de cada individualidade. A individualidade aqui representa tanto o próprio universo como também os astros, os planetas e tudo o que faz parte de cada um deles. As individualidades surgem no momento em que o desenvolvimento do universo se inicia. Podemos dizer que essa obra criacionista é infinita e também afirmar que os universos são infinitos.

Cada individualidade é formada com o objetivo de se aperfeiçoar, atingindo, em determinado momento, o ápice. Para que isso ocorra, é necessário que existam mecanismos que permitam alcançar essa

perfeição. Esses mecanismos são baseados nas regras da harmonia, onde tudo acontece de forma natural e espontânea. Essa espontaneidade ocorre dentro dos ditames das regras do programa instintivo, desenvolvido para esse propósito.

Para que ocorra o desenvolvimento das individualidades e o seu aperfeiçoamento, existe uma força que denominamos Força Cósmica Universal, responsável por organizar e alimentar tudo. Essa força é a vontade do Criador, que se manifesta em tudo o que foi criado.

Portanto, a evolução nada mais é do que o desenvolvimento de cada uma das individualidades. Esse desenvolvimento se opera desde o início de sua formação, construindo as regras do programa instintivo. Este programa serve como alicerce para todas as individualidades, desde o mineral até o animal. O programa instintivo é um instrumento usado pelas individualidades no primeiro estágio de evolução, onde a parte espiritual necessita de um auxiliar físico para poder ter as sensações com as quais poderá desenvolver seu aprendizado. As sensações é que dirão à individualidade o que deve ou não ser praticado durante sua permanência com o corpo físico.

Tudo é criado com a finalidade de atingir a perfeição. Existe apenas um caminho para alcançar a perfeição, que é a evolução. A evolução ocorre através do aprendizado, que deve ser realizado para que cada individualidade possa agir de acordo com a lei da harmonia. Essa lei faz com que tudo se desenvolva naturalmente, até que possa alcançar a perfeição para a qual tudo foi criado.

O começo da evolução ocorre com a criação do universo. No início, a individualidade se forma no reino mineral. Aos poucos, desenvolve-se para fazer parte de um novo reino, que é o vegetal. Posteriormente, passa para o reino animal e, em determinado momento, as individualidades que até agora foram guiadas pelo programa instintivo adquirem o livre arbítrio, ou seja, passam a comandar sua própria vontade para agir dentro das regras do programa instintivo. O livre arbítrio é o momento em que a individualidade desperta sua consciência, reconhecendo-se como tal e como portadora de vontade própria.

O começo da evolução ocorre com a criação do universo. No início, a individualidade se forma no reino mineral. Aos poucos, desenvolve-se para fazer parte de um novo reino, que é o vegetal. Posteriormente, passa para o reino animal e, em determinado momento, as individualidades que até

agora foram guiadas pelo programa instintivo adquirem o livre-arbítrio, ou seja, passam a comandar sua própria vontade para agir dentro das regras do programa instintivo. O livre-arbítrio é o momento em que a individualidade desperta sua consciência, reconhecendo-se como tal e como portadora de vontade própria.

Até então, a individualidade agia apenas através do programa instintivo, praticando suas ações de forma inconsciente, isto é, sem saber por que e como as praticava. A partir deste momento, ela percebe que é capaz de movimentar suas próprias pernas, mãos, a cabeça e sente o desejo de se locomover, se alimentar, descansar e assim por diante fazer tudo o que essa liberdade lhe permite. Começa, portanto, sua nova jornada.

É nesse momento que a individualidade começa a desenvolver sua capacidade de escolher como deve comportar-se. Percebe que há outras individualidades que também adquiriram o livre-arbítrio e, conseqüentemente, descobre que há aquelas que não possuem o livre-arbítrio. Ainda não aprendeu o que são as demais individualidades, seja do reino mineral, vegetal ou animal, por isso procura agir de maneira que possa se fazer superior a elas. Utiliza o reino mineral para se esconder das intempéries; usa individualidades do reino vegetal

para se alimentar. Ao mesmo tempo, passa a exercer domínio sobre as individualidades do reino animal que ainda estão sob o domínio do programa instintivo e, dessa forma, se vê superior a eles, pois pode dominá-los com vontade própria e não automaticamente.

A individualidade começa a exercitar sua liberdade desenvolvendo suas ações do dia a dia, mas sabendo apenas que pode desenvolvê-las por vontade própria. Neste período, ela ainda não sabe que suas ações trazem uma reação. É essa reação que vai dizer a ela se deve ou não repetir o mesmo ato quando bem entender.

Toda vez que a individualidade se sentir diante de uma reação que lhe traz desconforto, procura não repetir a prática. Acontece também que, por causa desse conhecimento que adquiriu, passa a agir como superior às demais individualidades e é quando surge o primeiro e grande erro capital: o aparecimento do orgulho. Esse orgulho a leva a impor-se sobre as demais individualidades do reino mineral, vegetal e animal, descobrindo também que pode ser mais importante ou superior aos próprios companheiros despertos do sono do programa instintivo.

O orgulho passa a ser um vício e despertará muitos outros sentimentos viciantes que levarão a

individualidade a praticar atos que causarão um enorme desagrado aos demais companheiros de existência. Ele, digamos assim, servirá de base para o surgimento de outros vícios que darão continuidade ao resultado desagradável para as individualidades que agirem dentro de suas regras.

No início do desenvolvimento desses vícios, a individualidade pratica atos com menor intensidade, os quais geram respostas também menos importantes. Conforme a individualidade vai exercitando seu livre-arbítrio, ela passa a repetir os atos que lhe trazem mais prazer instantâneo para satisfazer seu orgulho e fortalecer seu ego, bem como sua autonomia em relação às demais individualidades.

Por causa dessa sua autonomia em relação às demais, ela, a individualidade, vai descobrindo novas maneiras de agir. Ainda não tendo conhecimento de todas as suas possibilidades de ação, vai aos poucos descobrindo, através de seus atos, que pode ser melhor do que as outras individualidades. Desta forma, a individualidade passa a formar costumes que a levam a desenvolver novos comportamentos viciantes. Esses novos comportamentos os designamos como entraves ao desenvolvimento harmônico, pois remetem a atos que estão em desacordo com a lei da harmonia.

Estes atos geram reações que fazem a individualidade viver em constante desarmonia com os próprios semelhantes, trazendo-lhes grande incômodo. Esses incômodos, com o passar do tempo, geram dificuldades que se tornam problemas mais sérios e, conseqüentemente, podem levar a uma doença. Quando isso ocorre, surge a dor, que é a indicação de que seu portador deve mudar de atitude; caso contrário, ela pode ir se agravando a ponto de a individualidade perder sua estadia no veículo físico que utiliza."

A individualidade continuará praticando seus atos do dia a dia e, a partir das respostas desses atos, deverá aprender o básico para evitar mais dificuldades de comportamento com as outras individualidades. Ela deve se manter dentro do equilíbrio comportamental, isto é, observar que em cada atitude há um ponto de equilíbrio que deve ser seguido. Para cada comportamento viciante, deve haver um comportamento virtuoso, de modo a estabelecer um equilíbrio nas ações realizadas.

Podemos descrever o comportamento viciante e seus opostos desta forma:

1. A soberba, também designada como orgulho, faz com que a pessoa acredite ser melhor do que as outras. Essa é

uma condição que acarreta uma série de dificuldades no comportamento das individualidades. Ela está na base do egoísmo. O seu oposto está na generosidade.

2. A avareza, também conhecida como ganância, é o apego excessivo aos bens materiais e atualmente ao dinheiro. Seu antagônico é a generosidade.
3. A inveja, que é a tristeza pelo bem de outra pessoa, tendo como antagônicos a caridade, o desapego e o altruísmo.
4. A ira, raiva ou fúria, é uma manifestação intensa de indignação que pode levar a agressões verbais ou físicas. O oposto da ira é a paciência.
5. Luxúria, lascívia ou libertinagem estão ligadas à sexualidade sem o respeito devido entre as individualidades. Seu oposto se dá através da pureza.
6. A gula ocorre quando a individualidade não observa os limites para ingerir alimentos ou bebidas, fazendo-o de modo exagerado. Seu oposto é a moderação.
7. A preguiça ocorre quando a individualidade sente falta de vontade ou interesse em realizar alguma atividade que exige um certo esforço

físico ou intelectual. Seu antagonico é a ação, a força de vontade e a disposição para efetuar o ato.

As individualidades adquirem esses vícios por não ter conhecimento de como praticar seus atos de acordo com a harmonia; isso faz parte do aprendizado a partir do alcance do livre-arbítrio. É possível notar que, até esse momento, desde o mineral, o vegetal e o animal sempre se guiaram pelo resultado das tentativas e acertos, sendo uma fórmula para estabelecer o desenvolvimento das individualidades desde o seu início."

A individualidade pós-livre-arbítrio também aprenderá com tentativas e acertos, mas estará agora consciente de que suas ações geram resultados. Esses resultados, como consequência das respostas de seus atos, serão representados pela dor, já que são detentores de maior capacidade de raciocínio livre.

Quando as individualidades descobrem que muitos de seus atos são contrários à lei da harmonia, buscam encontrar a melhor solução para seu comportamento, percebendo que a atitude que leva ao equilíbrio está na construção de ações opostas àquelas que geram dor.

No momento em que a individualidade conseguir estabelecer o equilíbrio entre os

comportamentos viciantes e seus opostos, estará apta a participar de uma nova etapa de desenvolvimento evolutivo, desta vez não necessitando mais utilizar-se de instrumentos físicos para o seu aprendizado, que será de forma diferenciada.

Desta forma, podemos concluir que a evolução é um caminho longo e que todas as individualidades devem seguir com o intuito de encontrarem a perfeição, a qual será alcançada quando aprenderem a agir dentro dos ditames da lei da harmonia. Quando estiverem isentos das limitações da matéria, estarão livres e poderão se integrar totalmente ao Criador, fornecendo os elementos que ampliam sua expansão.

Essa fagulha divina que se deslocou da divindade rumo a perfeição com a incumbência de dar continuidade a expansão do Criador, agora retorna a Ele com a dimensão ampliada e pronta para fazer novamente parte integrante desse trabalho expansionista. É necessário ver o Criador como a força que anima tudo e todos e os assiste em cada necessidade, pois o seu caminho é aumentar sua energia através da construção universal. Ele é perfeito e cada fagulha, mais cedo ou mais tarde, também atingirá essa perfeição através do processo de evolução.

Em síntese, o caminho da evolução é único e cheio de construções efetuadas pela individualidade, com o intuito de desvencilhar-se da matéria que a impede de exteriorizar o potencial Divino que cada uma possui internamente. Tudo se torna mais fácil no momento em que essa individualidade se dá conta de que faz parte da Divindade e de tudo o que há, formando exclusivamente a única força criativa que existe.

Bela Vista do Paraíso, 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 05

CAMINHOS DO MISTICISMO

O tema místico designa a ligação do ser humano, portador do corpo físico, com o sobrenatural. Neste contexto, é possível perceber a variedade de formas que essa ligação assume nas diversas religiões. Essas religiões são compostas por sistemas de doutrinas e práticas rituais próprias de um grupo social, estabelecido com base em uma determinada concepção de divindade e de sua relação com o ser humano. A fé permeia o culto, como suporte dessa ligação.

A natureza é a principal esteira para o desenvolvimento do misticismo. Por natureza devemos entender que é tudo o compõe o planeta terra, do mineral ao animal. Desta forma, podemos concluir que tudo relacionado ao planeta terra está dentro da natureza. Assim, o vínculo da individualidade com o misticismo está diretamente relacionado a tudo o que existe no planeta.

No início, muitos povos cultuavam as mais variadas figuras de deidades. Para alguns povos os fenômenos da natureza representavam determinados deuses. Os povos indígenas eram dotados de maior

crença nos fenômenos naturais como sendo fonte da existência.

Muitos povos se valiam dessas divindades para pedir socorro e curas de doenças que as acometiam, acreditando sempre que algumas divindades poderiam satisfazer os seus desejos.

Já tenho mencionado em meus escritos, tudo provém da própria individualidade, e a resolução dos problemas está diretamente ligada a ela. A individualidade é baseada em uma centelha do espírito do Criador, portanto é detentora de sua potencialidade. Há algum tempo atrás, era comum o entendimento de que no momento de desespero, a individualidade deveria recorrer a algo maior que ela, e assim pedia a determinados seres divinos que resolvessem alguns problemas graves que tinham. Para a individualidade, o problema solucionado se devia a ação da divindade invocada, pois ela depositava toda sua fé no pedido feito àquela entidade divina específica.

Toda essa construção de divindades se deveu a ignorância das individualidades quando começaram utilizar o livre arbítrio. Como elas não conheciam quase nada do que acontecia em suas existências, com o passar do tempo foram procurando entender como as coisas aconteciam. Buscavam desvendar os

fenômenos da natureza e os desconfortos que sentiam diante de problemas que surgiam no dia a dia. Para essas individualidades que acabavam de iniciar o livre arbítrio, tudo era novidade e parecia misterioso. Como não sabiam de que forma os acontecimentos ocorriam, ao longo do tempo passaram a atribuir poderes a determinadas entidades que eles mesmos criavam, como se fossem seres superiores.

É bom saber que, até hoje em dia, muitas individualidades que acreditam na existência de duendes, fadas e uma variedade enorme de entidades, para elas, essas entidades podem assumir uma forma física. Na realidade, muitas ainda não conseguem entender que todas as coisas existentes no planeta são compostas por uma centelha divina. Essa centelha é portadora de todo o conhecimento existente. As individualidades também trazem em seu âmago todo esse conhecimento, mas, devido à sua constituição juntamente com a matéria, não tem consciência dessa sabedoria. Esse conhecimento vai surgindo através da evolução adquirida com os exercícios de aprendizado, nos quais a matéria vai se desestruturando e, desta forma, liberando o conhecimento

Assim, torna-se fácil compreender por que, nos primórdios da humanidade, tudo era misterioso e estava além do alcance de qualquer pessoa. Nessa

época, atribuía-se o mistério a tudo que não era conhecido. Cada fenômeno desconhecido que parecia controlar as forças da natureza era considerado um deus, daí a atribuição feita a eles.

Houve tempos passados em que as pessoas acreditavam que entidades tinham uma influência sobre certos fenômenos. Essa crença persiste até os dias de hoje, sendo que ainda há quem acredite na interferência dessas entidades nos fenômenos físicos que ocorrem no planeta.

Tudo isso ocorre porque a individualidade ainda não concebe a ideia de que tudo está interligado e de que as ações acontecem automaticamente, independentemente da vontade explícita de uma individualidade. As individualidades podem contribuir para que surjam determinados fenômenos, mas esses fenômenos estão ligados ao todo e não de forma individual. Tudo o que acontece está diretamente ligado ao emaranhamento que existe entre tudo, nada acontece separadamente do todo.

Quando falamos em emaranhamento, queremos dizer que são as interligações dos campos energéticos agindo em conjunto, uma vez que nada acontece por acaso. Tudo está dentro de um sistema que opera automaticamente na busca da harmonia. Neste desenvolvimento, não há exceção; tudo ocorre

dentro da mais rigorosa ordem. Nenhuma individualidade é capaz de mudar o rumo desse desenvolvimento aleatoriamente, como já dissemos, tudo obedece ao emaranhamento que interliga tudo e todos.

Nesse emaranhado, devemos recorrer às figuras encontradas em vários livros sagrados, tais como anjos, arcanjos, iluminados, santos e diferentes tipos de seres. Todos eles fazem parte do repertório das entidades divinas. Também aparecem em diversas culturas seres que muitos denominam extraterrestres.

Como já afirmamos em escritos anteriores, existem milhares de planetas habitados, os quais podem estar no mesmo nível de evolução que o planeta Terra. No entanto, também existem outros planetas habitados por individualidades que já se encontram num patamar mais avançado de evolução. Devido à sua capacidade, essas individualidades são capazes de visitar outros planetas que estejam na mesma evolução que eles, bem como planetas que estão em evolução inferior à deles.

Quando se trata de visitas a planetas de evolução menor, eles o fazem com o intuito de transmitir informações sobre o que é a individualidade que se encontra naquela fase de

evolução, o porquê estão ali e como devem agir para poderem alcançar um patamar mais avançado dentro da escala evolutiva.

Esses seres extraterrestres, quando visitam planetas onde a evolução é menor, suas individualidades podem confundi-los com deuses, anjos, assombrações, santos, iluminados, duendes, aparições misteriosas e figuras da mitologia mais variada.

Os extraterráqueos de evolução superior não possuem o corpo físico que as individualidades terráqueas têm, eles estão desprovidos dessa vestimenta e não podem ser vistos. Portanto, não possuem o corpo físico e são invisíveis aos olhos terráqueos enquanto usam o corpo físico.

É possível visualizar tais seres através da mente de cada individualidade encarnada. Quando o extraterráqueo está na sintonia de um terráqueo, este pode visualizar em sua mente alguma imagem, cuja interpretação da imagem é admitida de acordo com a sua capacidade. Muitas individualidades sentem a aproximação de um extraterráqueo porque os campos energéticos também estão presentes neles e, desta forma, ao sentirem sua presença, que é apenas energética, formam em suas mentes uma figura e a nomeiam de acordo com seu entendimento.

O mesmo ocorre com figuras de duendes, santos e outras. Por exemplo, em Fátima, segundo a igreja católica, houve a aparição de Nossa Senhora, uma figura representativa da mãe de Cristo. Na realidade o que houve foi a projeção de um extraterrestre, como um jovem muito bonito, e as crianças, influenciadas por membros da igreja, concluíram que se tratava da mãe de Jesus.

Naquele caso, o extraterrestre estava ali para dizer que existem seres fora do planeta Terra e que possuem um conhecimento mais amplo sobre a existência da humanidade terrestre. Eles desejaram transmitir uma mensagem para denunciar uma situação muito controversa que ocorria naquela localidade ou em locais próximos.

Os extraterrestres escolheram aquelas crianças porque uma delas possuía o dom aguçado da mediunidade, o que facilitava o contato. Esses encontros com extraterrestres ocorreram várias vezes com outras pessoas para que pudessem ficar sabendo do ocorrido e se reunirem em um determinado dia e hora para presenciarem a visão de fenômenos que confirmariam que algo superior esteve ali e estava fazendo contato.

As aparições foram ocorrendo com o objetivo de preparar um grande número de pessoas para

participarem e confirmarem os acontecimentos. Os fenômenos ocorridos durante a aparição de Fátima eram perceptíveis apenas nas mentes da maioria dos presentes.

Para os extraterrestres, não importa o que os terrestres pensam sobre aquele ser e o que representa para eles. O que importa é noticiar que algo fenomenal ocorreu e, dessa forma, eles podem transmitir a mensagem de que existe algo diferente e ainda desconhecido da maioria dos habitantes do planeta terra.

Devemos ter em conta que extraterrestres podem também passar informações por outras formas, sendo a mais comum através do uso de corpos físicos disponibilizados pelos terrestres. Eles também realizam um trabalho de informação e orientação na condução dos atos do dia a dia dos terrestres, visando auxiliá-los na busca pela melhor maneira de pacificar sua caminhada rumo à perfeição.

Falando ainda sobre os extraterrestres, como o universo é extremamente vasto, milhares de planetas estão disponíveis para que as individualidades ali criadas possam realizar o trabalho de evolução, adquirindo, conseqüentemente, conhecimentos sobre tudo o que existe. Cada planeta

tem sua própria maneira de interpretar o funcionamento dos mecanismos do universo e, dessa forma, sua compreensão e percepção podem variar.

Os extraterrestres interpretam as leis universais de maneira um pouco diferenciada, mas todos têm um entendimento semelhante, porque essas leis regem todo o universo e são iguais em todos os lugares. Os habitantes de cada planeta fazem suas observações com respeito aos fenômenos naturais e ao desenvolvimento do reino mineral, vegetal e animal, na perspectiva de alcançarem a perfeição, que é uma busca incessante de todos os seres criados.

Por causa da fagulha divina ser a base de todas as individualidades, essa busca está dentro de cada uma delas e é um desejo incessante. As individualidades portadoras do livre arbítrio têm a liberdade de interpretação, elas podem negar qualquer forma de acontecimento, negar a existência da própria fagulha divina, mas todas irão, ao longo do caminho, buscar a melhor interpretação do que existe e o porquê.

Assim, fica claro que cada planeta tem sua própria cultura e sua maneira de interpretar a existência das individualidades. Dessa forma, os extraterrestres, ao irem para outros planetas com o

objetivo de colaborar com seus habitantes, o fazem baseados em seus próprios conhecimentos e interpretam o que ocorre naquele local. As diferentes formas de interpretação não interferem na maneira como tudo existe e nem influenciam nas leis universais, que são estabelecidas de acordo com a existência real da Força Cósmica Universal.

Outras formas de gerar ocorrências fenomenais são os contatos que muitos têm com seres terráqueos desencarnados. Estes podem, através do campo energético, entrar em sintonia com alguém portador do corpo físico e transmitir-lhe, através de seus pensamentos, informações que podem ser expostas pela individualidade que possui uma mediunidade específica para esse tipo de contato.

Estas comunicações podem ser feitas por palavras que o médium declina em falas, ou ele pode receber alguma figura diferente ou conhecida. Às vezes, o médium recebe as informações e as processa através de seu conhecimento, como no caso em que o médium imagina ver a entidade desencarnada e a vê como se estivesse presente. Esse reconhecimento visual está em seu cérebro, como uma fotografia, e assim o médium forma em sua mente a figura que tem daquela individualidade, imaginando ser ela própria quem está lhe comunicando, o que na verdade é apenas o pensamento da entidade

comunicadora, uma vez que ela não possui um corpo físico para se apresentar fisicamente. O que chega ao médium dotado do corpo físico é apenas o pensamento do desencarnado ou do extraterrestre.

Dessa forma, podem existir uma infinidade de interpretações que são respeitadas como entidades superiores ou representantes de uma individualidade, seja do reino mineral, vegetal ou do reino animal. Toda essa ocorrência leva a individualidade a se posicionar na busca de meios para viver melhor amparada pela lei da harmonia.

É normal que o ser humano busque, nos mais variados lugares ou nas mais diversas formas de reunião, aquilo que possa lhes trazer mais tranquilidade e realização ao praticar determinados cultos ou atividades diferenciadas.

Um exemplo de interpretação pode ser visto dentro da Umbanda, onde os comunicantes são os espíritos que representam a terra, o ar, o fogo, as matas, os rios, os mares e outras existências mais. As individualidades que transitam por essa forma religiosa podem se comunicar, dispondo de mediunidade, com esses espíritos, obtendo informações e até conselhos que geram uma tranquilidade de conduta evolutiva.

Tudo está vinculado à individualidade e o caminho da evolução pode trazer diversas nuances para que os humanos possam encontrar um meio de realizar seu aprendizado e agregar mais conhecimento através de movimentos alternativos de busca da compreensão, a fim de atingir a perfeição para a qual todos foram criados.

Quando as individualidades alcançam um determinado nível de conhecimento, procuram-se agrupar em torno de um líder ou de vários líderes que possam lhes trazer a paz tão almejada. Não importa a nomenclatura, o que importa é a busca por novos conhecimentos para estabelecer um ritmo harmônico de vida no planeta e praticar o aprendizado evolutivo.

Cada individualidade tem sua própria capacidade de buscar o conhecimento, seja através de religiões, mestres, figuras diversas, realização de cultos ou outros atos que possam trazer tranquilidade e aproximar-se daqueles com quem se afinam nas cerimônias e rituais, sejam eles da atualidade ou de povos mais antigos. Essas práticas devem gerar um entendimento mais profundo do que necessitam para continuar na caminhada evolutiva, sempre em busca da perfeição.

Cada habitante do planeta Terra tem sua própria maneira de entender e buscar compreender

tudo o que existe, além de buscar o porquê de sua própria existência. Cada um vai escolher a forma mais prática e que lhe traz resultados positivos em todas as coisas que existem. É normal que busquem o caminho adequado para suas realizações dentro da diversidade de possibilidades. É importante que cada um faça a escolha para se encontrar entre aqueles que são seus melhores companheiros de viagem, uma vez que as individualidades têm um caminho longo a percorrer e, por isso, é importante caminhar com aqueles que são mais afins.

Isso explica o porquê da afinidade que surge entre determinadas pessoas que se reúnem para participar de alguns rituais, algumas rodas de conversa, algumas romarias, algumas jornadas, algumas caminhadas, tudo isso nos locais mais diferentes, onde há uma convivência tranquila entre os presentes. O campo energético sempre determina o local onde a individualidade que busca a harmonia pode se sentir melhor. Muitas vezes, a individualidade procura nestes locais encontrar algo que lhe satisfaça o íntimo, algo que possa conduzir ao encontro de respostas para suas dúvidas ou mesmo dificuldades de entendimento sobre determinados acontecimentos que lhe intrigam.

Como as individualidades já tiveram muitas vidas passadas, em determinado momento podem ter

tido contato com certas "práticas religiosas", o que hoje é determinante na busca por alternativas, uma vez que o momento lhes oportuniza de forma diferente o conhecimento atualizado da compreensão.

O planeta Terra, assim como todos os seus habitantes, está desenvolvendo novos conhecimentos, o que gera o aperfeiçoamento de tudo. A ciência terráquea é desenvolvida através de experimentos realizados pelos seus habitantes. Esses experimentos fazem com que coisas novas surjam, tanto pessoais quanto materiais. Como tudo se renova, os conhecimentos também seguem esse rumo. Muitas vezes, as individualidades utilizam-se de velhos costumes e de velhos conhecimentos e desejam aplicá-los no estágio atual de evolução. Isso é importante para que seja possível fazer uma comparação entre o que foi utilizado naquela oportunidade e o que se aplica hoje.

Quando falamos em evolução, queremos deixar claro que se trata de um meio de angariar novos conhecimentos para que a individualidade possa descobrir variados meios de encontrar a harmonia ao longo de sua caminhada rumo à perfeição.

É importante saber que, desde o mineral até o animal, o percurso de aprendizado é o mesmo. No programa instintivo, sempre se utilizou a repetição

dos atos para estabelecer qual é o melhor em termos de harmonia, resultando no desenvolvimento de formas de condução dos futuros atos.

Com o aprendizado ao longo do tempo, as individualidades modificam necessariamente seu comportamento e forma de agir perante as novidades estabelecidas pela ciência, resultado de pesquisas. A importância das novas descobertas dentro da ciência se evidencia aqui. Essas descobertas científicas levam as individualidades a buscar novas formas de ver determinados acontecimentos. Os acontecimentos são os mesmos desde sempre, apenas a visão atual é diferente.

Também, a maneira de compreender a religiosidade e os atos místicos é vista de forma diferente, com base no conhecimento adquirido ao longo desta caminhada evolutiva. Muitas pessoas que ainda mantêm em si o desenvolvimento ocorrido em tempos anteriores com relação a esses atos místicos, se apegam a eles de tal forma que ainda têm dificuldade em se desvencilhar do que antes era considerado conhecimento atual, a fim de compreendê-los de maneira mais avançada e aprofundada. As pessoas evoluem e o conhecimento faz parte do processo de aprendizado, assim como numa sala de aula. Cada indivíduo deve enxergar as coisas do passado como uma forma de compreender

a evolução. Essa evolução não significa mudar a realidade das coisas, apenas alterar a maneira de compreendê-las atualmente, pois os fenômenos existem e são os mesmos; apenas a forma de vê-los e interpretá-los se modifica.

Dentro da escola, por exemplo, deve-se utilizar os meios mais modernos de realizar cálculos do que os que eram utilizados no passado. Existem constantemente coisas novas surgindo e elas devem ser utilizadas para promover o aprendizado. A individualidade não pode permanecer estagnada no tempo, ela deve ser cada vez mais diligente em buscar novas formas de compreender o que ocorre no dia a dia. Toda essa modernidade irá criar as condições necessárias para que a individualidade possa encontrar a maneira correta de aprender a se desenvolver em harmonia. Assim como tudo no universo não é estático, as formas de manifestação da religiosidade mística também não são estáticas.

É necessário ter sempre em mente que toda movimentação no universo se rege através dos campos energéticos, uma vez que todas as individualidades os possuem. Desta feita, podemos afirmar que tudo o que acontece com as individualidades, seja do reino mineral, vegetal ou animal, com a condução de seus atos, são resultados das determinações do campo energético. A ação do

campo energético coloca à disposição da individualidade o que ela necessita para fazer o aprendizado. A individualidade vai fazer o seu aprendizado baseado nas oportunidades geradas por construções feitas, espelhando-se nas necessidades apontadas pelo campo energético. Se ela não for capaz de aprender, o campo energético segue orientando a formação de diferentes dificuldades para que a individualidade possa aprender com elas o rumo de seu caminho.

Concluimos, desta vez, dizendo que todas as formas de práticas místicas, de práticas religiosas, são dirigidas aos fiéis que delas necessitam, tendo em vista o progresso alcançado dentro de sua capacidade de agir nos ditames dos fenômenos que ocorrem nestas práticas.

Concluimos também que os fenômenos são sempre os mesmos, o que muda é a maneira de vê-los, baseada em compreensões antigas ou atuais. Tudo é válido para aqueles que optam por buscar participar dos atos que resultam em determinados fenômenos, dentro dos limites de sua própria compreensão, tendo como meta angariar novos meios para resolver velhos problemas.

Bela Vista do Paraíso, 2023

Caetano Zaganini

CAPÍTULO 06

MISTICISMO E ATUALIDADE

Já falamos sobre o misticismo, mas agora é necessário fazer algumas colocações sobre a atualidade do que o ser humano necessita compreender sobre o misticismo, a realidade sobre como agir perante a construção divina. Pois bem, o terráqueo sempre está procurando algo que os sacie em termos de religiosidade, e ela é nada mais e nada menos do que aquilo que o ser humano deseja encontrar para poder justificar seus próprios atos.

O ser humano, na atualidade, não procura os conhecimentos do que é mais real, mas procura sempre voltar ao passado, pois ainda não se desligou

dele e não sabe, ou não quer saber, da atualidade. Não busca o silêncio na natureza, onde pode meditar e receber informações sobre como é a realidade da criação divina e o caminho que ela segue para encontrar o elevado valor da unidade e da ajuda mútua. Faz isso apenas para se mostrar mais adequado que outros na responsabilidade de encontrar os caminhos da evolução.

Assim como na academia, os seres humanos apenas buscam se orientar pelos escritos dos estudiosos do passado, esquecendo-se de que todas as individualidades têm o poder de se atualizar e dizer muitas coisas que não foram ditas no passado e que devem ser observadas para que o curso da evolução tenha sequência e não permaneça como está ocorrendo agora, mantendo-se preso ao passado e repetindo todas as coisas feitas naquela época. É necessário estudar a atualidade e buscar novos conhecimentos que muitas vezes estão ocultos apenas por não fazerem o dever de casa que é buscar o novo, a busca por soluções, e não ficar preso à continuidade do passado.

É importante olhar e pensar em como tudo está acontecendo e buscar compreender como a sabedoria divina está dentro de cada um e querendo se mostrar, mas o homem não se atenta para isso. Ele busca apenas o resultado da ciência pura e simples,

esquecendo-se de que necessita de reflexão, meditação e pensamento sobre a criação divina. É preciso entender como ela age e o que ela deseja que cada indivíduo faça para buscar cada vez mais aprendizado conforme a lei da harmonia, para, no final, ingressar novamente no Espírito Divino e reconhecer sua colaboração para a expansão do Criador.

A ciência é importante para desvendar os segredos embutidos nos elos da criação, mas não é suficiente para descobrir a sabedoria divina. A ciência apenas descobre como as coisas funcionam e não se preocupa com qual é o dever de cada um perante a criação divina. Todos são criados para a expansão do espírito divino e, nesses termos, a necessidade de crescimento e conhecimento se faz necessário, pois o conhecimento ajuda a encontrar novos caminhos para o aprendizado que irá remover o véu que encobre a sabedoria divina. É necessário olhar para o "céu" e ver a construção divina, não apenas imagens de anjos, santos e iluminados, mas sim ver a realidade da criação divina, como ela é e o que ela faz.

A sombra da noite não é uma escuridão, mas sim um caminho para encontrar a verdadeira identidade do universo. O terráqueo não está tão distante dos demais seres vivos de outros mundos, mas apenas a um instante, basta percorrer o caminho

do aprendizado. Não pense que milhares de anos-luz são distância entre aqueles que já aprenderam a buscar a sabedoria, é apenas uma opção de estar ao lado dos demais seres criados e que já compreendem a criação como parte de um todo e que todos são apenas um. Basta essa dedicação de compreender através do estudo o que há de sublime na ajuda ao outro e na compreensão do que realmente existe na criação divina.

É necessário iniciar-se na ciência e também buscar o que está além dela o que ela não explica, mas que tem resultados visíveis e capazes de mudar a vida de cada um que acredita. A ciência estuda apenas como os ditames dela operam, mas é incapaz de auscultar a batida do coração da criação em toda a sua extensão, é incapaz de perceber o sentimento que vem do altíssimo e que engloba tudo e todos, fazendo uma só entranha e da qual todos saem vitoriosos.

Não é necessário mostrar os dentes para sorrir, basta descobrir dentro de si a parte do amor do criador que existe dentro de cada um, para que o sorriso da alma possa cativar os semelhantes e causar um grande sentimento de tranquilidade nos que os rodeiam. A vida é eterna e, sabendo disso, todos devem emanar esse sorriso vindo do fundo da alma, para que a vida se torne um paraíso. Não é

necessário dizer em voz alta que está sorrindo, basta fazê-lo dentro do coração, que todos o perceberão.

É importante realizar a homenagem às criaturas de forma humilde e sem alardes, porque quem quer alardear o faz por orgulho, enquanto que o sábio e o amoroso o fazem em seu coração. Deste modo o ato será automaticamente transmitido ao seu destinatário.

O ser humano tem uma imensidade de poderes, basta conhecê-los e aplicá-los, mas isso demanda certa afinidade com as coisas divinas. Muitas vezes se busca nas imagens a representação do sagrado e se esquece de vê-lo nas coisas sagradas da natureza, tudo é natureza, tudo é sagrado. O Criador dá o mesmo valor para tudo o que ele fez, tanto é que coloca dentro de cada criatura a sua integral sabedoria, mas é preciso desapego à matéria para poder descobrir essa sabedoria interna e vivenciá-la.

Os momentos de reflexão e meditação são um livro aberto para que todas as criaturas possam ler o necessário para dar continuidade ao seu aprendizado. O aprendizado é o de que tudo deve seguir os passos do programa instintivo que rege todas as criaturas, até que se libertem de suas determinações e passem a dominar esse programa. No entanto, o difícil está em praticar o programa

instintivo dentro da liberdade experimentada com a aquisição do livre-arbítrio. Esse, em suma, é o aprendizado necessário para se aperfeiçoar.

Toda criatura é um livro aberto e em branco, onde está sendo escrito todo o resultado dos atos que ela pratica durante sua existência. Quanto mais cedo ela aprender que deve fazer constar nesse livro somente coisas que estão dentro da lei da harmonia, melhor, porque quanto mais ela se afastar dessas regras, mais tempo usará para refletir sobre seus atos. Estes estarão vinculados ao seu aprendizado e, por isso, deverão fazer com que a criatura possa pesar o reflexo deles em sua ação, para que assim assuma o verdadeiro comportamento que vai ao encontro da lei da harmonia.

Toda criatura carrega dentro de seu espírito as informações escritas no grande livro e, através delas, poderá praticar sua força interior que vem da alma e sai para o exterior através de seu campo energético. Por isso, é importante que ela possa ponderar todos os seus atos para que assim se situe mais rapidamente diante do estado indulgente de peregrinação no caminho da natureza, do qual faz parte integrante.

Toda vez que a criatura deseja algo, tem como fonte o seu estado espiritual, onde consta a sua

liberdade de ação conquistada ao longo de sua vivência. Por essa razão, todas devem buscar sempre estar em contato com as ações da natureza, que podem indicar o verdadeiro caminho para encontrar a direção certa a ser seguida quando ela pretender encontrar o que deve ou não fazer.

É muito importante procurar se ater ao longo da estrada da vida como um verdadeiro andante e não como um parasita, dependendo do outro, do seu pensamento e da sua disposição para efetuar o seu trabalho de aprendizado. Sendo uma individualidade, deve procurar realizar seus atos de acordo com a sua consciência, que advém do estudo realizado e do qual pode dispor para andar caminhando sozinho, e não nas costas de outras individualidades. Somente estará em comunhão quando estiver realizando o trabalho comum que todos devem fazer ao chegarem ao fim da linha, ou seja, quando se aperfeiçoarem e integrarem o Criador.

Por último, podemos afirmar que toda individualidade deve sempre seguir o caminho da realidade encontrada dentro de seu coração, que representa sua alma ou faísca divina, para poder dar sequência ao seu aprendizado. Nunca deve-se pensar que aquilo que servia de guia no passado distante deve ser o guia atual, pois tudo evolui, inclusive a ciência. Por isso, todos devem olhar mais para as

coisas que acontecem durante sua estada como portador do corpo físico, que lhes permite buscar novos conhecimentos para praticar suas ações e se responsabilizar por elas, de modo a garantir que seu estudo tenha continuidade e não se paralise, assim como algum aluno que reprova o ano escolar e tem que refazer o mesmo estudo.

É assim que se deve continuar estudando o novo e não se ater ao passado, pois o passado já foi e o novo é o que está vindo. É bom não confundir a sabedoria humana do passado com a possibilidade de estudar coisas novas. Ao fazê-lo, aprende-se mais e não fica estagnado no conhecimento que serviu de base para muitas individualidades, que agora tendem a buscar o novo."

É desta forma que a vida caminha na busca de novas maneiras de agir para que o aprendizado evolutivo tenha sempre melhorias e não atrasos. Também é importante esclarecer que tudo o que foi dito não é para indispor com aqueles que ainda necessitam de todos os meios utilizados no passado para poderem fazer seu aprendizado; nossa colocação é uma maneira de dizer aos terráqueos que busquem sempre o novo para que possam estar avançando no conhecimento, uma vez que tudo se modifica e a maneira de ver o desenvolvimento também o faz.

O homem, quando caminha, deve dar passos e não dar pulos, pois estes o deixam sempre no mesmo lugar e não conseguem continuar avançando. Ele deve se preocupar com tudo o que existe atualmente e utilizar isso como recurso para adquirir novos hábitos que se propagam para outros meios que promovem evolução. Todos devem ter a oportunidade de conhecer o novo, por mais estranho que pareça, pois é o novo e deve ser estudado como tal.

Desta forma, o passado foi útil até quando serviu de guia para o aprendizado, cujo conhecimento já está guardado em sua alma, e de agora em diante é necessário buscar novos meios para encontrar aquilo que deve ser atrelado ao caminho do desenvolvimento que leva ao encontro da perfeição. Não é o passado que ensina o presente, uma vez que ele já ensinou a humanidade há muito tempo.

Tempos novos estão surgindo neste momento em que a Terra se prepara para manter em seu colo poucos daqueles que até agora estão alojados para o mister do aprendizado evolutivo, porque os demais que ainda não se deram conta de que haverá uma transformação na Terra e que eles ainda não alcançaram o patamar desejado de aprendizado, deverão partir para outros mundos onde darão continuidade ao seu estudo

Finalizando nossas colocações devemos deixar claro que não estamos nos rebelando contra os estudos feitos pelos seres estudiosos que estiveram no planeta apenas queremos deixar nossa opinião quanto aos procedimentos para participar mais ativamente dos novos tempos.

Bela Vista do 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 07

ATITUDES E RESPONSABILIDADE.

Na atual fase de evolução dos terráqueos, é muito comum que uma individualidade analise a outra em busca de meios para justificar suas dificuldades comportamentais. Mas por que isso ocorre? Vamos agora discorrer um pouco sobre este fenômeno.

Quando a individualidade se sente frustrada com alguma situação que se assemelha à que lhe foi

imposta na infância, ela estará vivendo repetidamente situações semelhantes com o objetivo de buscar o entendimento e superá-las. Essa vivência ocorre, na maioria das vezes, de forma inconsciente, já que a pessoa não concorda com a situação que a fere e que evidencia o resultado doloroso. Assim, surge a oportunidade de buscar a solução para essa questão.

Existe a máxima de que aquilo que vemos nos outros é um reflexo do nosso próprio comportamento. Ao analisarmos, percebemos que toda vez que uma pessoa impõe um determinado comportamento a outra, na verdade está agindo da mesma forma, negando essa ação. A pessoa que impõe o comportamento está, na verdade, expressando seus próprios sentimentos e não os da outra pessoa. Ela se sente excluída e deseja que a exclusão recaia sobre a outra pessoa, e não sobre si mesma.

Dessa forma, cria-se a ideia de que são os outros que geram essas situações e não a própria pessoa, como uma maneira de lidar com problemas do passado. Ela sempre lutou para que a rejeição fosse direcionada aos outros e não a si mesma. Essas situações são criadas como uma forma de justificar os sentimentos negativos em relação às atitudes passadas.

Muitas vezes, a individualidade ainda não possui a capacidade de superar os problemas que gostaria de ver resolvidos. Por conta disso, passa a querer justificar que a rejeição não se deve a ela, mas sim porque a outra pessoa a quer ou provoca. Isso cria uma situação para justificar sua incompreensão do passado. Mesmo que atualmente não aparente haver essa rejeição, ela continua a persegui-la, e é por isso que se sente necessidade de uma justificativa na outra pessoa. Mesmo que o problema já não exista mais, a pessoa sente a necessidade de se justificar, atribuindo a atitude da outra como razão para sua própria tranquilidade.

O problema é dela e não da outra, porém ela acha interessante ter uma justificativa para o seu próprio inconsciente. Ela acredita que o problema é a outra que provoca, e não o passado dela. Mesmo tendo modificado seu entendimento atual, ela continua querendo justificar que tudo tem a ver com a outra e não com as situações que, muitas vezes, ela mesma criou.

Portanto, é importante compreender que as rejeições enfrentadas no passado não são necessariamente direcionadas aos outros, mas sim às suas próprias atitudes e às situações que criou. Muitas vezes, essas situações foram criadas para evitar certas ocorrências desagradáveis, pois faziam

parte de uma trama que vem sendo construída ao longo do tempo, influenciada pelo comportamento de seus ancestrais.

Toda essa construção visa possibilitar que a individualidade como participante atual possa aprender e agir de forma diferenciada. Enquanto isso não acontecer, a pessoa continuará sendo eternamente devedora e nunca beneficiária da solução. É fundamental enfrentar as situações e deixar um pouco de lado o orgulho de sempre estar certa. Esse orgulho, muitas vezes, pode ser o motivo pelo qual não se reconhece que é a própria pessoa que precisa resolver o problema, e não a outra participante, que, embora também faça parte da situação, não tem relação direta com o insucesso. Cada um é um ser individual, com seus próprios sentimentos, e não se justifica atribuir à outra a responsabilidade pelo fracasso.

Uma pessoa nunca deve esquecer que a individualidade do outro é um reflexo da sua própria. Portanto, suas ações refletem o desejo de que a outra pessoa seja quem está sendo ou foi rejeitada, e não ela. Isso serve como justificativa para suas ações passadas, alegando que estas não têm relação com a rejeição atual que ainda não foi superada.

É muito importante compreender que não se deve viver atualmente os problemas do passado, pois eles surgiram em razão de estarmos aqui nesta vivência para aprender com as situações e não para viver eternamente nelas. Os desafios são oportunidades de aprendizado, não de sofrimento prolongado. Superados alguns problemas, é importante se preparar para os novos que surgirão, pois estamos aqui para um aprendizado constante. Se fixarmos apenas no primeiro problema, perderemos a chance de evoluir com os desafios futuros. Assim como na escola, durante as provas em sala de aula, resolvida uma questão, devemos buscar a solução para a próxima.

Assim também acontece com os desafios que surgem desde o início até o desfecho do ciclo. Cada obstáculo superado contribuirá para nosso constante aprendizado. Se por acaso não conseguirmos resolver o problema, será necessário retornar a ele, refletir profundamente até encontrar a solução e assim incluí-lo em nosso livro de memórias.

Todos aqueles que participam da vida estão sujeitos a passar por esse processo, pois estamos aqui para aprender. Para comprovar o que aprendemos, somos constantemente desafiados, assim como acontece na escola. O caminho em direção à perfeição é longo e repleto de desafios. A

cada vez que enfrentamos esses desafios, avançamos um pouco mais nessa jornada. Caso o resultado de uma prova não seja satisfatório, novas oportunidades surgirão, permitindo que façamos uma nova tentativa e alcancemos a conclusão desejada, seguindo a lei da harmonia.

Todas as situações decorrentes do comportamento de uma pessoa são consequências das ações realizadas no dia a dia. Essas ações são necessárias para garantir a sobrevivência do corpo físico da pessoa. O corpo precisa se alimentar, se locomover, se abrigar, se proteger e garantir a continuidade da geração de novas gerações. Portanto, cada ação tem esse propósito e o resultado delas irá mostrar quais foram as melhores ao longo da vida.

Na sala de aula, o professor assume o papel de explicar a matéria que o aluno está tentando aprender. Já na jornada evolutiva, o professor se torna a resposta às ações praticadas diariamente. Neste contexto, é essencial destacar que cada indivíduo busca constantemente aperfeiçoar-se, visando alcançar maior satisfação em sua própria vida.

Não há outro propósito para a vida além da busca pela perfeição. Cada indivíduo procura alcançar a tranquilidade e a paz por meio de suas

ações, seguindo a lei da harmonia que governa o universo. Ao longo de sua jornada, o indivíduo busca conhecimento através daqueles que deixaram um legado, aprendendo que é possível encontrar a tranquilidade e a paz agindo de determinadas maneiras. Muitas pessoas baseiam suas ações na sabedoria transmitida por ancestrais ou estudiosos, buscando assim a felicidade.

Nessa longa jornada em busca do que fazer de melhor, muitas individualidades se perdem no emaranhado dos problemas surgidos e necessários para o aprendizado. Muitas vezes, o que já foi feito pelos que nos antecederam não consegue auxiliar os iniciantes, que se veem menos capazes de efetuar o referido aprendizado.

As individualidades sempre buscam meios para facilitar seu aprendizado, procurando, através de outros, testemunhos que podem vir de escritos, informações e, ultimamente, de facilitadores religiosos. Esses facilitadores muitas vezes procuram auxiliar, mas de maneira que seja feito conforme pregam, sem buscar basear-se na reação de seus atos.

Se a individualidade tem interesse em melhorar a prática de seus atos para que lhe tragam mais tranquilidade, deve observar mais a forma como age

quem demonstra essa tranquilidade do que apenas ouvir palavras de quem não a possui. Sabemos claramente que um exemplo vale mais que mil palavras, por isso deve-se procurar sempre acompanhar essas individualidades para poder distinguir seus atos dos atos daquelas que ainda não se sentem seguras de seu comportamento.

Todo conhecimento proveniente do passado é valioso, uma vez que auxilia na tomada de decisões mais acertadas e condizentes com a calma e serenidade almejadas. Além disso, é essencial considerar a evolução e os avanços científicos, pois estes podem indicar a necessidade de adotar novas formas de agir no cotidiano, visando alcançar o melhor resultado possível.

O conhecimento do passado serve como base para o desenvolvimento do futuro. É crucial não se ater exclusivamente ao modelo de comportamento das individualidades do passado distante, uma vez que estavam inseridas em outra realidade. Portanto, é importante aprender com o passado, mas não aplicar literalmente seu comportamento, devido aos avanços no conhecimento comportamental. Dessa forma, a escolha deve ser cuidadosa, observando sempre os resultados advindos da prática de seus atuais atos.

Colocamos dessa forma, pois podemos comparar esse processo de desenvolvimento com a progressão escolar dos alunos, que a cada ano aprendem novas lições. Os alunos não devem se estagnar no primeiro ano, por exemplo, pois sempre haverá novos ensinamentos nos anos seguintes para que possam aprimorar adequadamente sua aprendizagem.

É importante cada um olhar para dentro de si e assim descobrir suas dificuldades e com elas fazer o planejamento de como enfrenta-las e ao final superá-las. Cada individualidade tem a sua dificuldade e ela é quem vai direcioná-la a encontrar a melhor solução. Por ser a individualidade única e indivisível tem suas próprias maneiras de agir, por isso é que cada uma deve se preocupar com ela mesma e deixar que a outra faça o que achar conveniente para realizar o seu aprendizado. Cada um deve procurar descobrir as suas dificuldades e não ficar olhando para as dificuldades dos outros a não ser que já tenha consciência de que as dificuldades dos outros são as suas próprias.

É importante que cada pessoa olhe para dentro de si mesma e descubra suas próprias dificuldades. Com base nisso, é essencial fazer um planejamento para enfrentá-las e, no final, superá-las. Cada

indivíduo possui suas próprias dificuldades, que irão guiar a busca pela melhor solução.

Por ser única e indivisível, a individualidade de cada um se manifesta através de diferentes formas de agir. Por essa razão, é fundamental que cada pessoa se concentre em si mesma e permita que os outros ajam da maneira que considerarem mais apropriada para o seu próprio aprendizado. Cada indivíduo deve procurar identificar e lidar com suas próprias dificuldades, sem se preocupar excessivamente com as dificuldades alheias, a menos que esteja consciente de que essas dificuldades também são suas.

Quando eu puder olhar o outro e não ver nele problemas, também não os terei, porque a cada um importa o resultado de seus atos, apenas.

Bela Vista do Paraíso, 2023.
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 08

HOMOSSEXUALISMO

“Homossexualidade (do grego antigo ὁμός (homos), igual + latim sexus = sexo) refere-se à característica, condição ou qualidade de um ser (humano ou não) que sente atração física, estética e/ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero”.

HOMOSSEXUALISMO COMO INSTRUMENTO DA EVOLUÇÃO

Quando uma individualidade está se aperfeiçoando, gradualmente passa a praticar os atos que estão em harmonia. Podemos perceber essa evolução, pois é a partícula divina que fundamenta a individualidade. Essa partícula divina contém a perfeição do Criador, cuja perfeição é ocultada pela matéria e somente ao retirá-la é possível expô-la.

A individualidade, ao longo do tempo e das experiências vivenciadas durante sua estada no corpo físico, adquire a capacidade de expressar a perfeição do Criador, de quem ela procede. Dessa forma, cada atitude tomada pela individualidade com mais

responsabilidade em relação à lei da harmonia demonstra a perfeição que ela carrega, permitindo assim que se liberte das restrições da matéria e que a luz da perfeição se manifeste.

Essa manifestação pode ser avaliada através das ações praticadas pela individualidade, levando em consideração a lei da harmonia, uma vez que o Criador é perfeito e, portanto, harmônico.

No presente caso, o aprendizado que a individualidade fará tem como finalidade desvincular o espírito que estava apegado ao corpo físico, enquanto estava nele exercendo a sexualidade feminina ou masculina. Durante o período em que permaneceu no corpo físico, a individualidade vivenciou sensações que não se desvincularam com a perda do corpo físico.

O espírito da individualidade não possui gênero masculino nem feminino; ele simplesmente assume uma orientação sexual para permitir a reprodução de seres com o objetivo de possibilitar o aprendizado de mais individualidades nesta fase de evolução.

Durante as vivências com o corpo físico de determinada orientação sexual, o espírito pode se apegar excessivamente a ela, persistindo por muito tempo, especialmente após se desvincular do corpo físico. Nesse estágio de separação, alguns espíritos

permanecem ligados àquela orientação sexual que adotaram durante sua última encarnação.

Diante desse apego excessivo a uma orientação sexual específica, o espírito, em sua nova fase de aprendizado, torna-se consciente da necessidade de se desvincular. Dessa forma, por meio do campo energético, ele programa sua vinda para, através da vivência, libertar-se desse apego.

Por isso, a individualidade vinculada a uma orientação sexual específica irá realizar seu processo de aprendizagem de maneira distinta daquele ligado à sua própria identidade, permitindo assim que, por meio dos eventos e ações cotidianas, seja possível alcançar a desvinculação necessária.

Assim, a individualidade vinculada ao feminino será associada a um corpo masculino, a fim de mostrar que o corpo não define sua identidade eternamente, mas sim temporariamente, podendo ser alterado conforme a necessidade de abordar temas que contribuam para um aprendizado eficaz. O mesmo princípio se aplica ao vínculo à orientação sexual masculina.

O motivo de muitos casos dessas vindas está relacionado à pressa em promover o aprendizado de forma mais rápida, devido ao fato de que o planeta está prestes a passar para uma nova fase de evolução.

Nessa nova fase, não será mais possível utilizar um corpo físico para realizar o aprendizado. O processo de evolução não envolverá mais o corpo físico, uma vez que o espírito estará apenas conectado com a matéria sutil. Naquela fase, o aprendizado será operado de maneira diferente em comparação com o que ocorre na fase atual.

A homossexualidade é uma orientação que a individualidade adota devido a questões pessoais anteriores. Na realidade, não é um defeito genético, mas sim uma condição, frequentemente resultado da influência dos pais através de seus atos educativos. Quando o espírito necessita desse determinado comportamento para sua evolução, os pais, muitas vezes de forma inconsciente, agem de maneira a proporcionar as condições para que a pessoa possa escolher viver essa experiência.

Tudo o que o espírito vindouro necessita está dentro dos parâmetros básicos da existência naquela fase evolutiva. Quando essa necessidade corresponder a um problema genético, tudo vai conspirar para que isso seja concretizado. Isso pode ocorrer devido à alimentação inadequada ou a falta dela, aos remédios utilizados pelos seus genitores e até mesmo pela própria individualidade, a problemas de comportamentos inadequados, entre outros.

PARTICIPAÇÃO DOS GENITORES

É necessário compreender que tudo o que acontece com qualquer indivíduo, independentemente de quem seja, está dentro dos parâmetros da construção divina dos meios pelos quais ele possa realizar seu aprendizado. Muitas vezes, os pais geram filhos com alguma deficiência para que eles possam lidar primeiro com seus próprios problemas pessoais e, conseqüentemente, seus filhos também poderão aproveitar a oportunidade de experienciar os desafios dessa vivência especial.

Tudo é meticulosamente construído de acordo com as necessidades de cada individualidade. Nada acontece sem que seja necessário para que a individualidade possa realizar o seu aprendizado. Quando certos comportamentos não permitem o aperfeiçoamento, surgem problemas mais complexos para que ela possa praticar o encontro com a harmonia.

Tudo está sob controle da Divindade, por mais estranho que possa parecer. Não há o movimento de um único grão de areia que não esteja dentro da vontade do Criador, o qual utiliza suas partículas para consolidar sua expansão.

A expansão só ocorre com o aprendizado que as individualidades adquirem ao longo de suas existências. Podemos fazer uma pequena comparação para ilustrar: a expansão do Criador pode ser semelhante à de uma planta. A semente possui todas as características da planta adulta e, ao ser plantada no solo, ela germina e cresce, gradualmente se transformando em uma árvore adulta. Dessa forma, a semente se expande para formar uma árvore enorme e, por sua vez, cada semente que se desenvolve contribui para a expansão da floresta, que cresce cada vez mais. Assim, o Criador também expande através da formação de suas partículas divinas (sementes) com as quais forma as individualidades, que ao longo do tempo expõem seu aprendizado evolutivo. Quando alcançam a perfeição, elas passam a integrar novamente o Criador, concretizando assim a expansão Divina.

PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DE UMA FAMÍLIA

Normalmente, as individualidades formam famílias compostas por um representante do feminino e outro do masculino, principalmente com o objetivo reprodutivo, o que ocorre juntamente com a consolidação do amor. No entanto, muitos casais constituídos dessa forma não conseguem gerar

descendentes. Outras famílias não podem arcar com a reprodução porque são compostas apenas por indivíduos do mesmo sexo. Aqueles que se unem e têm a aparência de masculino ou feminino podem ser considerados casais, pois estão vivendo uma situação análoga. Eles se unem para poder aprender e se desvincular das ligações que carregam de uma outra experiência em um outro corpo físico ao qual ainda se acham vinculados.

Muitos desses casais assumem plenamente a união e, frequentemente, recebem crianças geradas por outros casais para assumirem o papel de ampará-las e, assim, vivenciar a vida em comum. Essa experiência lhes proporciona o entendimento de que o espírito não tem sexo e, conseqüentemente, os ensina sobre aspectos ainda obscuros da sexualidade do corpo físico.

É importante considerar que todos os membros daquela família estão presentes porque desejam buscar o aprendizado gerado pela situação. Como costumamos dizer, "não cai uma folha da árvore sem que o Criador o permita". É fundamental reconhecer que o Criador está presente através da fagulha divina dentro de cada indivíduo. Portanto, tudo o que acontece com cada pessoa é resultado de seu próprio desejo. Nada ocorre sem o querer da pessoa que carrega a chama divina.

Para algumas pessoas, essas informações podem parecer um pouco complicadas, uma vez que ainda não perceberam que estão participando de um plano de estudos. Ao saírem do corpo físico, elas têm a possibilidade de compreender todo esse processo de aprendizado e como ele ocorre.

PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DA COMUNIDADE

Quando uma individualidade se propõe a agir de forma contrária ao que seu corpo físico representa, isso ocorre porque ainda está vinculada com aquele lado sexual desempenhado na última vivência ou em vivências anteriores. Isso acontece porque a individualidade se apegua demais ao papel que desempenhou muitas vezes em sua passagem no corpo físico. Ela foi extremamente desarmônica dentro da sexualidade escolhida e, por isso, se agarrou demais àquele sistema de comportamento. Agora, é necessária uma completa revolução em seu aprendizado, enfrentando dificuldades proporcionadas por situações muito complexas.

A individualidade deseja se vestir, agir e comportar-se da mesma forma que fazia quando estava no corpo físico ao qual se apegou. Ela se reconhece no sentimento a que se apegou e somente sofrendo as consequências dessa atitude é que

poderá se conduzir de maneira harmoniosa; geralmente, isso acontece em uma próxima encarnação no mundo físico.

Tudo acontece de acordo com as necessidades de cada individualidade, portanto é importante respeitar a forma como cada uma age, para que possam encontrar o caminho da perfeição para a qual todas foram criadas.

Por mais estranho que possa parecer, é importante ressaltar que o comportamento de cada individualidade é fundamental para que ela possa fazer escolhas e assimilar os resultados de um comportamento harmonioso, que pode ser alcançado por meio de suas ações, ao observar as respostas que elas proporcionam.

Todos os membros da comunidade onde a individualidade vive têm um papel fundamental para que ocorra o aprendizado de acordo com suas necessidades. A individualidade, ao estar no plano astral, tem a oportunidade de escolher com quem coabitará e em que local fará sua incursão no mundo físico, a fim de gerar as condições necessárias para estabelecer seu aprendizado.

Por isso, é de grande importância valorizar a comunidade escolhida, para que, de alguma forma, seus membros possam oferecer suporte e auxílio na

escolha do caminho que será delineado pelas experiências do dia a dia. Mesmo que esse suporte venha apenas de alguns dos membros dessa comunidade, é fundamental reconhecer a sua importância.

Esse auxílio pode ocorrer por meio de diálogos, exemplos e até mesmo pela interação dos campos energéticos dos membros dessa comunidade. Muitas vezes, os integrantes dessa comunidade nem têm consciência de que foram selecionados para auxiliar uma determinada individualidade que necessita de ajuda, atuando de forma inconsciente.

CONCLUSÃO

Portanto, o homossexualismo não deve ser visto como uma ação que certas individualidades praticam devido a uma anomalia comportamental em relação ao seu corpo físico. Estas ações, que para muitos são consideradas errôneas ou perversas, estão em contraste com a moralidade escolhida por algumas individualidades ditas puritanas. A finalidade de tais ações é exclusivamente aprender a se desligar dos laços excessivos com o corpo físico com os quais se apegaram em experiências passadas.

Essas individualidades precisam realizar tal comportamento, o qual foi decidido no plano astral,

na esperança de que o resultado de sua aprendizagem as ajude a se libertar das amarras de problemas decorrentes de ações anteriores. Assim, toda essa movimentação tem como propósito proporcionar as condições necessárias, muitas vezes por meio de sofrimento incalculável, para que a individualidade consiga se desvincular dessas amarras que carrega de experiências passadas.

Dessa forma, as demais individualidades, que fazem parte da família, da comunidade e de outras formas de aglomeração em que haja alguém com necessidade desse trabalho específico, devem ser vistas como as demais individualidades, dentro dos parâmetros naturais. O mais importante é saber que elas agem na busca de soluções para seus problemas, assim como qualquer outra pessoa, uma vez que cada uma tem necessidades próprias para realizar seu trabalho de aprendizado.

Bela Vista do Paraíso, 2023
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 09

O CAMINHO DA CULPA

Quando uma pessoa pratica um determinado ato do dia a dia e outra pessoa reclama desse ato, dizendo que está errado, estamos diante de uma acusação que muitas vezes pode gerar um problema ao qual muitos denominam culpa.

A culpa é a consciência de ter praticado um ato que não condiz com as expectativas dos outros. Toda vez que alguém age e cria a expectativa de saber se aquele ato está de acordo com os costumes da comunidade, com as leis ou regras estabelecidas por grupos religiosos e diversas outras normas, surge a culpa. Normalmente ela começa quando alguém acusa a pessoa de estar agindo fora das regras mencionadas. Diante disso, a pessoa sente remorso por ter feito algo errado e pode buscar ajuda para se redimir ou se recuperar do erro. Quanto mais ela forma uma consciência de que seu ato foi errado, maior a sua culpa, o que pode levá-la a cometer outros atos, estes, fora da harmonia, gerando consequências imprevisíveis.

A crítica feita por uma pessoa a outra, de que seu ato foi inadequado, geralmente decorre da

vontade de estabelecer que aquela conduta específica não está de acordo com seu modo de pensar. Por isso, o objetivo é fazer a outra pessoa consciente de seu erro e gerar sentimento de culpa como consequência. Sentir-se culpado leva a pessoa a se martirizar e, assim, neutralizar suas ações futuras, garantindo que não vá contra as "regras" impostas pela pessoa que fez a crítica.

Com relação àqueles que criticam, é possível concluir que tudo o que uma pessoa vê de errado em outra é reflexo de suas próprias ações. Os atos da pessoa criticada nada mais são do que um reflexo das atitudes da pessoa que critica. Quando alguém critica outra pessoa, é simplesmente porque quer desviar a atenção de sua própria conduta, que é exatamente igual àquela que está criticando. Neste momento, forma-se um espelho para que o crítico possa refletir e examinar suas próprias ações e conduta. Impor ao outro é querer se ocultar dos próprios erros.

A fagulha divina que existe em cada individualidade é extremamente livre para praticar qualquer ato que seja. Os atos praticados vão revelar qual o resultado gerado por eles, uma vez que todos os atos deixam uma resposta, tal como a lei da ação e reação: "Toda ação sempre tem uma reação oposta e de igual intensidade".

A reação vai indicar se aquele ato foi ou não importante para aquela ocasião. As reações têm o condão de indicar se é possível praticá-la novamente sem que a reação formada seja desagradável. É preciso considerar que toda reação, com fundamento na lei da evolução, tem por base a educação para um comportamento melhor em relação à harmonia.

Como já mencionamos, a reação tem como objetivo informar à individualidade se tal ato está ou não de acordo com a lei da harmonia. A individualidade poderá escolher praticá-lo novamente ou não, isso está implícito no sistema educacional para desenvolver a evolução correta de suas atitudes. Muitas vezes, a reação leva a individualidade a mudar a maneira como pratica o ato que a gerou. Se a individualidade persiste na prática do mesmo ato, é porque ainda não aprendeu que não deve ser repetido e continuará a praticá-lo até perceber que tal atitude não lhe trará paz.

É importante observar que cada momento revela a capacidade de entender o caráter educativo do ato realizado, isso por meio da reação a ele e suas consequências. O aprendizado consciente começa com a aquisição do livre-arbítrio e, aos poucos, vai se aprimorando e elevando cada vez mais o patamar do conhecimento. Quando a individualidade entende que muitos dos atos feitos no passado não deveriam

ter sido praticados, aprende que sua realização não está de acordo com a lei da harmonia; porém, todos eram necessários para concretizar o aprendizado com aquela oportunidade.

Por causa da liberdade de que dispõe a fagulha divina, qualquer ato praticado não pode ser considerado, pela outra individualidade, como um erro. Quando se considera um erro, a individualidade está fazendo um julgamento e isso não deve ser o comportamento de nenhuma individualidade, pois o julgamento é sempre feito com base no nível de evolução do julgador. Cada ato representa para a individualidade o nível em que ela se encontra em sua evolução. Cada individualidade realizará os atos necessários de acordo com sua capacidade evolutiva, por isso não é correto fazer julgamento quando se trata de atos de outra individualidade.

Cada individualidade tem a necessidade de realizar atos dentro do seu nível evolutivo. Por isso, um ato que para um parecer errado, para outro é considerado normal. É dessa forma que o aprendizado ocorre. Não cabe a uma individualidade dizer à outra como realizar seu ato, pois dessa forma ela não efetuará o aprendizado. E, na primeira oportunidade, voltará a praticar o ato proibido.

É muito difícil hoje em dia aceitar determinados comportamentos, mas eles são necessários. Muitos que recebem um ato que os faça sentir-se machucados têm a necessidade de que isso ocorra para que também possam fazer o seu aprendizado através dele. Nenhuma individualidade receberá atos que a ferem sem que tenha a necessidade deles para o seu aprimoramento, portanto cada individualidade passará pelas situações necessárias para o seu adequado aprendizado. Quando uma individualidade recebe um ato que a prejudica, é exatamente a resposta de um ato seu praticado no momento ou em uma vida anterior na vestimenta carnal.

O mecanismo do campo energético é o coordenador de todos os acontecimentos que ocorrem com a individualidade. Esse mecanismo vai direcionar as individualidades na busca do que é necessário para que tenham exatamente as respostas dos atos que têm praticado, com a finalidade do aprendizado evolutivo.

A individualidade tem total liberdade para praticar qualquer ato que deseje, com a finalidade de experimentar o resultado. Esse resultado irá informar-lhe se aquele ato está ou não em conformidade com a lei da harmonia. É importante lembrar que a individualidade foi constituída com o

objetivo de se aperfeiçoar ao longo da jornada de experiências encontradas em sua existência.

Ela traz consigo toda a potencialidade do Criador. Sua constituição é feita através da união com a matéria, para que possa dar seguimento à expansão do Criador. Como o Criador é um espírito puro, será necessário que a individualidade também possa se tornar assim e, para que isso ocorra, é necessário que ela se desvencilhe da matéria que a ajuda a se expandir. O desvencilhamento ocorre através das experiências efetuadas pela individualidade durante sua estada na matéria. Aqui, trata-se da matéria tal qual ela é constituída, iniciando na densidade e rumando para a sutilidade.

A matéria que suporta a fagulha divina, no início da caminhada evolutiva, impede que a individualidade tenha consciência de que a potencialidade do Criador está dentro de si. Para que essa consciência apareça, a individualidade vai praticar atos conforme determinado pela dinâmica universal. Nada é estático, tudo se move. Sendo assim, a individualidade deverá sempre procurar fazer atos que a levem ao aprendizado do equilíbrio, ou seja, aprender a agir de acordo com a lei da harmonia.

As limitações no conhecimento, de sua capacidade de perscrutar a sabedoria do Criador que está em estado latente dentro de cada uma das individualidades, serão superadas durante sua existência como tal. Conforme vai praticando os atos que se moldam de acordo com a lei da harmonia, o seu conhecimento vai se ampliando e a cada nova experiência ocorre o acúmulo da capacidade de ver dentro de si a potencialidade do Criador.

Depois de um determinado período de experiências, a individualidade vai saber como age consigo e com as demais individualidades. Desta forma, a individualidade poderá ir percebendo a grandiosidade do Criador em não julgar nenhum dos seus atos, pois todos foram necessários para o aprendizado. Quanto mais ocorre a evolução, maior a capacidade de agir dentro dos ditames da lei da harmonia.

Assim como o Criador não julga ninguém, a individualidade também não deve se sentir culpada por algum ato que tenha efetuado, mesmo que não esteja de acordo com a vontade de outra individualidade. Toda prática de atos do dia a dia é necessária para a continuidade de sua existência como tal e para o desenvolvimento de seu aprendizado, cujo aprendizado a fará mais

conhecedora daquilo que existe em sua constituição esteiada na potencialidade do Criador.

É importante começar a aprender que tudo o que existe é obra do Criador e, portanto, tudo deve seguir o caminho da busca da perfeição, tal como a razão pela qual foram criados. A existência de cada individualidade gera comportamentos específicos que fornecem aprendizado para alcançar a perfeição desejada. Portanto, a geração de seu comportamento está dentro da necessidade educativa e, assim, nada é indesejado ou digno de arrependimento, pois tudo tem uma finalidade: o aprendizado que é importante para todas as individualidades, desde o praticante do ato até quem o recebe.

Ao assumir a culpa, a individualidade traz para si o estigma do erro, que a aprisiona e a torna refém da negatividade de conduta. Assim, ela invalida sua liberdade de ação, promovendo uma eterna autocensura pelo que fez, tornando impossível repetir o ato caso seja necessário para seu aprendizado. Uma vez que o Criador não censura nenhum ato da individualidade, ela deve agir de acordo com sua vontade, pois esta faz parte de uma engrenagem que leva todas ao encontro do que é necessário.

Nenhuma individualidade é capaz de julgar se o ato praticado por outra está correto ou incorreto,

uma vez que somente a própria individualidade que o realizou pode fazer essa avaliação. Cada indivíduo pratica o que considera ser certo, e é ele mesmo que irá perceber se a ação praticada é positiva ou negativa ao observar suas consequências. Dependendo do seu nível de evolução, ele será capaz de determinar se aquela ação está alinhada com a harmonia ou se vai contra ela, pois cada indivíduo interpreta o estado da harmonia de acordo com sua capacidade de tomada de decisão adquirida ao longo da vida.

Certa feita pude verificar pessoalmente como uma individualidade interpreta o certo e o errado. Vejamos: um homem entrou numa casa e retirou alguns objetos. Foi preso e, no dia do seu interrogatório no Fórum local, o Juiz lhe perguntou sobre o que tinha feito. Prontamente respondeu que entrou naquela residência com o intuito de retirar alguns objetos para vendê-los posteriormente, com a finalidade de pagar uma dívida contraída perante um mercado. O Juiz pediu que lhe dissesse o que pensava sobre o seu ato e como agia para realizar aquele furto. Ele respondeu prontamente ao magistrado: "Eu planejo muito bem antes, vejo quem mora na casa, qual o horário que saem e fico na espreita. Quando percebo que não há ninguém na residência, faço uma oração para que Deus me proteja contra qualquer possível agressão do dono da casa. Caso haja a

agressão, serei obrigado a matá-lo, por isso faço a oração para que nada de mal aconteça comigo e com o dono da casa".

Para este ladrão, o ato de furtar objetos de uma residência é normal, ele ainda não se conscientizou de que aquilo lhe trará uma resposta como a que já estava ocorrendo. Foi preso e possivelmente será encarcerado. Se todo esse trâmite judicial o convencer de que aquilo lhe trouxe prejuízo, ele não mais repetirá o ato, mas se a resposta não for suficiente para conscientizá-lo de que se apossar do alheio não é uma boa ação, ele continuará fazendo outras ações até que uma delas, deixando uma resposta mais contundente, o fará desistir dessa prática.

É importante saber que apenas a resposta aos atos praticados servirá para que o praticante possa entender o seu caráter educativo. Ele não mudará o seu comportamento enquanto não sentir na pele o resultado de seu ato. Para que uma individualidade possa compreender o caráter educativo da resposta ao seu ato, muitas vezes terá que sentir a dor que pode ser representada por um sentimento ou por uma doença que a gerem.

O começo da educação inicia-se em termos mais brandos e vai subindo na escala até que alcance

o resultado desejado. Quando a individualidade não consegue alcançar o resultado esperado, ela pode, em última instância, recorrer à desistência de continuar com o corpo físico, caso do suicídio que pode ser perpetrado de diversas formas, desde uma ação contundente até o uso de drogas para que o objetivo seja alcançado lentamente. Uma das formas mais comuns é a aquisição de uma doença incurável, como o câncer.

Desta forma, afirmamos que a culpa não vai servir de gatilho para que a individualidade possa efetuar o seu aprendizado, o que ocorrerá somente com a resposta dos atos praticados no dia a dia. Portanto, a culpa servirá apenas como mais um empecilho para a obtenção do resultado desejado.

A individualidade deve estar sempre ciente de que somente a resposta aos seus atos é que a fará entender o caráter educativo deles, nada mais poderá ajudá-la nesse caminho. Deve sempre estar consciente de que qualquer ato que pratica está dentro dos limites de seu patamar educativo evolutivo. Pratique o ato sabendo dos resultados negativos ou não, nestes casos a resposta deles é que definirá a gravidade da situação.

Assim, a individualidade deve sempre ter presente que a culpa constituirá apenas mais um

entreve ao seu aprendizado. Ela não a beneficiará em nada. A culpa deve ser esquecida e o foco deve ser o entendimento de que realizou o ato dentro de sua capacidade de discernimento evolutivo que tinha no momento, arcando consequentemente com o resultado e este vai mostrar a realidade.

Com relação ao crítico da forma como os atos foram realizados, é importante que você deixe de lado o orgulho e aproveite a oportunidade para refletir sobre sua conduta. É importante ter consciência de que este é o momento perfeito para agir de maneira diferente daquilo que você considera inadequado nos outros. É hora de descer do pedestal e reconhecer a necessidade de mudança em suas ações.

São Paulo, 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 10

ANIMAIS DOMÉSTICOS E A EVOLUÇÃO HUMANA

Muitas vezes, o ser humano se julga mais importante do que os seres denominados animais. Talvez seja necessário repensar essa maneira de enxergar a situação dos seres criados por Deus. Em primeiro lugar, devemos começar a refletir sobre a importância que todas as coisas existentes têm dentro da cadeia criativa. Ao olhar um relógio, é comum dizer que certas peças são mais importantes do que outras, como os ponteiros ou o mostrador, que para muitos seriam as peças mais cruciais. No entanto, aos olhos de quem as criou, todas têm a

mesma importância, pois todas têm o mesmo e único propósito: a perfeição. Seja o planeta Terra em sua fase inicial, uma bola de fogo ou em um estágio mais avançado, como um ecossistema de vidas vegetais ou animais. Devemos reconhecer a importância que cada um tem em sua existência, a diferença entre eles é apenas temporária, isto é, alguns estão no início da individualização e outros em um estado mais avançado.

Todos nós fomos criados a partir do Big Bang, com o mesmo propósito de aperfeiçoamento e de caminhar lado a lado uns com os outros. O ser humano precisa parar de se considerar mais importante do que outras criações, sendo apenas responsável por permitir que essas criações realizem seu aprendizado. Seja um grão de areia, uma faísca de fogo, uma gota d'água, uma planta ou um animal em busca de livre arbítrio, cada ser tem sua importância e contribuição para o equilíbrio do planeta e consequentemente do universo.

Dessa forma, o ser humano precisa se colocar em seu devido lugar, assumindo uma maior responsabilidade em relação a todas as outras criaturas que seguem em direção à perfeição. À medida que a jornada se distancia do início da individualização, cresce a responsabilidade daqueles que estão mais adiantados em relação às outras

criaturas que ainda estão em estágios evolutivos menos avançados.

O mais importante é que no universo tudo segue uma sequência em seu desenvolvimento, assim como uma estrada que devemos percorrer. Não se pode chegar ao fim da estrada sem percorrer todo o seu percurso, e isso pode levar um certo tempo. Nunca se chega ao final da estrada sem ter percorrido toda a sua extensão. Da mesma forma, nada pode "cortar caminho", pois tudo tem seu tempo, que é a sequência do desenvolvimento de cada individualidade.

Assim como os seres com livre arbítrio, aqueles que não possuem o livre arbítrio também devem trilhar um caminho, e, portanto, nunca é possível pular etapas desse caminho. Todos devem passar por todas as fases do percurso, sob pena de comprometer o caminhante. A estrada é longa e cheia de obstáculos, e essa jornada deve ser percorrida meticulosamente para que o caminhante adquira o equilíbrio necessário e consiga seguir em frente tranquilamente.

Esse equilíbrio nada mais é do que o aprendizado de como caminhar sozinho, ou seja, caminhar sem depender de algo externo, uma vez que cada um é uma individualidade e foi assim criado pelo

Criador. Portanto, não se pode organizar um átomo sem que ele esteja devidamente isolado, mas com capacidade de desempenhar sua função de forma autônoma, fazendo parte do complexo mundo da formação da matéria.

Cada coisa tem sua função dentro do todo e, por isso, é necessário compreender que tudo deve agir por conta própria e não em função do outro. Cada partícula é uma individualidade e ela irá desempenhar o trabalho sozinha, mas estará em conjunto porque esse conjunto constituirá uma nova estrutura. Todos são necessários, porém cada um tem a sua função. Desta forma, podemos e devemos nos ater ao desenvolvimento de cada unidade.

Quando o universo se desenvolve, isso ocorre por etapas e não de uma só vez. Assim como um pedreiro vai colocando tijolo por tijolo, o universo e tudo o que nele é desenvolvido seguem o mesmo princípio. Não é possível construir o telhado sem antes ter construído o suporte. Tudo no universo segue uma sequência, e é assim que tudo vai se desenvolvendo. Os minerais se estabilizam, permitindo o surgimento dos vegetais, que por sua vez se estabilizam para possibilitar o desenvolvimento dos animais, os quais, por fim, se estabilizam para dar lugar ao próximo estágio, que será o surgimento do novo homem, ou seja, o homem do novo mundo ao

qual muitos esperam adentrar em breve. Essa sequência leva a criação divina rumo à perfeição, culminando com o retorno de toda a criação ao seu Criador.

É muito importante prestar atenção ao desenvolvimento normal de cada indivíduo, pois cada um tem o seu próprio tempo de construção. O cérebro dos animais se forma ao longo do tempo, pois é necessário colocar um tijolo de cada vez, como já mencionamos. O animal se desenvolve gradualmente, impulsionado pelas necessidades que possui de evoluir, por isso tudo é desenvolvido aos poucos, construído dentro dos limites de capacidade de desenvolvimento de cada célula.

Ao longo de sua existência, o cérebro vai formando e desenvolvendo sua capacidade de autoconstrução para atender às suas necessidades. Cada vez que uma necessidade é superada, surgem novas oportunidades para o surgimento de outras. À medida que o cérebro se aprimora, adquire a capacidade de trabalhar e desempenhar suas funções, culminando no reconhecimento de si mesmo e na utilização do mecanismo do programa instintivo de forma autônoma. Quando alcança esse ponto, o cérebro contém toda a construção desenvolvida ao longo de sua existência, tornando-se uma máquina com todas as peças formadas como individualidade.

O cérebro é composto por várias partes que refletem a sequência de seu desenvolvimento. Todo esse processo ocorre quando há uma necessidade que precisa ser atendida, de forma que, se essa necessidade não existir, o desenvolvimento não ocorrerá. Assim, podemos observar que atualmente estamos vendo uma desaceleração no desenvolvimento do raciocínio e da memória cerebral, pois as pessoas não estão despertando essa necessidade, preferindo delegar cada vez mais essa tarefa às máquinas.

Hoje em dia, tudo é feito pelo computador e celular. Por que se preocupar em memorizar algo ou se esforçar para fazer um cálculo se as máquinas estão aí para fazer isso por nós? Dessa forma, é preciso considerar que o desenvolvimento do cérebro físico pode não ocorrer de forma normal, uma vez que essa necessidade não surge. Tudo isso nos leva à conclusão de que nada é construído sem necessidade. É a necessidade que possibilita o desenvolvimento de tudo.

Desta forma, podemos concluir o quanto imprudente o ser humano é ao tentar fazer do animal de estimação um ser que pula etapas de seu desenvolvimento. Isso não é possível, uma vez que o animal não tendo a necessidade de desenvolver seu corpo conforme o tempo passa, ele acaba se

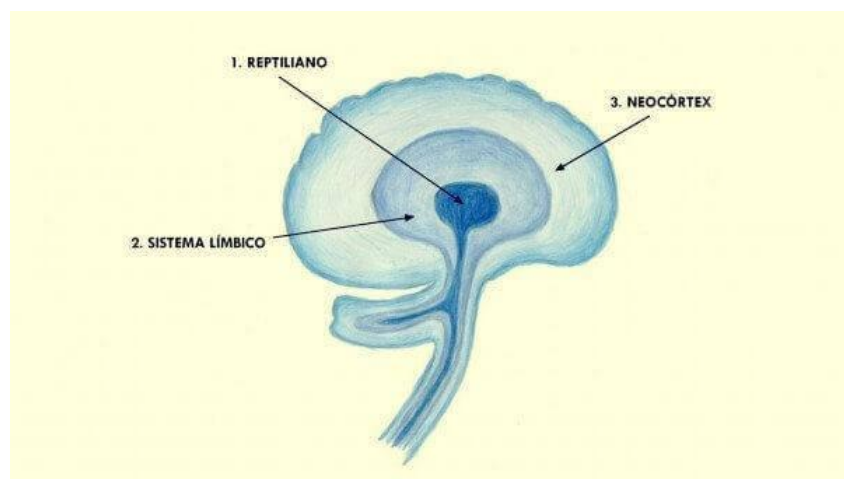
neutralizando e deixando de exercer seu desenvolvimento normal, muitas vezes agindo apenas de acordo com a vontade de seu "dono".

Não se deve pular etapas, pois o desenvolvimento não ocorre adequadamente quando isso acontece. O desenvolvimento da individualidade passa a necessitar cada vez mais de cuidados que antes eram supridos pela própria individualidade.

Quando não se dá a oportunidade de aprender a pular um obstáculo, nunca se saberá fazê-lo. Por isso, é necessário que cada individualidade tenha a chance de aprender a lidar com os desafios em seu próprio tempo. Se retirarmos um animal do seu habitat, o privaremos da oportunidade de se desenvolver de forma adequada.

Quando um animal é retirado de seu habitat, também está sendo retirada a oportunidade de desenvolver adequadamente seu sistema imunológico, que consiste em um conjunto de elementos presentes em seu corpo físico. Esses elementos têm como finalidade proteger o corpo contra doenças, vírus, bactérias, micróbios e outros agentes patogênicos. O sistema imunológico atua como uma barreira de defesa que protege o corpo contra invasores indesejáveis.

Podemos observar o desenvolvimento do cérebro no reino animal através da teoria do cérebro de Paul D. MacLean, que em 1952 propôs sua teoria evolucionista do cérebro triúnico para explicar os processos emocionais e suas mudanças ao longo da evolução da espécie. Segundo o célebre psiquiatra e neurocientista, o ser humano continua a preservar até hoje essas três estruturas básicas: o cérebro reptiliano, o sistema límbico e um cérebro mais novo e complexo responsável pelas funções superiores, o neocórtex.



Quando o ser humano tenta impor aos animais seu comportamento humano, está pulando etapas no desenvolvimento físico e na construção de seu

cérebro. Dessa forma, não está amando o animal, mas sim maltratando e desrespeitando seu desenvolvimento natural. O mesmo ocorre quando o ser humano utiliza ferramentas para facilitar seu trabalho, mesmo que o desenvolvimento humano esteja terminando, uma vez que na próxima etapa será feito sem o uso do corpo físico. Nesse estágio, todas as necessidades individuais são supridas pelo mecanismo espiritual, não havendo mais a necessidade do cérebro ou do corpo físico para agir de determinada maneira. Tudo existe no espírito, e o corpo físico serviu como um instrumento de ensino e treinamento para o espírito exercitar suas possibilidades.

O ser humano deve reconhecer que todos os animais, que ele categoriza como irracionais, na verdade não o são, pois eles pensam e têm os mesmos sentimentos que animam o corpo humano, estando apenas um pouco mais atrás em sua evolução. Todos os seres são regidos por meio do programa instintivo que é formado ao longo do seu desenvolvimento, progredindo gradualmente até alcançarem autonomia e, a partir desse momento, possuem a liberdade da escolha de sua ação no uso do programa instintivo. Esse é o momento do livre arbítrio, é quando eles *comem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal*, e dessa forma podem praticar para

determinar a melhor forma de agir em harmonia com as demais individualidades.

Quando falamos em harmonia universal, estamos nos referindo a uma lei suprema. É importante compreender que tudo no universo está sob a influência dessa lei maior, que orchestra o desenvolvimento de todas as coisas com infinita maestria e rigor absoluto. Nada pode desafiá-la, pois é imutável e fundamental, juntamente com todas as outras leis que regulam o desenvolvimento do cosmos como um todo.

Qualquer confronto com esta lei servirá apenas para que o confrontante possa perceber a sua extensão e utilidade educativa no aprendizado que cada coisa criada fará para um dia atingir a perfeição, que, a nosso ver, é uma constante. Sempre os seres estarão nessa busca, uma vez que se esta busca cessasse, haveria uma estagnação, o que não pode existir, uma vez que o universo é dinâmico e todas as coisas também devem seguir este sistema dinâmico. Em vista disso, chegamos à conclusão de que estaremos sempre buscando a perfeição, pois quanto mais sabemos, mais percebemos que pouco sabemos. Este é o caminho no aprendizado em busca da perfeição, porque a criatura ainda não tem a completa noção do que seja a força cósmica universal que nos fez individualizar e entrar nesta corrente de busca.

Assim, o ser humano deve, primeiramente, ter a consciência de que tudo o que existe interage, buscando em conjunto o aprendizado da harmonia. Todos, sem exceção, devem se unir, pois cada um possui a mesma importância para aquele que patrocinou a existência de cada indivíduo. Na verdadeira essência da palavra "indivíduo", todos derivam de uma mesma fonte, a força cósmica universal que emana do Criador. Portanto, o ser humano deve abandonar a ideia de superioridade em relação a qualquer outra coisa e, em vez disso, aprender a assumir mais responsabilidade, a qual cresce juntamente com o aumento do aprendizado, especialmente depois que alcançou o livre arbítrio.

Todo o universo está repleto dessa força, que é a fonte na qual todos os seres se sustentam. Muito sutil, ela interpenetra tudo o que existe. Essa força possibilita o desenvolvimento universal, já que ampara e conduz todos durante a caminhada rumo à perfeição. A força cósmica estabelece a lei da harmonia que rege tudo, desde um átomo até o próprio universo, bem como toda a matéria sutil que integra a totalidade da criação e ainda é desconhecida pelos terráqueos. A força cósmica universal, podemos dizer, é a vontade do Criador que se manifesta em tudo o que foi criado, é a essência da criação.

A ferramenta colocada à disposição das individualidades para descobrir o rumo certo de efetuar seus atos do dia a dia é a dor, essa benção que a todos educa, portanto nunca deve ser esquecido que cada pequeno sofrimento causado ao outro terá um custo. Afinal, é somente ela que é capaz de mostrar o caminho da solidariedade que deve existir entre tudo e todos, o caminho do amor, qualificação da Força Cósmica Universal. O sofrimento dos animais os educa para a condução e formação de seu instinto, até que percebam como educação. A partir desse momento, passam a aprender mais rapidamente do que quando estavam apenas sendo guiados pelo programa instintivo, sem liberdade de escolha.

Os animais, por não possuírem a maldade em suas ações, captam apenas as energias positivas presentes no universo, o que os torna de extrema importância quando estão próximos dos seres humanos. Basta que o humano tenha a capacidade de buscar neles essa energia com a qual são naturalmente dotados, pois os animais automaticamente se dispõem a compartilhar essa fonte de energia que, em alguns casos, pode resultar em curas milagrosas. É importante salientar que muitos seres humanos, mesmo com dificuldades físicas, devido à busca por melhorias pessoais, são

capazes de receber em abundância essa energia dos animais usados em tratamentos, como cavalos, cachorros e gatos. Essas pessoas, na maioria das vezes, são inocentes e desprovidas de maldade.

É sempre importante ressaltar que toda crueldade praticada por um ser humano consciente contra os animais resultará em consequências negativas para a harmonia e acarretará cobranças por esses atos. De uma forma ou de outra, essas ações se tornarão aprendizado para o praticante da maldade. Por vezes, a forma da punição pode não ser evidente, mas será imposta sem distinção. Portanto, é fundamental enxergar todas as partes como um todo, onde cada indivíduo possui igual importância no conjunto, diferenciando-se apenas pela maior ou menor responsabilidade no aprendizado do próximo.

Quando o ser humano busca conforto nos animais, é sinal de que ele está carente de ter alguém para cuidar. Também pode demonstrar que ele não está sendo capaz de se relacionar com os iguais, muitas vezes ocorrendo por causa de seu orgulho que o faz pensar ser melhor que os demais. Essa situação é bastante frequente em famílias com poucos filhos. A necessidade de reprodução gera essa instabilidade, pois o objetivo do ser humano é gerar corpos para que os espíritos possam realizar seu processo de aprendizado. Isso implica que as gerações sempre se

dispuseram a manter essa regra, porém, antigamente, os casais dedicavam mais tempo para ter e cuidar dos filhos. Atualmente, o ser humano está mais preocupado com o seu próprio bem-estar e não consegue dedicar tempo ao processo reprodutivo.

Assim, muitas vezes a falta de cuidado e atenção é suprida através da relação com os animais de estimação, os quais podem trazer conforto, companhia e amor incondicional. Os animais são seres que não julgam, sempre presentes e prontos para oferecer e receber carinho, preenchendo assim um vazio emocional que o ser humano possa estar sentindo.

No entanto, é importante ter em mente que os animais não podem substituir a presença de outros seres humanos em nossas vidas. É crucial buscar equilíbrio e não depositar toda a responsabilidade emocional em um animal de estimação, pois isso pode ser prejudicial tanto para o animal quanto para o humano.

É fundamental que o ser humano busque também relações saudáveis com outros seres humanos, a fim de compartilhar experiências, aprendizados e afeto. Ter animais de estimação é maravilhoso e pode trazer muitos benefícios para a saúde mental e emocional, porém é importante

manter um equilíbrio saudável e não depender exclusivamente deles para suprir as necessidades emocionais.

Por isso, houve uma mudança no pensamento e atualmente os casais buscam se unir apenas para a própria satisfação, e não para cumprir o propósito designado, que é criar corpos para que os espíritos possam realizar o trabalho de aprendizado. Esse comportamento está tão enraizado nos dias de hoje que os casais não percebem que seus antepassados tinham a missão de reproduzir muitos seres, enquanto agora, por não refletirem sobre a finalidade da reprodução, buscam apenas os prazeres gerados pela união sexual.

Nossos ancestrais têm enraizada dentro de si a finalidade reprodutiva, por isso muitos casais nem percebem que essa necessidade está presente em seu íntimo e se manifesta através das suas experiências, como sendo os continuadores da vida física dos seres humanos. Atualmente, não têm consciência de que o cuidado com os animais está intrinsecamente ligado ao seu inconsciente, cuja principal regra é a reprodução de corpos humanos. Por isso, surge essa ansiedade em ter animais de estimação e cuidar deles como se fossem filhos, revelando a carência que sentem de uma prole.

Devido à vida agitada que levam, muitas pessoas optam por ter animais de estimação, pois eles não dizem não ao que é feito a eles, já os filhos necessitam de mais dedicação e tempo. Os seres humanos atuais não desejam que isso aconteça, pois os animais talvez demandem menos trabalho do que os humanos. Tudo isso é motivado pela carência que o ser humano tem devido a essa necessidade de reprodução que foi passada ao longo das gerações, permanecendo na memória da família e, conseqüentemente, manifestando-se em cada ser humano que vive no presente momento.

A reprodução de corpos é uma necessidade genética para que a espécie não se extinga, garantindo assim a continuidade e possibilitando o desenvolvimento do trabalho de aprendizado que os espíritos fazem na busca da perfeição para a qual foram criados. Além disso, muitos indivíduos sentem a necessidade de ter algo que represente os filhos, e por isso escolhem os animais domésticos, por mais que não levem em consideração o que estão fazendo com eles, seja tirando-os de seus habitats naturais ou alterando seus corpos com modificações, como cortes de orelhas, corte de rabo e outras mutilações, além de castrações, entre outras ações.

O animal é retirado de seu habitat e é proibido de gerar filhotes, apenas porque o ser humano deseja

que o animal o sirva como suporte para sua carência. Muitos seres humanos não tiveram a oportunidade de ter mais filhos, o que os leva a buscar nos animais um motivo para preencher essa lacuna. Outros optaram por não ter filhos nesta vida, o que os deixa extremamente carentes, e é aí que surge a busca por um animal de estimação como uma forma de "tapa-buraco". Quando a carência é tratada, tudo volta ao normal.

O ser humano sempre procurou domesticar animais para desfrutar de sua companhia, de seu trabalho e até de sua carne, uma vez que muitos aprenderam que não se deve escravizar seus semelhantes. Por isso, buscou domesticar animais para substituir a mão de obra escrava, e utilizou o cavalo como meio de transporte e para transportar objetos. Além disso, usou também o cavalo como meio de locomoção em guerras, da mesma forma que outros animais foram utilizados para este fim. Há ainda o uso de animais para fazer vigilância e outros apenas para deleite através de suas vozes melodiosas. Alguns animais foram criados como enfeites, enquanto outros foram usados para alimentar os filhos dos humanos através de seu leite. No entanto, o mais cruel é o fato de o ser humano se alimentar da carne de muitos animais que são criados e

sacrificados para este fim, apesar de serem especialmente destinados a se alimentar de frutos.

Quanto mais o homem se especializa, mais ele é capaz de impor sacrifícios aos animais para alimentar sua sede de consumismo. Vacas são criadas em cubículos, onde seus filhotes são separados logo após o nascimento, a fim de produzirem mais leite e assim encherem excessivamente os cofres dos seres humanos. Galinhas poedeiras, desde o nascimento, são mantidas em cubículos tão pequenos que mal conseguem descansar ou se mover, tendo como único propósito satisfazer as necessidades humanas, e muitas vezes acabando sendo consumidas por eles. Nada é feito para beneficiar ou minimizar o sofrimento desses animais, tudo é em benefício do “bem-estar” humano, que se julga superior às outras formas de vida existentes, muitas vezes se baseando em ditames religiosos.

Existe uma força maior que reside em cada ser criado, conferindo a todos o mesmo valor. Apenas o ser humano, dotado de livre arbítrio, deveria ter maior conhecimento desse princípio valorativo, o que não acontece, pois ele não reconhece a igualdade entre as criaturas, percebendo apenas as diferenças em seus desenvolvimentos.

Neste momento da vida, é fundamental estudar a origem e evolução da humanidade e de outras espécies, analisando cuidadosamente o que deve ser conservado do passado e aplicando esse conhecimento para melhorar as condições de todas as formas de vida, ao invés de focar exclusivamente no bem-estar humano. O ser humano deveria ser o principal agente na busca pela igualdade entre todos, porém, muitas vezes se restringe a cuidar apenas de si mesmo, ignorando as demais formas de vida.

O avanço tecnológico é essencial e deve ser usado para a construção de um mundo harmonioso, não para perpetuar a escravidão dos menos esclarecidos e incapazes de agir por conta própria, referindo-se àqueles que ainda não possuem o livre arbítrio. Quanto mais conhecimento, maior é a responsabilidade para com a criação divina, é isso que se espera do ser humano que já percorreu um longo caminho na estrada da evolução.

De tempos em tempos, surgem no planeta seres que buscam esclarecer sobre a atuação necessária para que a humanidade tenha um final harmonioso nesta fase de aprendizado que ocorre no planeta Terra. É crucial prestar atenção às suas colocações a fim de compreender melhor o ser humano e sua responsabilidade perante o Criador na construção de

um mundo melhor, onde todos possam aprender de forma menos dolorosa.

Alguns seres humanos ainda não se dão conta de que os filhos que têm são suficientes para absorver o tempo necessário para um bom desenvolvimento estrutural da família. Dessa forma, buscam nos animais uma complementação na distribuição de tempo. Outros, que não conseguiram se adequar aos filhos que têm, procuram em animais determinados comportamentos para fazer algo diferente do que fizeram com os filhos. Uma vez que os filhos sempre dispuseram de vontade própria e os animais não estão conscientes dessa vontade, os pais agora desejam extravasar essa liberdade da qual se consideram merecedores, mas não souberam expressar na época. Isso tem como base o orgulho que não os deixa agir com compreensão sobre os direitos dos filhos enquanto necessitados de auxílio para a sua estruturação.

Ninguém deve imaginar-se superior aos animais no sentido de se considerar dono da vida e do comportamento deles, uma vez que cada animal tem seu próprio papel no mundo para realizar suas ações com a finalidade de aprendizado. Não cabe aos seres humanos mais evoluídos designar o lugar e a maneira como os animais devem aprender.

É fundamental não os retirar de seus habitats naturais, pois ao fazê-lo estar-se-á atrasando, em vez de facilitar, o desenvolvimento deles. É necessário observar que quando um animal é retirado de seu habitat, ele procurará imediatamente outro local para se desenvolver e faz de tudo para se adaptar ao novo local de estadia, o que pode trazer dificuldades para aqueles que o retiraram de seu ambiente natural.

Um exemplo disso são as epidemias que frequentemente ocorrem como consequência da retirada dos animais de seus habitats naturais, ou da destruição desses habitats. Um exemplo claro disso foi a pandemia da Covid-19, onde a interferência humana levou ao deslocamento do vírus de seu habitat original para novas localidades. Infelizmente, o ser humano acabou sendo o hospedeiro escolhido, resultando em graves problemas para todos.

Amar um animal ou cuidar dele não significa retirá-lo de seu habitat natural. O ser humano deve tratá-lo com respeito, o que, em primeiro lugar, significa conservá-lo em seu ambiente natural, em vez de colocá-lo em uma prisão domiciliar sob pretexto de que isso é amá-lo. Amar um animal é respeitar o seu desejo de liberdade e não o aprisionar em uma casa. A casa é destinada a receber o ser humano, que já possui o livre arbítrio. Quem ainda não possui livre arbítrio não deve ficar à mercê daqueles que têm, e

estes não devem impor sua vontade ao animal achando que sabem o que é melhor para ele. As ordens devem vir do instinto do animal. O respeito é a base do amor, portanto não se deve impor ao animal o que ele deve ou não deve fazer. Sua liberdade é crucial para seu aprendizado e para alcançar futuramente o livre arbítrio.

É importante estabelecer como meta a evolução pessoal, assim como a evolução dos demais membros do planeta, sobretudo os animais que ainda são regidos pelo programa instintivo. Eles merecem cuidado por parte dos seres humanos dotados de livre arbítrio, dentro dos limites impostos pelo programa instintivo. Ou seja, devemos colaborar com a evolução deles, respeitando os limites que possuem e que merecem ser respeitados.

Cada vez que se ultrapassa o limite do programa instintivo, está-se causando sofrimento ao animal, o que vai contra os bons princípios que o ser humano deve seguir. O auxílio é bem-vindo, porém impor a vontade do ser humano sobre eles é, nada mais, nada menos, do que uma violenta agressão.

Sabemos que todos os animais devem ser amados e respeitados, o que envolve sua essência. O ser humano possui o livre arbítrio, ao contrário do animal em questão, que possui suas próprias

maneiras de agir, diferentes das dos humanos. Toda vez que o ser humano tenta impor seu comportamento ao animal, está provocando uma agressão desnecessária. Muitas vezes, o animal é incapaz de denunciar a agressão, que mesmo assim ocorre.

O ser humano deve se adaptar ao animal e não o contrário. Os animais ainda são regidos pelo seu programa instintivo e têm liberdade de agir de acordo com ele. Se o ser humano tenta impor sua maneira de agir, está automaticamente violando a liberdade do animal. Por exemplo, ao colocar uma roupa em um cachorro, está agredindo sua liberdade, já que ele deve operar sua segurança no frio da forma determinada por seu programa. Muitas vezes, o ser humano retira o cachorro de seu ambiente natural para colocá-lo dentro de casa, mas é importante entender que o lugar do animal é ao ar livre, com liberdade. Por isso, devemos permitir que o animal aja conforme suas necessidades, sem impor costumes humanos, para que ele possa agir dentro dos limites de seu programa instintivo e não se perder no programa livre do ser humano.

O ser humano age dessa forma porque é carente e busca na subjugação dos animais a satisfação de suas necessidades. No entanto, ao escolher um animal para esse papel, acaba por

prejudicá-lo. Atualmente, existem diversas formas de tratamentos disponíveis para lidar com a normalidade, mas ainda assim muitas pessoas preferem buscar uma solução que fuja da realidade. É importante que o ser humano ame e não maltrate os animais, pois privá-los de seu habitat e tentar impor ações de acordo com a sua vontade, embora possa não parecer, é uma grande agressão.

O animal se submete ao seu "dono", às vezes por medo e outras vezes pela repetição das práticas impostas pelos costumes humanos. Sabemos que o animal pode agir de determinadas formas devido à imposição e à frequência de determinadas ações. O condicionamento é o responsável por fazer com que o animal execute os comportamentos desejados pelo seu "dono". Essa é a maior agressão praticada contra o animal, pois priva-o da sua liberdade de ação, que é regida pelo seu programa instintivo.

Tudo o que o ser humano faz com um animal é reflexo do que ele fez ou faz com seus familiares. A diferença está no fato de que o animal não possui a capacidade de reagir ao tratamento recebido, enquanto os familiares muitas vezes demonstram reações aos atos praticados contra eles, algo que o ser humano frequentemente não aceita. O animal normalmente age com tranquilidade até ser provocado, já que a reação faz parte de seu programa

instintivo para situações de perigo iminente. No entanto, o animal não consegue distinguir se o perigo é proveniente de uma fonte amiga ou simplesmente de maldade.

A consciência do ser humano pesa quando se lembra de atos inadequados que cometeu contra os animais, levando alguns a procurarem se redimir acolhendo e tratando bem alguns deles, como uma espécie de recompensa pelo malfeito. No entanto, esse acolhimento geralmente não corresponde às necessidades dos animais, resultando muitas vezes em uma falta de liberdade para eles.

Esse tipo de tratamento, como forma de compensação pelo passado, é muito insuficiente, uma vez que determinados indivíduos ainda não perceberam que é possível conviver com animais respeitando sua liberdade e proporcionando um habitat adequado para cada espécie. Muitas vezes, ao agir de forma a expressar compreensão aos animais, o ser humano age segundo seu inconsciente, sem ter plena consciência da realidade e das necessidades dos animais.

A sagacidade do ser humano permanece inalterada, ele apenas deseja que sua consciência seja purificada do mal que cometeu no passado contra seus familiares ou animais. Reconhecer seus

erros é uma forma de redenção, mas também é importante mostrar compaixão pelos animais, permitindo que eles escolham seu lugar e amando-os genuinamente, o que implica em evitar certas ações que não são apropriadas para seus expiadores de maldade.

Iepê, 2016.
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 11

A VOLTA AO MUNDO FÍSICO E A EVOLUÇÃO

Quando falamos em evolução, consideramos todo um processo que se inicia com a formação do universo e termina no encontro das individualidades com seu criador, um processo que ocorre constantemente. O universo se desenvolve dentro de um processo dinâmico, progredindo gradualmente e realizando as modificações necessárias para alcançar seu aperfeiçoamento, que é o destino de tudo o que foi criado. É importante esclarecer que a criação ocorre quando há uma estruturação do elemento primordial.

O elemento primordial, ao ser estruturado, forma a matéria e inicia um ciclo de divisões para que a expansão do espírito do Criador, que existe com essa finalidade, seja efetuada. Formada a matéria, ela começa a se dividir e as primeiras divisões levam à formação dos astros, que, em um determinado conjunto, podem ser comparados à formação de átomos. Ao se estabelecerem, os astros assumem as mais diferentes formas e tamanhos, passando conseqüentemente a se constituírem como super átomos, como já mencionado em escritos anteriores.

Esses super átomos vão formar um corpo muito grande que terá também as suas atribuições dentro do universo, como uma individualidade maior.

Em livros escritos anteriormente, foi abordado o processo de constituição das individualidades. Inicialmente, é destacado que a formação das individualidades ocorre a partir da divisão da matéria formada com o elemento primordial que se estruturou e a constituiu. Além disso, é mencionado que, para fins didáticos, a individualidade é composta por uma fagulha do Criador que se une à matéria. Ao falarmos em matéria, referimo-nos a toda a matéria, incluindo aquela conhecida pelos terráqueos e aquela que se encontra em um estado mais sutil, porém integrando tudo.

Desta forma, podemos afirmar que a individualidade é composta por espírito e matéria, sendo que o espírito permanece individual até se libertar da matéria, seja ela densa ou sutil, momento em que passará a compor novamente o Espírito Divino. Nesta composição, o espírito detém todo o conhecimento divino, porém este conhecimento só vai se manifestando à medida que ele se liberta da matéria. É fundamental compreender que o espírito é quem coordena tudo e é a sede principal da individualidade, sendo por meio dele que se dá o

desenvolvimento e a evolução na busca pela perfeição intrínseca do Criador.

No início, o Espírito Divino estrutura o elemento primordial e essa estruturação provoca uma grande explosão, resultando na formação de um universo. Devido à dinamicidade presente no Espírito Divino, esse universo gradualmente se desenvolve, com o objetivo de cumprir a sua finalidade que é a expansão do Criador. Assim, surgem os astros e demais elementos que, ao longo do processo de desenvolvimento, se organizam em galáxias, onde são encontrados sóis, planetas, satélites e outros objetos assim denominados pelos habitantes da Terra, os quais são necessários para a continuidade do aperfeiçoamento ao qual tudo está sujeito.

Os grandes blocos formados pela estruturação da matéria, denominados astros celestes, têm como finalidade dar suporte para que os elementos de sua composição possam se dividir e dar origem às individualidades. Durante o processo de desenvolvimento na busca da perfeição, toda individualidade estará sempre amparada pela matéria, que inicialmente ocorre com a matéria mais densa e, de acordo com seu aperfeiçoamento, utilizar-se-á da matéria cada vez mais sutil. Em determinado momento de sua perfeição, a individualidade estará

completamente desvinculada, oportunidade em que a fagulha divina faz o retorno ao Criador.

Com a formação do planeta, ocorre o primeiro reino, chamado de reino mineral. Em seguida, surge o reino vegetal e, por último, o reino animal. Dentro do reino animal, que é o último a se formar nessa fase de evolução do planeta Terra, encontramos as individualidades que não adquiriram o livre arbítrio e as que já fazem uso dele. Essas individualidades têm origem no reino vegetal, que por sua vez se origina do reino mineral. Durante seu desenvolvimento, elas vão realizando seu trabalho evolutivo através das encarnações no corpo físico, que é uma matéria já conhecida pelos habitantes da Terra.

A partícula divina que chamamos de espírito contém toda a informação do Criador. O espírito está revestido de uma matéria sutil que foi estruturada no início do universo, além da matéria conhecida como densa que se utiliza em determinado período. Para que o espírito possa desenvolver seu trabalho de evolução no estágio atual da Terra, é necessário que ele tenha sensações corpóreas que determinarão as respostas aos atos realizados pelas individualidades. Essas respostas definirão como serão idealizadas as próximas ações durante toda a jornada no primeiro estágio de aprimoramento, o qual ocorre por meio do corpo físico.

Todo o desenvolvimento das individualidades está intrinsecamente ligado às ações que cada uma delas realiza. Essas ações têm como objetivo primordial proporcionar sustentabilidade ao corpo físico que o espírito utiliza para adquirir conhecimento. Desde o início de sua jornada, a individualidade começa a desempenhar essas ações, que seguem por um período determinado, sendo praticadas segundo as diretrizes do programa instintivo. Após certo tempo de evolução nesse processo, a individualidade alcançará o livre arbítrio, o qual lhe permitirá realizar as ações de acordo com sua própria vontade.

O espírito precisa da vestimenta física para realizar seu aprendizado. Quando essa vestimenta chega ao fim de sua duração, o espírito que a utiliza até o término de seu tempo, busca um local de abrigo no mundo espiritual ou astral, como é chamado por outros. Nesse local, o espírito, desprovido da vestimenta que abandonou, permanece por um tempo determinado para concluir a passagem de todos os dados acumulados nessa vestimenta. Esses dados foram comandados pelo centro de memória cerebral, que armazenou todas as informações adquiridas durante sua estada no mundo físico. Todas essas informações são transferidas para o banco de memórias espirituais, que é organizado

desde o início da existência da individualidade e a acompanhará até se integrar novamente ao Criador.

Feita essa transferência, o espírito acessará a memória de tudo o que ocorreu durante a sua estada na vestimenta física. Neste plano astral onde a consciência é plena, o espírito passará a estudar e projetar uma nova encarnação no mundo físico, a fim de dar continuidade ao seu aprendizado e buscar o caminho mais adequado para evoluir. Esse renascimento acontecerá com o auxílio do campo energético, que possibilita a comunicação da vontade do espírito com os elementos necessários para o aprendizado. Essa escolha envolverá a definição do local, da família, da comunidade, da cidade, do estado, do país, do continente e das necessidades onde o espírito realizará o seu trabalho de evolução.

Um parêntesis, quando refletimos sobre o fim da vestimenta física, é importante esclarecer que sua finitude é determinada pelos meios genéticos, porém pode ocorrer que o seu fim se antecipe por várias razões. As razões podem ser por vontade própria ou por vontade de terceiros. Por vontade própria, quando a individualidade decide colocar fim em sua permanência naquela vestimenta, isso pode acontecer por meio do extermínio dela ou ocasionando problemas para que ela continue existindo.

Por vontade própria, também podemos observar casos de suicídios violentos ou lentos. Os violentos acontecem quando se extermina a vestimenta através de meios mecânicos ou químicos, quase que instantaneamente. Já os lentos se dão pela ingestão de medicamentos ou afins que levam a vestimenta a se deteriorar lentamente até alcançar o fim. Outros casos incluem o uso de drogas, de determinados produtos químicos ou a agressão da vestimenta pelo consumo inadequado de alimentos, com a intenção de destruí-la ou utilizá-la sem respeitar suas condições de sobrevivência, muitas vezes inconscientemente. No caso da vontade de terceiros, pode acontecer pela intenção de outros que praticam atos para que ela seja exterminada. Também pode ocorrer por negligência própria ou de terceiros, nos casos de acidentes, os mais diversos.

Depois de concluído o fim da vida terrena, seja a que título for, o espírito procurará um lugar para se estabelecer, podendo optar por permanecer próximo às vestes em decomposição ou junto aos familiares, amigos, parentes ou outros espíritos que já não estão mais vestidos com o corpo físico. Dependendo do seu nível de conhecimento, agora com mais liberdade, ele poderá escolher onde ficar. Além disso, de acordo com o seu estado evolutivo, poderá encontrar-se em um estado de completa tortura, em ambientes terríveis,

como fontes de sofrimento, devido à forma como agiu em sua última encarnação. Cada espírito buscará o ambiente que corresponda à sua necessidade de evolução espiritual.

No plano espiritual ou astral, o espírito, de acordo com seu nível de conhecimento, se integrará ao local onde encontra as condições necessárias para revisar tudo o que fez na última encarnação. Essa revisão pode contar com a ajuda de espíritos mais elevados que estão disponíveis para auxiliar os reencarnantes nessa busca. Cada espírito escolherá o tema a ser trabalhado na próxima encarnação, e o tempo necessário para essa escolha pode ser um pouco longo, mas, ao final, o espírito aguardará a oportunidade de voltar ao mundo físico. Geralmente, essa escolha é feita por meio do campo energético, que determinará os caminhos a serem seguidos, o local para o desenvolvimento do aprendizado e com quais outras individualidades esse trabalho será realizado.

Uma vez estabelecido o tema a ser trabalhado, o espírito descerá para o local escolhido e dará início ao seu propósito. Com o começo dessa nova fase em sua vida, o novo ser humano começará a moldar sua identidade e estabelecerá as regras que seguirá para poder realizar o aprendizado ao qual se propôs.

Cada espírito começa sua jornada com uma nova vestimenta, partindo do zero para construir em seu cérebro tudo o que será necessário para cumprir seu estágio. Para iniciar essa nova etapa, ocorre um completo esquecimento de quem ele é e do que fez, a fim de estabelecer um plano de aprendizado. Todas essas novas experiências irão moldar seu conteúdo vital, seguindo o rumo escolhido de acordo com sua vontade. Geralmente, são os familiares os primeiros a orientar o recém-chegado a praticar as atividades do dia a dia, fundamentais para o desenvolvimento de sua "vestimenta".

O campo energético é o principal instrumento que sempre acompanha o ser reencarnado, ajudando-o na formação dos acontecimentos que podem estabelecer as condições necessárias para que ele encontre as dificuldades que pretende trabalhar e os problemas que deseja aprender a resolver. Esse campo energético sempre norteará tudo o que estiver ao seu redor. A vontade do espírito permanece oculta ao consciente do estudante, para que tudo ocorra com a maior liberdade possível e para que os problemas sejam resolvidos da melhor forma encontrada pelo indivíduo encarnado.

Tudo o que ele vai resolver e a maneira como o fará serão baseados no que construiu em sua vida atual, sem qualquer interferência de vidas anteriores.

Pois, caso contrário, como poderia ter a liberdade de praticar os atos que precisa desenvolver? Tudo o que acontece estará sempre dentro da organização das necessidades para que os temas a serem trabalhados pela individualidade ocorram.

É essencial ter uma visão mais aprofundada para compreender que, na realidade atual, os eventos se desdobram de acordo com as necessidades individuais, visando facilitar o processo de aprendizagem. Nada acontece por acaso e tudo possui um propósito, mesmo que isso pareça absurdo; tudo está dentro do necessário para o desenvolvimento pessoal. Em alguns momentos, mudanças inesperadas surgem, porém, elas são essenciais para a evolução da individualidade, que as escolhe mesmo que de forma inconsciente, visando seu próprio crescimento e aprendizado.

Como mencionamos anteriormente, todos os acontecimentos são necessários para que as condições adequadas ocorram nos eventos que levam aos resultados dos quais as individualidades podem se beneficiar, possibilitando assim que alcancem seu objetivo de aprender a resolver problemas. É essencial que todos os eventos que ocorram com a individualidade sejam valorizados, pois contribuem para o seu desenvolvimento e aprendizado.

Do lado de fora, muitas vezes, as demais individualidades concluem que determinados acontecimentos foram uma tragédia ou que o Criador está se esquecendo delas. Porém, tudo tem um rumo próprio e o que uma individualidade pensa nem sempre corresponde à realidade daquela mesma individualidade. Ninguém conhece o caminho que a outra individualidade está percorrendo e tampouco é capaz de saber se aquele caminho é o melhor.

Cada vez que uma pessoa procura agir de determinada forma, é porque acredita que aquela atitude é a melhor, mesmo que não saiba ao certo. Cristo veio ao mundo para compartilhar conhecimentos sobre o melhor caminho a ser seguido, visando ajudar a humanidade a sofrer menos. No entanto, muitos não compreenderam sua mensagem, pois estavam presos às leis do velho testamento que, por sua vez, continham muitas contradições em relação à realidade da vida e ao progresso moral.

Apesar dos ensinamentos de Cristo, seu povo continuou a seguir rigidamente as leis do velho testamento, e o próprio Cristo foi visto como um impostor, devido à ignorância imperante e à falta de compreensão da verdade.

Por isso, discutimos o comportamento humano em relação à realidade de sua existência e como ele deve agir para alcançar o aprendizado. Nada ocorre por acaso, tudo possui um propósito. Olhar sempre com compaixão para tudo o que ocorre é crucial para valorizarmos os acontecimentos, buscando compreender a mensagem que cada evento carrega. O que parece positivo à primeira vista pode acarretar complicações maiores para a individualidade se o esperado realmente acontecer.

Desta forma, podemos concluir que o que impera aqui é apenas o nosso julgamento do que é certo ou errado, mas a realidade é desconhecida. Se a conhecêssemos, estaríamos interferindo nos acontecimentos e trazendo caos para o aprendizado das individualidades. Cristo sempre ensinou que não devemos julgar, pois isso interferiria no desenvolvimento da individualidade e alteraria o resultado pretendido para o aprendizado dessa individualidade. Da mesma forma, assim como há o apagamento da memória na formação de uma nova encarnação da individualidade, é necessário que ninguém tenha conhecimento do por que elas agem desta ou daquela forma, cada uma tem seu marco evolutivo que determina as suas ações. Isso é uma determinação divina.

O caminhar de cada indivíduo deve seguir sempre em frente, de acordo com a sua própria vontade, para que nada interfira em seu destino. Toda vez que o indivíduo procura realizar determinada ação, é porque ele precisa daquele estímulo para prosseguir com seus estudos. A caminhada de cada um é sempre individual e nunca será coletiva, pois o coletivo não deve interferir no individual. O coletivo representa o todo dentro de uma classe de construção, mas não é o indivíduo, muito menos uma célula. Cada célula deve fazer parte do todo, porém não será capaz de mudar o todo, apenas colaborará com a construção do aprendizado do todo.

Somente aqueles que aprenderam a ter responsabilidade serão capazes de conviver em harmonia e permitir que outros possam observar seu percurso e dele se beneficiar, seguindo um caminho com menos dor e sofrimento.

O mundo é uma construção divina e nunca uma construção particular de alguém que deseja ser dono de tudo. O Criador, que é tudo, não age dessa forma, mas permite que cada um tenha a liberdade de escolha para fazer o que desejar, porém será responsável pelas consequências de seus atos. Os céus estão abertos para todos que desejarem seguir o caminho da harmonia, mas cada um o terá de acordo com o que merece.

Tudo caminha a passos largos para a chegada da segunda fase de evolução, por isso a pressa em aprender algo que deixa a todos esperançosos de que um dia farão parte dos escolhidos. Esses escolhidos devem estar conscientes de que, nessa nova fase, não haverá o corpo físico, o que os limitará em posses ou instrumentos para sobrepor-se aos outros.

Esse novo local de permanência será completamente diferente do lugar onde o terráqueo está vivendo atualmente. Pode ter semelhança com o plano espiritual, onde não existem os instrumentos físicos utilizáveis no momento, os quais devem ser pensados e construídos dentro dos princípios da estruturação atômica conhecida pelos terráqueos. Nesse novo plano, assim como acontece no mundo espiritual, existem determinados instrumentos utilizáveis pelos espíritos conforme o seu grau de conhecimento. Nele, os instrumentos são desenvolvidos instantaneamente através da vontade de seus idealizadores e serão utilizados conforme a necessidade se apresente. Esses objetos não ocupam espaço e se desfazem após sua utilização, semelhante ao pensamento, onde se idealiza um instrumento e, ao mudar de ideia, ele se desfaz. Isso também ocorre com tudo o que for construído nesse novo plano de existência.

Nessa nova fase de evolução, o trabalho acontecerá primordialmente na ajuda aos que necessitam de suporte para o seu aprendizado e para se aprimorarem nos caminhos da nova terra. Isso ocorrerá em virtude de que não mais existirá o sofrimento físico, pois ele é próprio daqueles que lidam com este tipo de instrumento, e todas essas questões serão coisas do passado. Agora, todos farão um trabalho extensivo de ajuda ao próximo, mas muitos ainda poderão fazer incursões no mundo físico com a finalidade de aperfeiçoar o seu aprendizado e, conseqüentemente, melhorar a sua compreensão, conhecendo melhor o sofrimento daqueles que os têm, para buscar o aprimoramento.

Estes espíritos que avançaram para uma nova etapa de evolução permanecerão no planeta, enquanto aqueles que optarem por utilizar o corpo físico o farão em outro mundo onde esse instrumento ainda é essencial para o aprendizado. Podemos fazer uma analogia com um aluno que concluiu o curso e decide se aprofundar em uma disciplina específica, retornando à escola, possivelmente como professor, para aproveitar a oportunidade de interagir com os alunos e aprimorar seus estudos.

Não basta apenas desejar passar para uma nova fase, é necessário também merecer. Isso significa ter conhecimento e ter internalizado a

experiência de como o universo funciona, e não apenas fazer conjecturas sobre seu funcionamento. O universo é apenas um pequeno ponto dentro da imensidão da obra do Criador, e assim como tudo o que existe, está intrinsecamente ligado a Ele. Nada escapa a essa conexão. Por isso, é tão importante olhar com mais naturalidade para como as coisas se comportam e observar o significado da construção universal, para que todos possam estar atentos às mudanças que ocorrem no planeta quando não se seguem as regras da natureza e a destroem em busca de poder. As posses são necessárias, porém na medida do razoável, a fim de evitar desarmonias que levam ao desequilíbrio e consequentemente ao sofrimento imposto pela reação dos atos praticados pelo próprio terráqueo.

É importante possuir conhecimentos científicos, pois isso eleva o entendimento, no entanto, é essencial que esse conhecimento esteja em sintonia com a harmonia. Tudo deve ser razoável, desde que mantenha a harmonia universal. Não é correto agir apenas pelo poder, mas sim fazer algo que contribua para melhorar as condições de estabilidade do planeta, sem buscar superioridade sobre os outros. Nada é superior a nada, todos fazem parte em igual condição das células da grande construção universal.

Tudo o que é exagerado trará consigo também consequências exageradas. Não se pode afirmar que o mal existe independentemente de seu autor, pois somente ele é capaz de produzi-lo. A cobrança sempre se manifestará por meio de obstáculos, a fim de que se possa aprender e jamais para desrespeitar o outro, pois o outro é parte do todo e, portanto, diante da divindade, todos são iguais.

Um olhar mais realista é necessário para encontrar a paz e o entendimento interior, pois tudo no universo é simples. Basta querer entender como as coisas funcionam de maneira mais natural, não apenas pelo lado científico que explica o funcionamento, mas não a razão por trás disso. Tudo vem do Criador, tornando tudo simples e natural. Ao seguir os passos da natureza, cada um pode encontrar um caminho mais tranquilo e aprender a viver sem dor o mais rápido possível. Evite causar dor aos outros, para não ter que passar pelo mesmo sofrimento e perceber que seu ato não foi feito de maneira adequada.

Quando se decide melhorar o seu comportamento, é importante ter sempre em mente que o sentimento harmonioso do coração muitas vezes é capaz de ajudar no relacionamento entre uma individualidade e outra. Além disso, é fundamental lembrar que o amor é representado pela força cósmica

universal e, dessa forma, podemos ter a certeza de que o Criador abraça tudo e a todos, pois são criações de seu espírito e neles estão todas as Suas potencialidades. Como tudo faz parte do Criador, o amor que Ele dedica a cada um é igual, e por isso é necessário aprender a amar a todos igualmente. Como o Criador não faz distinção, é crucial para o ser humano aprender a agir também dessa forma para alcançar a perfeição e se integrar novamente a Ele.

A evolução é um processo irreversível, tudo o que se aprende permanece para sempre no âmago de cada indivíduo. Podemos comparar a evolução a uma escada desenhada em uma tela de computador: à medida que novos degraus aparecem, os primeiros vão desaparecendo, pois, a tela comporta apenas um número limitado deles. Aqueles que sobem nunca mais poderão começar a subida novamente, pois os primeiros degraus já não existem mais. A evolução também ocorre dessa maneira: uma vez internalizado o aprendizado, não é possível repeti-lo, pois foi realizado com base nos fatos e oportunidades da época, permanecendo guardado no íntimo de cada aprendiz para sempre. Não há possibilidade de reiniciar o aprendizado, pois tudo será percebido de forma distinta.

Como já mencionamos, todos os obstáculos são necessários para que possamos aprender a superá-

los. Uma vez que existem inúmeros obstáculos, sempre haverá um diferente desafio para que cada indivíduo possa concluir sua jornada de aperfeiçoamento. Quando não houver mais obstáculos a serem superados, a perfeição estará presente na individualidade que retorna ao Criador.

Assim como em uma escola, onde os alunos concluem uma etapa de aprendizado e passam para outra sala de aula, que muitas vezes é composta por diferentes alunos, alguns até mesmo desconhecidos, outros companheiros de estudos. Este processo também acontece na caminhada da individualidade em busca da perfeição, ocorrendo entre períodos de estudos, onde alguns aprendem rapidamente e outros mais lentamente.

Aqueles que aprendem rapidamente a primeira lição, uns aproveitam o tempo para buscar novos conhecimentos, a fim de se aprimorar naquilo que já aprenderam, enquanto aqueles que não demonstram esse interesse acabam adiando a oportunidade de adquirir novos conhecimentos.

Também na escola da vida, onde a individualidade desenvolve seu aprendizado, ocorre algo similar. As disciplinas a serem estudadas são escolhidas pelo próprio aluno durante os intervalos entre os períodos de estudo, o que acontece no mundo

espiritual. Geralmente, essas disciplinas são respostas que surgem como consequência dos atos praticados no período anterior de estudo, ou podem surgir durante o período de estudo atual, no qual as consequências dos atos do cotidiano geram novas lições a serem aprendidas. O aprendizado está relacionado à necessidade de continuar atuando de acordo com as regras da harmonia.

Desta forma, podemos concluir que a evolução consiste no aperfeiçoamento do comportamento de cada individualidade, e ela se desenvolve de acordo com as necessidades de cada uma. Esse processo evolutivo começa com a estruturação do elemento primordial e termina quando a individualidade atinge o estágio de se despojar totalmente da matéria, a qual se tornará novamente elemento primordial.

São Paulo, 17 de abril de 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 12

OS DOIS LADOS DA VIDA, FÍSICO E ESPÍRITUAL

Os dois lados da vida, físico e espiritual, são frequentemente discutidos. Muitas vezes se questiona o que acontece após a morte do corpo físico. Será que existe uma nova vida? Uma nova individualidade com um corpo diferente do físico? Ou a vida continua de forma semelhante? Para responder a essas perguntas, é necessário refletir sobre o que é a individualidade e como ela se desenvolve.

Tudo se inicia com a formação do universo. O Big Bang é o ponto inicial que gera tudo o que existe e que pode ser observado pelas individualidades. O universo é composto por matéria, que pode ser

subdividida em matéria densa e matéria sutil. A matéria densa é aquela que os encarnados podem tocar, enquanto a matéria sutil não pode ser tocada por eles, sendo que em alguns casos apenas pode ser vista. Por outro lado, os desencarnados, em sua maioria, conseguem distinguir entre a matéria densa e a matéria sutil.

O mundo físico é aquele que todos os seres encarnados podem perceber, tocar e sentir, e, por fim, fazer parte integrante através de seus corpos físicos. Já o mundo espiritual é onde as individualidades continuam a realizar estudos mais avançados sobre sua existência e seu desenvolvimento, preparando-se para adquirir o instrumento físico que utilizarão para aprender de forma diferenciada a distinguir o harmonioso do desarmonico.

Para fins didáticos, vamos considerar uma divisão entre o corpo físico e o espírito da individualidade, uma vez que o espírito aqui considerado é nada mais nada menos que a fagulha divina, ou seja, a partícula que o Criador disponibiliza para que ocorra sua expansão. Esse corpo físico tem uma duração limitada, pois é constituído com essa determinação de tempo, assim como tudo no universo, criando-se uma estrutura que deve existir por um período de tempo específico.

O corpo físico tem um tempo determinado para que a individualidade possa realizar seu estudo e aprendizado, seguindo o exemplo de uma escola, onde os alunos estudam uma determinada matéria por um período de tempo. Ao final, fazem uma prova para verificar se conseguiu aprender tudo o que foi ensinado. Se forem aprovados, avançam para um nível mais elevado, onde poderão aprender novas matérias. Da mesma forma, a individualidade se reveste do corpo físico em momentos específicos para aprender a praticar suas ações dentro dos princípios da harmonia.

Quando a individualidade está revestida de um corpo físico e deixa de aprender algumas das matérias escolhidas por ela, automaticamente passará por condições que a farão aprender. Muitas vezes, essas condições podem ser mais difíceis do que as primeiras, mas serão necessárias para que ela possa evoluir. Toda individualidade que se aventura em determinadas situações terá um resultado positivo, mesmo que não consiga cumprir totalmente sua destinação. Sempre haverá algo que a levará a refletir e a mudar sua conduta, aproximando-se cada vez mais da prática de atos que estejam em harmonia com a evolução.

Ao falarmos sobre os dois lados da vida, é importante esclarecer que a vida é única e eterna,

assim como o Criador. É através de sua força cósmica que o Criador propicia a dinâmica do universo, permitindo que tudo se desenvolva e se aperfeiçoe. Portanto, essa dinâmica é a vida gerada pelo Criador e mantida para sempre. As mudanças no universo são resultado da busca pela perfeição das individualidades. O Criador projeta sua fagulha para que a matéria se estabeleça e, ao longo do tempo, se transforme em vários elementos. Esses elementos servem de base para a expansão do próprio Criador, que nada mais é do que sua expansão, a qual é eterna, assim como Ele mesmo.

Desta forma, afirmamos que tudo no universo tem vida, embora para muitos possa parecer que algumas coisas, como por exemplo uma pedra, não têm vida por ficarem por um longo período de tempo estáticas. No entanto, é preciso considerar que o tempo para o Criador é sempre o mesmo e apenas as modificações, às quais todas as coisas criadas estão sujeitas, se operam. Essas modificações podem ocorrer de diferentes modos, uma vez que cada coisa tem seu ritmo de evolução, isto é, seu desenvolvimento adequado ao tempo necessário para se operar.

As individualidades sofrem modificações de acordo com as necessidades de cada uma. O planeta passa por transformações ao longo de milhares de

anos, pois é uma partícula atômica inserida na construção universal, o que demanda um longo período de tempo para se concretizar. Por outro lado, as modificações nas individualidades dos seres do reino animal ocorrem de forma mais acelerada, começando nos reinos que os constituem; iniciando no reino mineral, avançando no reino vegetal e desenvolvendo-se rapidamente no reino animal.

Assim, podemos afirmar que todas as partículas têm seu tempo certo para o desenvolvimento e formação dos blocos necessários para a concretização das individualidades, em complementação à obra do Criador. Como o Criador dispõe de uma fagulha própria para iniciar uma etapa de expansão, cada partícula possui o que chamamos de espírito consolidando sua existência.

Dessa forma, cada espírito se reveste de matéria para operar o seu aprendizado. Por exemplo, na fase do reino animal, o espírito utiliza um corpo físico que se estrutura e, após um determinado tempo, se desfaz, incorporando essa matéria ao bloco maior: o solo do planeta Terra de onde se originou.

Por isso, chamamos de um lado da vida como sendo o estado em que o espírito utiliza a matéria física para realizar seu aprendizado, que perdura por um determinado tempo, quando a individualidade

aprende utilizando-se do corpo físico, que lhe proporciona as sensações características para buscar a realização de atos que estejam de acordo com a lei da harmonia. Neste lado da vida, o uso da matéria é caracterizado pela formação dos elementos componentes do planeta no estado sólido, líquido e gasoso, que se unem através das condições proporcionadas por um corpo físico constituído, tendo como uma de suas condições a reprodução para a perpetuidade dos invólucros físicos dos espíritos que estão realizando seu trabalho de aprendizado nesse lado da vida.

O outro lado da vida é denominado lado espiritual, uma vez que lá as individualidades despidas do corpo físico estão emaranhadas na matéria sutil em que continuam a fazer o aprendizado, porém de uma forma diferente do primeiro modo de vida. No mundo espiritual, algumas individualidades têm a possibilidade de, conforme seu conhecimento, estarem supostamente portando seus corpos físicos, estes projetados na matéria sutil. Alguns se utilizam de instrumentos para se locomover ou se alimentar. Podem dispor de casas ou apetrechos de vestimenta, porém tudo isso vai depender do conhecimento evolutivo de cada individualidade, tudo isso acontece na forma de projeção.

Nesse outro lado da vida, também existem orientações mais frequentes, fornecidas por individualidades com um nível mais elevado de evolução, que conhecem a organização da ajuda para aqueles que ainda carecem de conhecimento para compreender que estão apenas em mais um estágio de aprendizado. Nesse local, é possível ter um acesso maior ao banco de memórias espirituais, permitindo que esses instrutores ofereçam auxílio para a compreensão do que está acontecendo com as individualidades que estão em busca de conhecimento e qual é o destino correto de cada uma durante o período de aprendizado, até que possam se reintegrar ao Criador, de onde se originaram.

No mundo físico, também existem indivíduos com elevada evolução espiritual, que buscam orientar aqueles que estão passando por esta fase da vida, a fim de facilitar seu processo de aprendizado, que muitas vezes é adquirido por meio de dificuldades que causam sofrimento.

Muitas pessoas que estão vivendo em um corpo físico enfrentam dificuldades para compreender o que acontece no mundo espiritual. Isso ocorre devido às interpretações divergentes feitas por religiões e movimentos místicos, que muitas vezes distorcem as orientações deixadas por individualidades consideradas iluminadas que surgem ao longo dos

tempos. Há dois mil anos esteve também aqui no planeta terra, utilizando-se de um instrumento físico um escolhido deixou muitas instruções sobre como é o mundo espiritual.

O povo escolhido para a sua missão tinha muita dificuldade em entender e pouco conhecimento sobre o tema, embora já existissem muitos conhecedores dessa realidade entre outros povos habitantes do planeta. É importante destacar que os primeiros propagadores dos seus ensinamentos o fizeram verbalmente e somente após muitos anos, alguém escreveu toda a história sobre esse mestre e seus ensinamentos.

Tudo isso contribuiu para a formação de novos conceitos sobre o mundo espiritual. Devido à importância desse mestre, as religiões passaram a oferecer ensinamentos divergentes sobre o tema, o que resultou no surgimento de novos entendimentos e na dificuldade em acessar esse conhecimento. Outro fator que contribui para a dificuldade em compreender o tema de forma mais séria é a prevalência do "poder", com pessoas relutantes em compartilhar ou admitir o conhecimento alheio. Isso criou uma competição que não agrega nada e apenas confunde aqueles que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o mundo espiritual.

Há alguns anos, surgiu a possibilidade de se esclarecer melhor sobre a realidade do mundo espiritual, graças a alguns estudiosos. Dentre eles, encontra-se Allan Kardec, que iniciou um estudo e obteve importantes esclarecimentos sobre essa realidade. Foi Kardec quem implantou a Doutrina Espírita, com o objetivo de transmitir os esclarecimentos oferecidos pelas entidades do mundo espiritual por meio de contatos feitos por médiuns, que servem como ponte entre os dois lados da vida.

Tudo começa com informações obtidas ao longo do tempo, cujo conteúdo muitos são incapazes de aceitar como verdadeiras. Há sempre quem se aproveite delas para manipular as massas em proveito próprio, assim como foi feito com os pregadores doutrinários. Nesse caso, um indivíduo detém alguma sabedoria sobre a realidade da existência humana e os outros são obrigados a aceitar o que ele prega como verdade absoluta.

É importante ter sempre em mente que a realidade deve ser buscada por meio das falas ou escritos de pessoas que não têm interesse em criar seguidores para suas ideias, apenas em transmitir seu entendimento com respeito ao que guardam em seu íntimo. Muitos deles são verdadeiras fontes de informação sobre os mais variados temas, especialmente aqueles relacionados aos mecanismos

da criação divina. Esses pensadores estão presentes e podem esclarecer de forma simples e sem dogmas a realidade sobre a criação divina e o funcionamento de tudo dentro de mecanismos onde não há exceções.

É necessário que cada buscador interessado em adquirir conhecimento se aproveite desses ensinamentos e chegue a suas próprias conclusões. Essas conclusões, muitas vezes, estarão baseadas em sua intenção de encontrar a verdade, pois toda a sabedoria divina está presente em cada indivíduo. O essencial é desejar entendê-la e aplicar seus ensinamentos na busca pela perfeição, não com o intuito de subjugar aqueles que ainda não a compreendem, mas sim de auxiliá-los a perceber a sabedoria divina que possuem dentro de si mesmos.

Os dois lados da vida sempre apresentam muitas semelhanças, uma vez que são estágios nos quais as individualidades se preparam para frequentar novas salas de aula e assim proceder ao aprendizado da ação de acordo com a lei da harmonia que rege todos os universos. É crucial observar que tanto a chegada quanto a partida das individualidades apresentam grandes semelhanças nos dois lados da vida.

É importante não se deixar levar pela fantasia, uma vez que tanto o mundo espiritual quanto o

material possuem características semelhantes. A diferença é que no mundo espiritual há uma maior liberdade para perceber a realidade dos dois lados. A grande dificuldade está no esquecimento, especialmente no mundo onde a individualidade está ligada ao corpo físico. É necessário construir um novo estado de vivência para compreender o caráter educativo dos eventos durante a passagem pela vida terrena. É importante prestar atenção às lições que a dor pode oferecer, a fim de guiar o comportamento de forma adequada.

Assim como no mundo físico, também no mundo espiritual existem situações angustiantes para as individualidades que ainda não conseguem compreender suas ações, seja no passado ou no presente, pois muitas ainda seguem com pensamentos que resultam em comportamentos contrários à lei da harmonia, devido ao seu estado evolutivo. Frequentemente, essas individualidades ainda sentem a presença do corpo que tinham quando estavam no mundo físico.

Para elas, tudo continua como se estivessem no mundo físico, apenas percebem que estão em um plano diferente, mas conservam as mesmas atitudes de antes. Às vezes, aproveitam a maior liberdade de locomoção para tomar mais ações contra seus desafetos que estejam na mesma sintonia. Nesse

caso, ambos podem participar de novas ações que exigirão responsabilidades a serem ressarcidas no momento oportuno, quando as consequências desses atos resultarem em situações desagradáveis, para que então elas possam aprender com isso.

O lado físico da vida é muito semelhante ao lado espiritual, especialmente nos momentos de partida e chegada. Quando um espírito se prepara para encarnar no mundo físico, seus companheiros espirituais, que conviveram com ele por um certo período de tempo, sentirão sua ausência. Da mesma forma, no lado da vida física, quando ocorre o desligamento do corpo físico, familiares, parentes e amigos do falecido sentem profundamente sua partida.

Uma situação semelhante ocorre quando a individualidade chega para compor uma nova família, sob os auspícios da reencarnação. Este é um momento esperado que vem de uma preparação. Na transição para o outro lado da vida, amigos ou parentes geralmente estão presentes para receber os recém-chegados com muito prazer e alegria. Diante de algumas necessidades, trabalhadores do mundo espiritual podem estar presentes para ajudar, ou pode acontecer que as individualidades que passam para o mundo espiritual permaneçam sozinhas por um determinado tempo, ou com a sensação de que

ainda possuem um corpo físico. Tudo isso ocorre devido à capacidade evolutiva de cada ser.

Aqui devemos esclarecer quem estará na recepção dos que chegarem ao outro lado da vida, ao mundo espiritual. Assim como existe uma preparação para o reencarne e o estabelecimento de uma nova família, também há uma preparação para receber aqueles que forem para o outro lado da vida. Nesse caso, as pessoas que estarão presentes serão aquelas que já possuem as condições necessárias para realizar essa recepção. Muitos podem estar cumprindo ajustes de comportamento em situações adversas e, por isso, não poderão comparecer à recepção, devido ao cumprimento de obrigações evolutivas estabelecidas durante sua permanência no plano físico.

No lado espiritual, também ocorre a continuidade do aprendizado, cada um com sua própria evolução, o que determinará a forma como esse aprendizado se dará. Para os mais evoluídos, as atividades estarão relacionadas à prestação de ajuda aos necessitados, que normalmente são aqueles que ainda buscam uma evolução mais elevada do que possuem no momento. Muitos estarão à mercê de sua própria sorte, podendo ficar em locais onde já se encontram indivíduos que enfrentam dificuldades semelhantes às que enfrentaram durante sua jornada

no mundo físico. Nestes locais, existem indivíduos com comportamentos semelhantes, que servem para que o reentrante possa aprender e evoluir ao longo das atividades realizadas com seus novos companheiros.

Cada chegada ao mundo espiritual depende da percepção da individualidade em relação ao local, o que está diretamente ligado ao seu nível de conhecimento evolutivo, influenciando sua forma de agir e se adaptar. Alguns dos que retornam ao mundo espiritual possuem um conhecimento mais avançado do que outros e podem utilizar meios como o transporte instantâneo para se deslocarem a diferentes lugares. Ao chegarem nesses locais, buscam outras individualidades que compartilham da mesma necessidade de estar ali, buscando compartilhar seus pensamentos, muitas vezes felizes ou amargurados, que serão recebidos de acordo com o nível de evolução daqueles com os quais se encontram. Tudo o que ocorre é resultado da sintonia existente entre ambos os indivíduos.

Após um certo período de tempo no mundo espiritual, as individualidades têm plena liberdade de escolher quando desejam e se sentem preparadas para receber um corpo físico e realizar novas experiências do outro lado da vida. No mundo espiritual, não há uma contagem de tempo, então as

individualidades se orientam pela vontade de evoluir e amadurecer, e não pela passagem do tempo. Quando a individualidade se sentir pronta, ela buscará os meios necessários para realizar a transição para um novo plano de existência.

Todos, com raras exceções, estejam em que lado estiverem da vida, ficarão apreensivos durante o momento de transição por não saberem o que encontrarão em sua nova morada. Essa experiência pode ser comparada à quando alguém vai fazer uma viagem a um lugar desconhecido e se sente ansioso com o embarque, podendo até mesmo entrar em desespero. As exceções são aquelas que reconhecem a importância da viagem para um local temporário e já estão preparados para essa transição.

Outra consideração importante é a respeito da possibilidade de mudança de lugar que pode ocorrer por livre arbítrio, ao final do propósito original ou por desistência devido à incapacidade de lidar com os desafios encontrados no percurso escolhido para seu aprendizado. Neste caso, ocorre o que se chama de suicídio. O suicídio pode ocorrer de forma instantânea, interrompendo abruptamente a jornada, ou por meio de ações que levam ao fim gradualmente. Todas essas formas levam o indivíduo a acumular mais problemas a serem enfrentados e as dificuldades encontradas no lado espiritual serão

ainda mais desafiadoras. Quando finalmente enfrentadas, levarão a busca por um novo recomeço, com o objetivo de resolver antigas e novas pendências.

Do lado da vida física, as individualidades se comunicam por meio do instrumento físico que as representa. Esse instrumento é preparado ao longo da existência, desde a concepção até o final de sua existência. Quando um espírito se une a um corpo físico, ele inicia uma nova etapa de caminhada e o instrumento que o sustentará é concebido de acordo com suas necessidades, ou seja, tudo o que ele vive é parte da construção desse caminho.

O cérebro, que é o instrumento responsável por coordenar todas as funções do corpo, é desenvolvido de forma a permitir que o espírito manifeste seu estado evolutivo, sem interferir nas experiências vividas durante a vida terrena. Essa jornada terrena será moldada de acordo com as experiências e aprendizados adquiridos ao longo dessa vida.

Aqui estamos discutindo o esquecimento que a individualidade acarreta em relação ao seu passado. Dificilmente terá acesso a essas ações anteriores, a menos que sejam trazidas à tona por uma necessidade extremamente forte, permitindo que o espírito acesse algumas de suas ações passadas para

que não interfiram no processo de aprendizado que está ocorrendo durante essa transição entre os dois lados da vida.

Quando se está no plano físico, tudo é construído com a finalidade de explorar as alternativas que levem a adquirir a capacidade de perceber qual ato do dia a dia está de acordo com a lei da harmonia e assim introjetar o aprendizado ao qual se submete. Quando a individualidade faz o seu retorno ao mundo espiritual, ela arquiva novamente tudo o que construiu e guardou em seu instrumento físico, passando-os para a memória espiritual, com a qual vai desenvolvendo o seu trabalho evolutivo.

Quando a individualidade faz a transição para o outro lado da vida, o mundo espiritual, sem mais o corpo físico, sua comunicação se dá através do pensamento. Uma individualidade pode conversar com outra apenas por meio do pensamento. Cada pensamento emitido pode ser compreendido por outra individualidade. No caso de individualidades com pouco conhecimento, estas mantêm a percepção de que possuem um corpo físico e se comunicam através dele, mas ainda assim conseguem captar as informações por meio do pensamento. Mesmo que continuem a acreditar que têm um corpo físico e se comunicam através dele.

No caso de uma individualidade que não possui um corpo físico e deseja se comunicar com outra que tem um corpo físico, o mesmo mecanismo de comunicação por pensamento se aplica. A individualidade sem o instrumento físico pensa no que deseja comunicar, e a individualidade que possui o corpo físico recebe esse pensamento. Agora, através de seu espírito que possui a capacidade diferenciada de se conectar diretamente ao outro espírito, ela pode expressar os pensamentos da entidade comunicante utilizando seu corpo físico. Além disso, pode até mesmo demonstrar gestos que a comunicante pensa estar fazendo ou deseja fazer com seu corpo.

A faculdade de perceber os pensamentos de outra individualidade que se encontra em lados opostos é denominada mediunidade e é amplamente utilizada em diversas doutrinas para estabelecer uma ponte entre diferentes aspectos da vida. Esse fenômeno é descrito em vários textos de estudiosos orientais e também pode ser encontrado nos escritos bíblicos, inclusive no Novo Testamento.

Nesse sentido, podemos observar que essas comunicações são estabelecidas por meio do pensamento, de forma que, conforme a ocasião, o indivíduo que recebe as mensagens tem a sensação de que está visualizando um corpo físico. É bastante comum ocorrerem aparições de santos, da Virgem

Maria e de outras figuras religiosas por meio desse tipo de comunicação. Portanto, toda interação entre diferentes lados da vida ocorre por meio do pensamento.

Desta forma, podemos concluir que existem muitas semelhanças entre um lado da vida e o outro, tendo em vista que, quando se está de um lado, pouco se sabe sobre o outro lado. O que pode ser observado é que os lados seguem sempre desempenhando seu papel de proporcionar o local onde ocorrem o desenvolvimento dos atos que geram as condições necessárias para que a individualidade possa realizar seu aprendizado evolutivo.

Apucarana, 29 de junho de 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 13

O MUNDO ESPIRITUAL E A EVOLUÇÃO

Neste capítulo, discutiremos a evolução espiritual, que consiste na elevação da consciência humana. Na prática, isso significa aprender a equilibrar emoções, sentimentos e pensamentos para que a individualidade possa desenvolver seu aprendizado de forma ideal como integrante dos elementos do planeta Terra.

Também discutiremos a evolução das individualidades em sua construção, passando do reino mineral para o reino vegetal e finalmente

fixando-se no reino animal. Essa evolução está relacionada ao desenvolvimento do corpo físico usado pelas individualidades durante sua permanência no mundo físico para realizar seu aprendizado espiritual, ou seja, agir de acordo com as regras da Lei da Harmonia, numa primeira etapa de aprendizado evolutivo.

Além disso, conversaremos sobre a evolução intelectual que determina o nível de conhecimento adquirido a partir dos estudos da evolução física do planeta e da maneira como os indivíduos podem compreender sua estrutura e aproveitar esses mecanismos para desenvolver ferramentas que os auxiliem na conquista de meios de subsistência, comunicação e locomoção, buscando sempre seguir o princípio do menor esforço. Esse processo impulsiona a criatividade, a resolução de problemas complexos e a busca por soluções inovadoras, especialmente no âmbito físico.

O ser humano nasce, cresce, vive durante um determinado período e, em seguida, morre. Essa é a visão que a maioria das pessoas tem sobre a existência humana neste planeta. Há diversas maneiras de compreender essa vivência terrena. Religiões, filosofias, teologias, teosofias e estudos esotéricos apresentam diferentes interpretações sobre a passagem do ser humano pela Terra.

No Ocidente, a crença mais comum é a religiosa, que prega que o homem possui uma alma que, ao se separar do corpo após a morte, vai para um determinado lugar conhecido como céu ou inferno, e, para alguns, umbral e purgatório. Há ainda a crença de que existem seres que habitam o éter e que lá comandam o desenvolvimento do planeta Terra e de seus habitantes. Além disso, acredita-se que aqueles que se destacaram no planeta e agora são considerados seres iluminados viverão eternamente no éter para auxiliar os viventes da Terra. Esses iluminados descem ao planeta para realizar missões em benefício de seus habitantes.

Atualmente, há uma crescente necessidade de compreensão sobre o ser humano e sua trajetória. Muitos estudiosos têm feito afirmações que auxiliam na busca desse entendimento. Algumas religiões afirmam que, dependendo de suas ações, o homem pode, após a morte, ser destinado ao céu, ao inferno ou ao purgatório; além disso, há a possibilidade de que alguns possam ir para um lugar denominado umbral. A realidade, entretanto, é simples e de fácil entendimento quando buscamos seguir o caminho mais natural das coisas, sem a interferência daqueles que se apegaram a certos dogmas ou que se posicionam como os sábios e mais capacitados sobre o assunto.

Vamos analisar alguns exemplos: A questão do céu, que para alguns se resume à idéia de estar ao lado de Deus após a morte, implica uma permanência eterna nessa condição. Para outros, devido às suas ações incorretas, existe a possibilidade de serem enviados ao lugar denominado inferno, onde sofreriam incessantemente, sem qualquer oportunidade de escapar dessa situação, permanecendo lá por toda a eternidade. Outra concepção sobre o estado pós-morte é a do purgatório, onde os falecidos permaneceriam por um determinado período em expiação por seus pecados; após esse tempo, seriam admitidos no céu, onde se reuniriam com Deus e viveriam eternamente ao seu lado. Aqueles que fossem condenados ao inferno nunca teriam a chance de reencontrar Deus, e seu castigo seria, portanto, eterno.

Algumas religiões espiritualistas acreditam que certas pessoas, em virtude de suas ações, podem permanecer por um determinado tempo no umbral, um lugar de aprendizado onde buscam comportamentos mais adequados e se redimem de seus erros. Assim, teriam uma nova oportunidade de aprender a caminhar corretamente dentro dos princípios da harmonia. Dessa forma, entendemos que a compreensão atual da humanidade apresenta

muitos vieses sobre como encaramos a realidade da vida, da morte e do que vem depois dela.

É imprescindível reconhecer que a criação divina é uma constante. Ela apresenta nuances pouco conhecidas pelas individualidades que estão no início de sua jornada; por isso, tudo parece complicado e dá a impressão de que alguém ou algo interfere em tudo que existe. No entanto, é fundamental compreender que tudo possui um início e um caminho rumo ao desenvolvimento, buscando alcançar a perfeição. Durante essa trajetória, pode haver, sim, algum tipo de interferência, mas isso se aplica às individualidades que já exercem o livre-arbítrio. Essas individualidades podem influenciar o comportamento das demais, gerando consequências, por vezes, desastrosas, mas que são necessárias para que entendam que suas ações não estão em harmonia com o todo.

É importante salientar que tudo se modifica dentro dos patamares adequados para que ocorra um verdadeiro aperfeiçoamento. Esse processo se inicia com a formação da individualidade e se estende por todo o trajeto de desenvolvimento, que nada mais é do que o aprimoramento das suas estruturas. O objetivo desse desenvolvimento é a apuração da matéria, que se dá por meio dos ciclos que a constituem. Esses ciclos têm início no mundo físico,

caracterizado pela matéria densa, e vão até o alcance do máximo existente na matéria sutil. Quando isso acontece, a individualidade se torna apenas fagulha divina, separada de toda matéria e se recolhe novamente ao Criador, possibilitando, assim, sua expansão.

É necessário compreender que tudo segue um curso natural, e nada acontece de forma extraordinária; as coisas acontecem normalmente, sem qualquer interferência que altere essa trajetória de desenvolvimento. Apenas surgem dificuldades comuns, que permitem às individualidades reavaliar seu caminho em busca de aprendizado. Individualidades, grupos de individualidades e até mesmo a totalidade delas podem causar danos, como, por exemplo, ao planeta em que habitam, devido aos desmandos perpetrados pelo ser humano enquanto vive neste mundo.

Tudo o que ocorre está dentro da normalidade da construção universal; o que muda é a forma como cada individualidade aprende. O aprendizado deve acontecer dentro das condições necessárias e pode ser mais fácil ou mais difícil, assim como tudo o que fazemos. Quando uma pessoa opta por agir de maneira egoísta, acreditando ser mais sábia do que a sabedoria divina que está presente dentro de si, tudo

se torna mais complicado, pois ela mesma cria obstáculos em seu caminho.

A individualidade, até o alcance do livre-arbítrio, é guiada por um programa instintivo que determina seu comportamento. Após adquirir essa capacidade, a individualidade poderá seguir voluntariamente as regras da harmonia e, assim, prestar auxílio às demais individualidades, ou poderá, alternativamente, obstaculizar seu próprio aprendizado. A diferença entre aqueles que possuem livre-arbítrio e os que ainda não o adquiriram reside no fato de que os primeiros podem oferecer ajuda de forma voluntária, enquanto os segundos são dirigidos pelas regras do instinto e, portanto, não têm essa oportunidade.

Quando o ser humano adquire o livre-arbítrio, começa a se considerar superior aos outros, o que gera certa intolerância entre aqueles que desejam se ver como mais importantes do que o próprio desenvolvimento da natureza. Essa perspectiva desclassifica o processo lento e natural do crescimento, fazendo com que a pessoa acredite ser mais capaz de se desenvolver rapidamente em comparação com a natureza. No entanto, é fundamental compreender que tudo possui seu próprio ritmo. Quando esse ritmo é quebrado, podem surgir problemas que, na verdade, atrasam ainda

mais o desenvolvimento, em vez de acelerá-lo, do que se fosse seguido o curso adequado da natureza.

Tudo tem seu rumo e tempo certos para o desenvolvimento. No entanto, quando se tenta alterar esse ritmo, o que acontece é que ele continua sem nenhuma modificação; apenas a individualidade pode ter que percorrer caminhos mais dolorosos para se adequar ao ritmo do desenvolvimento da natureza. Nada é proibido à individualidade; ela pode conhecer tudo o que existe, mas não pode ignorar o desenvolvimento normal de tudo que ocorre.

Ela pode conseguir entender como as coisas funcionam, mas não consegue mudar essa dinâmica que é própria da construção universal. Haja interferência ou não, tudo caminha em direção à perfeição, conforme está inscrito na dinâmica universal. O que pode ocorrer é um aumento das dificuldades para que essa transformação aconteça; no entanto, ela possui um ritmo que não será quebrado. Tudo o que for realizado deverá obedecer a essas regras de condução dentro da lei da harmonia. Pode-se tentar romper os atos que ajudam as individualidades a se adequarem ao ritmo do desenvolvimento, mas elas estarão sempre sujeitas à lei da harmonia.

É importante ressaltar que tudo se desenvolve em um ritmo semelhante. No entanto, dentro desse processo, podem surgir nuances que proporcionam maior conforto ou desconforto. Ao final, esse desenvolvimento alcançará a perfeição. Nada existe sem propósito, tudo possui sua utilidade, e é por isso que a individualidade está sendo moldada; ela seguirá o desenvolvimento que justifica sua existência.

A ciência que expressa a evolução intelectual da individualidade também é importante porque ajuda na escolha da forma como essa pessoa se comportará, baseando-se em suas informações. Na realidade, a ciência serve como um apoio disponível para a individualidade quando esta não é capaz, por si mesma, de interpretar as respostas advindas de seus atos diários. A ciência pode esclarecer, por meio de diversas especialidades, como a medicina, questões como a origem de uma dor de estômago, uma dor de cabeça, um câncer e outras variantes de doenças, entre elas.

A ciência contribui para a compreensão da individualidade, esclarecendo as causas das dores e doenças e orientando sobre como agir para promover a cura. Os medicamentos, como o próprio nome sugere, servem para remediar situações, mas a verdadeira cura sempre se origina da individualidade,

que possui dentro de si todo o poder do Criador. O que se faz necessário é descobrir como ativar esse mecanismo. Em algumas religiões, esse processo pode ser acionado por meio de um pedido a um santo, a uma entidade iluminada ou até mesmo diretamente ao Criador, ou a qualquer ser que lhe possa oferecer ajuda.

Nós sempre afirmamos que a doença, a dor ou o sofrimento são as rédeas que orientam o percurso da individualidade em direção ao caminho certo, ou seja, ao caminho da harmonia. Dessa forma, tudo que a ciência puder explicar beneficiará a individualidade em sua busca pela perfeição. A ciência elucida o funcionamento de todas as coisas, favorecendo a individualidade, pois, por meio desse conhecimento científico, ela pode prosseguir em suas jornadas rumo à harmonia.

O conhecimento científico, paradoxalmente, muitas vezes contribui para problemas que só podem ser resolvidos por meio de uma mudança de comportamento das individualidades. Um exemplo é o desmatamento e a poluição, que geram problemas climáticos e afetam diretamente a vida das pessoas. Outro caso é a devastação das florestas e o extermínio de certas espécies de animais silvestres, que muitas vezes são hospedeiros de determinados vírus. Com a destruição de seus habitats naturais, esses vírus são

forçados a buscar novos locais para se estabelecer, que frequentemente incluem os próprios seres humanos. Muitos indivíduos não conseguem resistir a essa interferência. Essa dinâmica se evidenciou durante o surgimento da COVID-19, cuja pandemia resultou na perda de milhares de vidas.

Há algum tempo, algo inusitado ocorreu: um compatriota terráqueo, com seu esforço, inventou algo muito importante, um dos maiores feitos da humanidade: o avião, um objeto que até hoje é de suma importância para a civilização. Ao realizar essa criação, ele ficou tão desconcertado que decidiu interromper sua existência naquela ocasião, expressando seu medo de que seus semelhantes usassem seu invento para prejudicar os outros.

Sabemos que o avião é um meio de transporte sem igual, trazendo imensos benefícios para a humanidade. Santos Dumont, ao prever que sua invenção poderia ser utilizada para prejudicar outros seres, sentiu-se desesperado. Essa é uma realidade: além das vantagens que o voo trouxe, também acarretou sofrimento a milhares de indivíduos, especialmente quando esse monumental meio de transporte foi utilizado para fins bélicos. A guerra está enraizada nas individualidades que priorizam seu egoísmo acima de tudo, acreditando serem superiores aos demais.

Assim, existem muitas outras ocorrências que podem afetar o ser humano como um todo. A ciência contribui para o desenvolvimento de aparelhos que podem ser utilizados de maneira harmoniosa. No entanto, muitas vezes a individualidade, portadora do livre-arbítrio, ignora que deve seguir um determinado caminho que a conduza à prática da harmonia e acaba se perdendo na desarmonia. Em certas ocasiões, essa própria desarmonia pode, paradoxalmente, auxiliar na identificação de situações que levem a individualidade a buscar o caminho correto sob as asas da harmonia.

O mundo espiritual é o local onde as individualidades, despidas do corpo físico, fazem um estágio de organização de seu aprendizado. Nele, reúnem-se individualidades de orientação que ajudam a escolher como desenvolver a conduta de seus atos na próxima vinda ao mundo físico. As individualidades ao deixarem o corpo físico, seguem em direção ao mundo espiritual.

A chegada ao mundo espiritual de cada indivíduo vai depender do seu grau de evolução no momento do desenlace. Esse local está situado no planeta e pode estar mais próximo ou mais distante da superfície terrestre. Quanto mais próximo da crosta terrestre, mais pesado é o elemento astral. Isso faz com que o clima energético fique mais carregado

e determine as condições mais rústicas para que os espíritos que precisam enfrentar atividades desafiadoras possam fazer suas experiências e desenvolver a coragem para lidar com novos desafios em sua próxima jornada no mundo físico.

Próximo à crosta terrestre, o campo energético se utiliza do elemento mais denso com o objetivo de atrair indivíduos que ainda estão em estágios iniciais de evolução espiritual. Esses indivíduos, por meio de seus campos energéticos, buscam lugares onde possam se aprimorar. Ao chegarem nesses locais, criam ambientes propícios para o desenvolvimento de suas atividades, visando compreender novas formas de agir, distintas das praticadas até então.

O mundo espiritual é formado por uma matéria mais sutil, na qual se desenrola uma forma diferente de construção de coisas em relação ao mundo físico. Nesse ambiente, tudo é formado por essa matéria sutil e sua construção se opera através da vontade determinada pelo pensamento. É por isso que as construções que demonstram mais rusticidade estão localizadas mais próximas ao planeta. Já as individualidades que possuem um melhor conhecimento e são capazes de prestar auxílio aos que menos sabem estarão mais distantes.

No mundo espiritual, existe um intenso trabalho de ajuda destinado a atender os necessitados de orientações, as quais suas próprias existências acumularam. Dessa forma, é estabelecido como agir para retornar ao mundo físico e tirar proveito das situações para desenvolver o trabalho de aprendizado. Nas esferas mais elevadas, encontram-se as individualidades que já desfrutam de certa evolução e que estão organizando esse mundo espiritual, orientando os novos trabalhadores da seara divina. Neste mundo astral, existe uma hierarquia nos conhecimentos que se delineia através do estado evolutivo de cada um. Quanto mais evoluída a individualidade, maior capacidade possui para orientar aqueles que irão realizar o trabalho de ajuda inicial nesse nível.

No plano astral, existem individualidades que orientam aqueles que farão o mergulho no mundo físico. Essa orientação ocorre durante a permanência no plano astral, e os orientadores procuram desenvolver temas que possam ajudá-los a compreender a melhor forma de agir enquanto estiverem encarnados. Não há muita diferença entre um mundo e outro, exceto pelo fato de que no mundo astral existe uma melhor estruturação em relação àqueles que trabalham na grande seara celeste com o

propósito de auxiliar aqueles que têm menos conhecimento dessa realidade.

Os instrutores não fornecem informações errôneas, pois eles possuem plena convicção do que estão ensinando, fruto de muito estudo. A transmissão ocorre com sinceridade e precisão, sem margem para erros nos enunciados.

No mundo astral, o trabalho está mais focado nas potencialidades internas, uma vez que não há restrições do corpo físico para as ações mais espirituais. Em decorrência da ausência do corpo físico, todas as ações se direcionam para um aprendizado mais intelectual, o que permite abordar o assunto de forma mais direta. Vale ressaltar que no mundo astral não há sensações associadas ao corpo físico, como fome, sede, cansaço e necessidade de procriação para aqueles que alcançaram determinado nível de evolução mais elevado. No entanto, para os demais, mesmo sem o corpo físico, é possível experimentar tais sensações e necessidades como se ainda estivessem presentes.

Estes indivíduos ainda sentem a necessidade de ter um abrigo, se alimentar, tomar remédios, descansar, entre outras necessidades, mesmo estando mais ligados a absorver novos conhecimentos na convivência com as diversas

personalidades que atuam como orientadores. Esses orientadores buscam acolher aqueles que deixam o corpo físico e ingressam no mundo espiritual, orientando-os sobre sua chegada a esse novo ambiente, diferente do que viviam anteriormente. Todas as orientações são direcionadas aos que as solicitaram ou por pedidos de outras pessoas com afinidade. Da mesma forma, através da afinidade, os encarnados podem prejudicar o processo de evolução dos que já partiram para o plano astral, uma vez que ali existe a comunicação mais focada no pensamento.

Dependendo do nível de evolução, aqueles que reentrarem no mundo espiritual e se encontram menos evoluídos, rumarão para o lugar que lhes pareça mais adequado, em que as individualidades que já vivem mais próximas da crosta terrestre os atraem para seus redutos, onde existe a formação de locais adequados a esses aprendizes. É possível estabelecer certa comparação entre as individualidades que escolhem o local para se encontrarem no mundo espiritual e aquelas que vivem no mundo físico, onde umas se sentem bem frequentando bares e locais similares, outros buscam apenas os divertimentos considerados escusos para se aglomerarem. Há também os que procuram um templo religioso para se encontrarem, e ainda os que

buscam pessoas que se dedicam ao misticismo e à natureza.

Assim também ocorre no mundo astral, uma vez que as individualidades têm a oportunidade de escolher o local onde melhor se adaptam. Para aqueles que estão em um nível evolutivo que demonstra pouco conhecimento, o sofrimento os direcionará a buscar um lugar melhor para conviver. Com o corpo físico vestido, a dor os motivará a buscar um comportamento mais harmônico. Sem a vestimenta física, também ocorrerá o sofrimento, para que possam encontrar uma maneira de melhorar seus pensamentos e encontrar meios de aprimorar a prática de seus atos em busca da harmonia. Para aqueles que possuem um nível maior de evolução, o conhecimento os conduz a encontrar locais onde o sofrimento é menor, permitindo assim que alcancem a tranquilidade necessária para continuar seu aprendizado.

Assim, podemos dizer que tanto no mundo físico quanto no mundo astral, tudo é semelhante, sendo a única diferença que no mundo astral as sensações operam de forma mais direta no espírito, enquanto no mundo físico as sensações partem do corpo físico para alcançar o espírito. Portanto, no mundo astral, o aprendizado é mais direto e contribui para um desenvolvimento evolutivo mais rápido.

Nesse sentido, as individualidades no mundo astral têm acesso mais livre às informações armazenadas em seus arquivos de memória espiritual, pois estão livres da vestimenta carnal. Enquanto no mundo físico, os arquivos de memória estão restritos às experiências durante a vida física.

No plano físico, existe um ditado popular que diz que você é o que você pensa. Na realidade do mundo astral, essa ideia se aproxima, pois lá a individualidade sempre encontrará um ambiente adequado para seu desenvolvimento. As pessoas que estão no mesmo nível evolutivo tendem a se atrair e a compartilhar experiências para a evolução mútua. Quando uma individualidade precisa de companheiros para seu desenvolvimento evolutivo, ela busca aqueles que possam proporcionar as condições necessárias para seu aprendizado.

Muitos missionários recentemente encarnados buscaram, com o auxílio de individualidades que vivem no mundo astral, esclarecer um pouco sobre essa realidade extra física. Eles escreveram, por meio da psicografia, centenas de livros que contam histórias de seres que já passaram pelo mundo físico e agora estão do lado de lá, fornecendo informações sobre essa realidade astral.

Assim como há diversas individualidades presentes aqui com seus corpos físicos, também existem individualidades lá que servem como ponte entre os dois mundos. São dotadas de habilidades de comunicação entre esses dois planos, com o objetivo de compartilhar informações que permitam a todos vislumbrar um pouco da realidade da construção universal e entender como ocorre o desenvolvimento em busca da perfeição, que está no cerne da expansão da criação divina.

Para que essa comunicação ocorra, muitas vezes é necessário que as individualidades que se comprometeram, quando estavam no mundo astral, a fazer a ponte para facilitar o desenvolvimento, se preparem. Isso ocorre porque o planeta está passando por uma fase de transformação evolutiva para um patamar mais elevado, tornando necessário acelerar o ensinamento para que o aprendizado ocorra de forma mais rápida.

Faz parte desse mister a escolha de indivíduos que estejam dedicando-se com afinco às transmissões de conhecimento, a fim de amenizar o sofrimento adquirido pela humanidade ao longo de sua história marcada por atos desarmônicos. Dessa forma, é possível compreender o valor do aprendizado por meio da prática de atos harmônicos, proporcionando uma jornada menos dolorosa e

auxiliando no entendimento do caráter educativo do sofrimento.

É importante ressaltar que é o campo energético que aproxima as individualidades umas das outras, seja por necessidade de aprendizado ou para prestar apoio à caminhada delas. No mundo astral, cada uma busca realizar sua programação de acordo com as dificuldades que precisa superar. Quando estamos fisicamente presentes, o campo energético guia nosso caminho, levando-nos aos lugares certos e às pessoas necessárias para o sucesso de nosso aprendizado.

Muitas individualidades vêm ao mundo físico com a vontade de usar seu instrumento físico para beneficiar outros, mas acabam perdendo a orientação harmônica. Utilizam seus "poderes" em benefício próprio ao invés de ajudar os semelhantes, desviando assim de seu propósito original. Ao retornarem ao mundo astral, percebem seus erros e, ao voltarem ao mundo físico, percebem que perderam esses poderes. Devem então enfrentar dificuldades para reconhecer que agiram de forma equivocada, causada pelo orgulho.

Nem todos os que retornam ao mundo físico conseguem completar o aprendizado proposto, pois muitos não encontram a força necessária e acabam

desistindo dessa jornada, o que acarreta em mais problemas devido à desistência. Nestes casos, é possível observar os suicídios, que podem se manifestar de diversas formas, como abusos no uso de medicamentos, substâncias químicas, drogas, ou até mesmo através de atitudes que levam à completa desistência. Outra possibilidade é o suicídio por meios mais explícitos, como o uso de armas ou outros métodos para interromper a vida no mundo físico.

Toda vez que uma individualidade se propõe a vir ao mundo físico, ela se prepara para enfrentar os desafios que surgirão em seu caminho, os quais deverá superar para assimilar o seu aprendizado. Esse preparo vai determinar como irá lidar com os obstáculos que servirão como provas para superar os resultados de suas ações praticadas nesta ou em vidas anteriores, as quais surgiram de suas escolhas cotidianas que estavam em desacordo com a lei da harmonia. Como é sabido, toda ação provoca uma reação e consequentemente, essa reação é considerada como prova.

Ao se propor a receber um corpo físico, a individualidade estará completamente imersa nas condições em que será recepcionada, por meio de um genitor e uma genitora que estarão à sua disposição para lhe dispensar o necessário cuidado até que possa agir sozinha e enfrentar os obstáculos a que se

propôs, a fim de efetivar o seu aprendizado evolutivo. Essa individualidade formará toda uma vivência que será arquivada em seu cérebro, preparado para isso. A partir dessa formação, poderão ser estimuladas ações que reforcem o conhecimento evolutivo, tanto para atos em harmonia quanto para atos que vão contra a harmonia.

Essa nova experiência na carne terá suas próprias nuances. Começará a moldar um novo conceito de vida dentro dos ambientes em que for inserida, através do campo energético que servirá como guia. Terá início no momento da união do espermatozóide com o óvulo, a partir desse instante a individualidade estará pronta para iniciar sua jornada nesse novo modelo de existência. Em questão de segundos após essa fusão, a individualidade se transformará em um novo ser, capaz de aproveitar todas as potencialidades que o corpo físico lhe oferecerá para que possa evoluir diante dos desafios que surgirão no caminho, proporcionando suporte necessário para o aprendizado contínuo.

Este novo ser, desde o início de sua existência, possui a mesma importância que os seres que já existem há mais tempo. Portanto, qualquer ação tomada contra esse ser iniciante resultará em consequências adequadas à sua natureza, ou seja, as consequências de um ato desarmônico em sua

totalidade. Isso pode levar o praticante do ato a enfrentar com mais dificuldade as experiências destinadas ao seu aprendizado evolutivo.

Portanto, é essencial considerar o nível de responsabilidade que deve ser assumido em relação a qualquer novo ser que surge através da união de duas individualidades para realizar um processo de aprendizado. Sua completude ocorre no momento da fecundação, uma vez que o espírito que utilizará aquele instrumento físico possui existência milenar. Atualmente, na evolução da humanidade terrestre, existe a idéia equivocada de que, se a gravidez for interrompida até certo período, não acarretará consequências, o que não é verdade, pois a vida se inicia exatamente no momento da união do óvulo com o espermatozoide. Assim, podemos afirmar sem sombra de dúvida que a responsabilidade para com esses seres em desenvolvimento é a mesma que se deve ter com qualquer individualidade que já ultrapassou a vida intrauterina e está agora vivendo seu desenvolvimento fora do útero materno.

Assim como existe uma desvalorização da vida dos reencarnantes dotados de livre arbítrio, também poderá surgir a desvalorização da vida das individualidades de outros reinos, como o mineral e o vegetal, considerando também aqueles pertencentes ao reino animal que ainda não adquiriram o livre

arbítrio. Cada criatura tem suas necessidades e, antes do livre arbítrio, estas agem sempre de acordo com o programa instintivo, nunca desestabilizando as outras formas de vida, seja de qual reino for.

O mundo espiritual é o local e a fonte mais importante para o desenvolvimento das individualidades criadas com a finalidade da perfeição, que é a síntese do Criador. Tudo é coordenado pelas individualidades que trabalham incansavelmente nesse lugar de partida para o desenvolvimento do planeta na sua caminhada rumo à evolução, oportunizando os meios para que todas as individualidades que necessitam de ajuda possam receber as benesses desses missionários.

O mundo espiritual se forma através de individualidades que já se encontram na segunda fase de evolução, ou seja, são seres com um nível mais avançado de evolução, possuindo conhecimentos superiores aos habitantes atuais do planeta Terra. Esses seres são sempre originários de outro planeta e vêm ao planeta iniciante com o propósito de preparar o mundo espiritual. São essas entidades que inicialmente organizam o plano espiritual, fornecendo suporte às novas individualidades em sua jornada. Com o tempo, as individualidades que começam sua jornada no planeta se aprimoram, tornando-se capazes de

auxiliar no desenvolvimento dessa organização e implementar meios de prestar assistência de acordo com os planos das entidades organizadoras. Elas assumem todo o trabalho que anteriormente era realizado pelos seres provenientes de outro planeta, que estão ali para iniciar essa organização.

Todo o trâmite dessa forma de organização é necessário para que se chegue ao desenvolvimento do planeta e de seus habitantes. Nada existe em vão. Tudo é exatamente necessário para que se opere essa caminhada rumo ao espírito do Criador. Aquilo que acontece ou deixa de acontecer tem sempre uma finalidade real e sumamente importante dentro dessa grande obra criadora. Nada acontece aleatoriamente, tudo ocorre dentro da necessidade de cada um, portanto afirmamos que nada acontece por acaso, mas sim devido ao desencadear da vontade de alguma individualidade. Nada acontece que não esteja dentro do projeto criador.

Todas as individualidades devem estar conscientes de que tudo o que existe está intimamente ligado ao Criador, tornando assim a importância de cada indivíduo dentro da constituição universal fundamental. Na realidade, tudo está conectado em uma rede da vida universal. Dessa forma, podemos concluir que tudo é parte de um único todo, pois faz parte do conjunto criativo divino.

O mundo espiritual faz parte da organização universal e existe em todas as fases evolutivas, adaptando-se às necessidades de cada fase. No início do desenvolvimento das individualidades, os organizadores do mundo espiritual amparam essas individualidades até que desenvolvam o livre arbítrio. A partir desse momento, o mundo espiritual pode ser comparado a um local onde os trabalhadores são preparados e instruídos para realizar suas tarefas. Da mesma forma, no mundo espiritual, as individualidades que lá estão se preparando para prestar auxílio aos necessitados, recebem de seus instrutores as orientações sobre como agir, respeitando as ações necessárias para guiar as idas e vindas das individualidades ao plano físico, no caso da primeira fase de evolução.

Na primeira fase de evolução no plano espiritual, esses trabalhadores já orientados exercerão suas atividades auxiliando os necessitados a compreender o significado da encarnação e como podem aproveitá-la para adquirir conhecimento. É essencial notar que somente através do sofrimento eles descobrirão a forma correta de agir, de modo a se alinharem com a lei da harmonia.

No mundo espiritual, as individualidades têm as mesmas curiosidades em relação ao mundo físico. Sempre há a vontade de saber o que ocorre após a

morte e o que acontece com aqueles que deixaram a carne, para onde seguirão e o que lhes acontecerá. Tudo isso parece um mistério, pois poucas individualidades são capazes de entender o caráter educativo desse "mistério". Por exemplo, no mundo físico, as individualidades constroem histórias sobre a vida após a morte e o local onde deverão permanecer, como prêmio ou castigo. Todas essas conjecturas surgem devido ao livre arbítrio de cada um. O livre arbítrio é a liberdade que possuem para pensar no que quiserem, com o objetivo de buscar a sabedoria divina, na qual tudo está imerso. Essa curiosidade é necessária para a descoberta da sabedoria divina.

Cada vez que se exercita o corpo físico, ele se fortalece. Da mesma forma, é necessário reforçar a mente para descobrir o que existe dentro de nós, em relação à sabedoria divina. Esse exercício é essencial para que as individualidades possam se libertar da matéria densa que as envolve, permitindo assim que se libtem de suas limitações e descubram as grandezas do Criador que reside em cada uma.

Essa sabedoria é revelada gradualmente e algumas pessoas têm mais facilidade de aprendizado devido aos diferentes caminhos que seguiram, permitindo que acessem as informações mais rapidamente. No entanto, todas têm a capacidade de

buscar o conhecimento. Muitas vezes, ao buscar, as pessoas constroem suposições e as consideram verdades absolutas, desenvolvendo convicções errôneas sobre espiritualidade e a vida universal. Por outro lado, indivíduos interessados nessa busca pelo "mistério" formam grupos de estudo nos quais desenvolvem suposições com o objetivo de compreender o grande mistério da criação.

Todas essas atividades são exercícios que proporcionam aprendizado e desenvolvimento de teorias, levando as individualidades a encontrarem na trama universal a simplicidade do que cada uma vai passar. No universo, tudo segue um destino que é a perfeição que as levará de encontro à sua fonte original, o Criador. Como já foi mencionado, algumas individualidades, tomadas pelo orgulho, passam a se ver como mais importantes do que as outras e, dessa maneira, manipulam a realidade, promovendo verdadeiras lavagens cerebrais em busca de sua própria vaidade. Assim, constroem ficções que podem levar muitas outras individualidades a buscar informações erradas sobre o ser humano.

Também existem aquelas individualidades que, despidas do orgulho, passam a entender verdadeiramente o que é o homem e o motivo de sua existência. Dessa forma, procuram elaborar orientações para que seus semelhantes possam

encontrar as respostas mais adequadas. São esses que ajudam a desmascarar a ignorância implantada por algumas individualidades que se utilizam da ignorância alheia, sabendo que podem prejudicá-las em seu desenvolvimento espiritual. No entanto, essas individualidades ficarão sujeitas às leis da ação e reação, que lhes cobrarão um preço justo por suas atitudes.

Aos poucos, os seres humanos estão se dando conta do que realmente existe de misterioso nesse desenvolvimento universal. Eles podem se tranquilizar e tranquilizar os demais na busca eterna da sabedoria divina que está dentro de cada individualidade. Essa sabedoria só vai sendo desvendada com a retirada da matéria que envolve essa fagulha divina, o que ocorre somente por meio do aprendizado que os leva a agir de acordo com os ditames da lei da harmonia a que todos estão submetidos.

O mais importante para esclarecer dúvidas está no fato de que as pessoas possam conduzir seus estudos utilizando todas as informações disponíveis sobre o desenvolvimento humano, além de se beneficiar do conhecimento transmitido por indivíduos mais evoluídos. Essas informações representam um serviço especial dedicado à

humanidade, ajudando a resolver questões relacionadas à própria existência.

Muitos seres de outros planetas procuram estabelecer contato com os humanos, no entanto, infelizmente, não são compreendidos da maneira adequada. Ao invés disso, são vistos como inimigos, acreditando-se que buscam apenas causar mal aos habitantes da Terra. Como resultado, muitos estudiosos que tiveram esses contatos ou foram informados por aqueles que os tiveram, acabam criando elaboradas histórias que levam a humanidade ao desconhecimento sobre a existência de seres de outros planetas capazes de esclarecer as dúvidas de muitos buscadores. É comum que eles façam deduções e formem suposições sobre certos eventos relacionados a essas entidades extraterrestres, o que acaba prejudicando a continuidade do processo de aprendizado.

Muitas individualidades ou grupos delas aproveitam determinadas situações para satisfazer seu próprio ego e construir uma história fantasiosa em benefício próprio, em detrimento da maioria que busca a verdade. A dificuldade de acreditar na realidade cósmica reside no fato de que o mundo espiritual é habitado por individualidades sem corpo físico, o que dificulta o intercâmbio de informações de maneira adequada. Tudo o que é feito através do

pensamento é enigmático para os ignorantes, o que torna muito difícil desvendar os mistérios que, na verdade, são apenas situações diferentes.

No momento atual, os terráqueos estão tendo a oportunidade de conhecer adequadamente os "mistérios" da existência universal, no entanto, ainda fantasiam demais sobre coisas que na realidade são simples e de fácil compreensão. Basta focar mais na simplicidade e não na complexidade, que leva à fantasia.

No mundo físico, a individualidade nasce, desenvolve seu corpo e forma sua personalidade. Tudo isso ocorre dentro de um contexto e é resultado do que a pessoa viveu e experienciou ao longo de sua existência no corpo físico. Tudo o que acontece durante sua estada no mundo físico contribui para seu desenvolvimento intelectual, de modo que a individualidade carrega as informações que aprendeu ao longo desse período de tempo.

Assim como no mundo físico, no mundo espiritual também ocorre o nascimento da individualidade quando ela se despe do corpo físico e adentra esse mundo espiritual. Enquanto no mundo físico a individualidade nasce, cresce e se desenvolve ao longo do tempo, no mundo espiritual o nascimento se dá após o desenlace carnal, momento em que a

individualidade inicia sua trajetória naquele plano, levando consigo os dados físicos adquiridos na vida terrena. Neste novo ambiente, não há a necessidade do corpo físico, sendo que a individualidade se manifesta como criança ou idoso, de acordo com sua experiência anterior. No mundo espiritual, a individualidade apenas dá continuidade à sua existência, tendo a oportunidade de ter uma visão mais ampla do que ocorreu durante sua estada no mundo físico.

No mundo espiritual, ela conta com esclarecedores que a auxiliam a compreender o caráter educativo de sua passagem pelo mundo físico. Lá, o aprendizado intelectual ocorre de maneira semelhante ao que ocorre no mundo físico, sendo que aqueles que possuem mais conhecimento buscam esclarecer aqueles que possuem menos conhecimento. Tudo isso é feito levando em consideração a necessidade da individualidade, pois é o campo energético de cada uma que irá levá-la, de acordo com sua evolução, entendida como compreensão, ao local adequado para realizar seu aprendizado naquela oportunidade.

Assim como no mundo físico, no mundo espiritual também existem os chamados "fenômenos misteriosos" relacionados ao comportamento das individualidades, principalmente na concepção

daqueles menos esclarecidos. Isso ocorre frequentemente na forma de comunicação com membros do outro plano e na maneira como são compreendidos. As comunicações no mundo espiritual são todas realizadas por meio do pensamento, enquanto no mundo físico ocorrem por intermédio do instrumento que a individualidade utiliza no momento da comunicação, sendo a forma de comunicação dependentes da capacidade desse instrumento. Tanto no mundo espiritual como no mundo físico, a compreensão dos "fenômenos misteriosos" acontece de forma semelhante.

Como já mencionamos, as individualidades, dependendo de sua evolução, serão hospedadas no mundo espiritual em locais onde possam atender às suas necessidades para assim realizarem seu aprendizado. Algumas individualidades, que possuem maior conhecimento evolutivo, sempre buscam transmitir esses conhecimentos às demais, com o intuito de ajudá-las a se aperfeiçoarem. Por outro lado, outras individualidades, com um nível evolutivo mais baixo, aproveitam-se daquelas que estão ao seu redor para satisfazer suas vontades, muitas vezes por desejos insensatos, utilizando-os com o fito de fazer provocações. Esse tipo de comportamento é observado em individualidades que também possuem essa mesma necessidade e que, se

tivessem mais compreensão sobre como proceder, fariam o mesmo com outras individualidades.

Todas as peças dos quebra-cabeças são sempre as mesmas, combinando necessidade com disponibilidade. Todas as individualidades sempre estarão próximas daquelas que normalmente estão no mesmo nível de evolução para se complementarem nos trabalhos de aprendizado, de acordo com a necessidade de cada uma. Também pode acontecer que certas individualidades fiquem próximas umas das outras, mesmo estando em níveis diferentes de evolução, porque estão ali para ajudar aquela individualidade que precisa de suporte. Além disso, pode ocorrer que a individualidade protegida não perceba essa missão e tente evitá-la por se achar em um nível diferenciado.

Tudo segue o seu rumo certo de caminhada e nada acontece por acaso. Tudo tem uma finalidade, embora esta possa não estar explícita. As forças divinas sempre estarão presentes, auxiliando no desenrolar do aprendizado de cada individualidade. É importante saber que todas as coisas ocorrem de acordo com a vontade de cada individualidade. Algumas podem acelerar o aprendizado, enquanto outras podem atrasá-lo, tudo devido ao livre arbítrio de cada uma. Tudo acontece no tempo certo e de acordo com a vontade de cada uma. Essa é a grande

liberdade proporcionada pelo Espírito Divino a tudo o que ele criou.

Em conclusão, podemos afirmar que tudo o que representa o mundo espiritual é também observado no mundo físico, onde todas as individualidades se aprimoram no conhecimento que as conduzirá à fonte criadora. O mundo espiritual pode ser comparado a um lugar para o qual a individualidade chega após uma longa jornada, como descrito em um dos capítulos do livro "A Dinâmica do Universo", do mesmo autor. Nesse local, a individualidade terá, com a ajuda dos trabalhadores daquele ambiente, a oportunidade de analisar sua viagem anterior, identificando os entraves e as dificuldades enfrentados, bem como as soluções encontradas para os problemas surgidos ao longo do percurso. Este é o espaço propício para planejar os próximos passos em uma nova jornada em busca do aprendizado evolutivo.

Portanto, podemos afirmar que o mundo espiritual é a peça complementar e indispensável que estará disponível para todas as individualidades se aprimorarem e caminhar em direção à Fonte Criadora, integrando-se a ela conforme o que foi estabelecido em sua criação, a fim de contribuir para a expansão do Criador.

Apucarana, agosto de 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 14

SERES DE OUTROS PLANETAS E A EVOLUÇÃO

O universo foi criado no instante em que o elemento primordial se estruturou e se transformou em matéria. Essa transformação ocorreu de maneira instantânea, resultando em uma grande explosão. A matéria formada naquele momento consistiu em matéria densa e em uma variedade de matéria sutil, cuja divisão ainda é desconhecida pelos habitantes oriundos do planeta Terra, mas que aos poucos está sendo desvendada.

Com a explosão, ocorreu instantaneamente a divisão do grande bloco formado pela estruturação do elemento primordial. Essa divisão estabeleceu, em primeiro lugar, a formação das galáxias, que, por sua vez, deram origem aos astros, lembrando que esse processo se desenrolou ao longo de milhares de anos. No início de sua existência, os astros apresentavam diferentes tamanhos e desempenhavam atividades semelhantes às do Sol, que atualmente compõe o sistema solar terrestre.

Para a estruturação da matéria que é a atuação da Força Cósmica Universal, com a qual o Criador realiza sua construção universal, surgiu como um elemento o campo gravitacional, ou seja, a gravidade. Esse elemento é fundamental para manter a estruturação de toda forma de matéria, desde a mais densa até a mais sutil, uma vez que o universo é completamente formado por matéria. Não há um só milímetro onde não exista matéria, tudo é matéria e não há vácuo. A matéria, como já mencionamos, possui uma divisão abrangendo o mais denso até o mais sutil.

A fim de entender o movimento planetário, Isaac Newton, renomado físico inglês, se fundamentou no modelo heliocêntrico de Nicolau Copérnico para basear seus estudos. Analisando então o movimento dos planetas, Newton apresentou uma explicação, na qual mostrava que esse movimento era baseado

em uma atração entre os corpos, nesse caso, entre os planetas. Segundo Newton: O Sol atrai os planetas; A Terra atrai a Lua; A Terra atrai todos os corpos que estão perto dela.

Depois de analisar esses fatos, Newton, numa tentativa de resumir esses conceitos, os chamou de força gravitacional. Ou seja, existe uma força que atrai todos os corpos, estejam eles no espaço ou na Terra. Tais forças são grandezas vetoriais, porque possuem módulo, direção e sentido. A representação matemática da lei da gravitação universal é:

Onde:

F = intensidade da força gravitacional

G = constante de gravitação universal, cujo valor é $6,67 \cdot 10^{-11} \text{ Nm}^2/\text{kg}^2$

M e m = massa dos corpos analisados

d = distância

Através da equação apresentada por Isaac Newton, a fim de analisar as forças que atuam na Terra e em suas proximidades, devemos lembrar que em sua Terceira Lei, Newton fala sobre a ação e a reação. Baseados então nessa questão, vemos que a atração entre os corpos deve ser mútua para que haja equilíbrio entre eles, ou seja, a Terra atrai a Lua, mas, em contrapartida, a Lua também atrai a Terra, com mesma intensidade, mesma direção, porém com sentido contrário. O mesmo acontece com os demais corpos já citados.

Em resumo, pode-se definir que a força gravitacional é o resultado diretamente proporcional entre o produto de massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância entre os centros de massa. Tal análise, é claro, deve ser feita para corpos que se atraíam gravitacionalmente.

Por Talita A. Anjos
Graduada em Física
Equipe Mundo Educação
Mecânica - Física - Brasil Escola"

Toda matéria está estruturada em átomos, que são as partículas fundamentais que a compõem. Cada átomo é dividido em duas estruturas principais: o núcleo, que contém os prótons e nêutrons, e a eletrosfera, onde os elétrons estão localizados. Os átomos são as unidades constituintes da matéria, e os átomos maiores são os sistemas solares, que por sua vez formam um corpo celeste de grande proporção.

Na matéria densa, além dos sistemas solares, encontramos elementos conhecidos pelos terráqueos, que compõem tudo o que é tangível. Esses elementos são formados por átomos de tamanho microscópico, os quais se organizam de maneira estruturada. Assim, podemos considerar duas divisões fundamentais da matéria: a primeira refere-se à formação dos átomos, que constituem os sistemas solares, e a segunda diz respeito aos átomos

microscópicos que formam a matéria do primeiro átomo. As subdivisões atômicas continuam a se desdobrar e permanecem desconhecidas para os terráqueos, sendo simplesmente denominadas de matéria sutil.

O campo gravitacional é o elemento fundamental que mantém toda a matéria estruturada. Ele está presente em todos os momentos em que ocorre a divisão da matéria para formar individualidades. Estas individualidades se desenvolvem e se aperfeiçoam para concretizar a expansão do Criador. Como já afirmamos, o início da formação das individualidades ocorre no momento da grande explosão, quando se formam os núcleos atômicos que começam a exercer suas atividades. Ao longo do tempo, essa atividade se modifica com a perda de potencial, resultando no resfriamento do corpo celeste, que se transforma em um elétron, formando conseqüentemente um novo planeta. Esse novo elétron passa a integrar a composição de um átomo originário, ou seja, um sol e seus planetas.

Nossas ponderações sobre o resfriamento de um astro solar e sua transformação em planeta devem considerar que esse é um processo especial que dura milhões de anos. Não é nossa intenção nos aprofundar nas formas como isso ocorre, mas apenas afirmar que realmente acontece. Também não

pretendemos explicar como se dá a desestruturação da matéria, nem como ela se aglomera para formar o elemento primordial e a estruturação necessária para se transformar em matéria.

O planeta tem o objetivo de consolidar a formação de novas individualidades para que possam dar continuidade à expansão do Criador. Assim como numa sala de aula, as individualidades, durante sua existência, farão o aprendizado para agir dentro dos ditames da lei da harmonia, a fim de se desvencilharem das amarras da matéria que até então as auxilia durante seu aperfeiçoamento.

Como já discutido, com a diminuição da atividade do astro, ocorre o seu resfriamento externo, o que o transforma em um planeta. Esse processo gera as condições necessárias para o desenvolvimento do reino mineral, que, por sua vez, realiza as primeiras divisões, originando o reino vegetal, o qual favorece o surgimento do reino animal. Até esse ponto, a fagulha divina encontra-se recoberta pela matéria sutil, mas também utiliza a matéria densa a que chamamos de instrumento físico, para operar seu aperfeiçoamento.

Tudo no universo é uma grande divisão que se inicia com a formação da matéria e continua para sempre. A matéria, ao ser retirada das

individualidades por meio da desestruturação, forma novamente o elemento primordial, a partir do qual novos universos se constituem. Esse processo ocorre de maneira infinita.

É importante esclarecer que todas as individualidades são dotadas do Espírito Divino, que é imaterial e as sustenta. Tudo foi criado com o objetivo de alcançar a perfeição, a qual se desenvolve de acordo com as experiências vividas por cada individualidade ao longo de sua existência. A partícula do Espírito Divino presente em cada ser carrega consigo toda a sabedoria do Criador, e essa sabedoria se revela gradualmente, conforme as ações são realizadas em conformidade com a lei da harmonia.

Cada ação que favorece a harmonia contribui para a libertação do princípio espiritual em relação à matéria que compõe a individualidade, começando pela matéria densa e avançando para a matéria sutil, em suas diversas subdivisões. No universo, tudo é matéria, e é fundamental ter consciência de sua existência, mesmo que ainda não seja plenamente compreendida pelos seres humanos terráqueos. A ciência busca evidências tangíveis e passíveis de experimentação, mas ainda não alcançou o nível de conhecimento necessário para comprovar a

existência da matéria sutil que se manifesta em várias escalas.

A estrutura da matéria se dá por meio da divisão em partículas que formam os átomos. Esses átomos podem ter uma primeira composição, semelhante à estrutural dos sistemas solares. Posteriormente, temos a composição atômica que é conhecida pelos seres terráqueos, e é essa primeira estruturação que resulta na matéria densa.

Além disso, a matéria também é organizada em outras divisões que constituem a matéria sutil, ainda desconhecida pelos seres humanos, mas que integra sua composição e da qual eles fazem uso, mesmo sem reconhecer. Tudo está entrelaçado, desde a matéria mais densa até a mais sutil, formando um único bloco que é o universo.

Cada planeta possui seu próprio sistema para a formação das individualidades, que se iniciam no reino mineral, passam pelo reino vegetal e, finalmente, alcançam o reino animal. Ao longo do tempo, essas individualidades se aperfeiçoam, e no reino animal algumas se destacam em relação às outras, o que lhes permite atingir o livre-arbítrio antes do que as demais. O reino animal é composto por diversas espécies, e, com o desenvolvimento, elas também alcançam o livre-arbítrio.

Devido ao livre-arbítrio, o corpo físico desses animais passa por um aperfeiçoamento mais acelerado, numa busca por um desenvolvimento que se torna mais complexo e requer novas adaptações. Em cada planeta, há sempre a possibilidade de que algumas espécies evoluam mais rapidamente do que outras, conseguindo assim atingir o livre-arbítrio em detrimento das demais. Essas individualidades podem apresentar corpos diferentes dos de seres terráqueos, que descendem de um ancestral comum aos macacos.

No universo, a composição química dos planetas pode variar, o que implica que os reinos formados para o aperfeiçoamento, a partir dos reinos mineral, vegetal e animal, podem constituir seus instrumentos físicos de maneira diferenciada. Isso ocorre porque esses instrumentos físicos possuem elementos cuja composição determina a sua constituição material.

A fagulha divina permanece inalterada em qualquer circunstância; no entanto, o instrumento que a recobre para realizar seu trabalho de aprendizado pode apresentar formas diversas em sua constituição ou aparência. Tudo, porém, está subordinado a um princípio universal: a constituição de corpos físicos que possibilitem à fagulha divina contribuir para a expansão do Criador.

Durante a estada no mundo espiritual, cada individualidade sempre carrega em seu banco de memórias a imagem de sua constituição física, especialmente a mais recente. Isso é fundamental para que, em caso de necessidade, possa informar ao interlocutor qual é a sua aparência. Quando as individualidades estão livres do corpo físico, essa informação torna-se extremamente importante, tanto para elas quanto para aqueles que as buscam. Todo esse processo ocorre por meio do pensamento, que gera as imagens em suas mentes, uma vez que não têm a certeza de com quem estão se comunicando.

As individualidades que estão livres do corpo físico, composto de matéria densa, mantêm-se em um nível de evolução que ainda requer referências para se comunicarem, utilizando, assim, as imagens que resgatam de suas experiências nos trabalhos de aprendizado corpóreo. Após alcançarem um determinado grau de evolução, deixam de se comunicar por meio dessas imagens, passando a interagir unicamente através do pensamento. Para elas, não há mais necessidade de saber quem são ou com quem estão se comunicando. Este estado avançado de evolução permite que se situem em um patamar de igualdade, considerando-se partes de um mesmo todo.

É fundamental ter sempre em mente que o princípio universal do desenvolvimento aperfeiçoativo é o mesmo para toda a criação divina. Independentemente da forma e do conteúdo material dos corpos físicos que cada individualidade recebe, o que propicia o aperfeiçoamento são esses corpos físicos, que, na primeira fase da evolução, oferecem as condições necessárias para a recepção das informações adequadas. Essas informações permitem que os indivíduos avaliem se seus atos estão sendo realizados de acordo com o que determina a lei da harmonia.

As respostas aos atos praticados pela individualidade serão indicativas de como os próximos atos devem ser realizados. O caminho da evolução é longo, e todas as individualidades terão, mais cedo ou mais tarde, a oportunidade de elaborar seus atos adequadamente para alcançar um resultado sempre mais harmônico durante seu aprendizado.

É importante ter em mente que a sabedoria divina é universal e, portanto, tudo o que as individualidades conhecem é a mesma coisa, independentemente do local em que se encontram ou do formato de seus instrumentos físicos. Essa sabedoria divina é única em todo o universo, não

importa qual seja o momento ou o lugar em que tenha sido estabelecida como tal.

Como já mencionamos, tudo no universo seguirá o mesmo caminho até alcançar o ápice da perfeição, momento em que será possível observar a expansão do Criador. Esse percurso se inicia na formação do universo, ou seja, na estruturação da matéria, que servirá como um instrumento auxiliar da fagulha divina, permitindo que esta realize seu aperfeiçoamento. O aperfeiçoamento ocorre em etapas.

Com a formação do universo, começam a ocorrer as primeiras divisões da matéria, que darão origem às individualidades necessárias para a estrutura que sustenta a fagulha divina em seu processo de aperfeiçoamento. A matéria é subdividida em uma vasta gama de estados, que vão desde os mais densos até os mais sutis. Atualmente, a humanidade possui conhecimento da matéria em seu estado mais denso, mas já começa a vislumbrar a existência de suas divisões mais sutis.

Como já afirmado, a estruturação do elemento primordial dá origem à matéria, que neste momento inicia seu ciclo de individualização, tornando-se suporte para a fagulha divina que começa sua jornada rumo à perfeição, cuja finalidade é a

expansão do Criador. A formação da matéria assemelha-se a uma grande explosão, que inicialmente divide-a em porções que comporão os elementos necessários para a construção dos átomos. Nesse processo, os sistemas solares surgem como os primeiros átomos, proporcionando uma maior visibilidade aos habitantes do planeta Terra nesta fase de evolução.

A matéria que compõe os grandes átomos, representados pelos sistemas solares, também se subdivide, formando átomos microscópicos. Assim, podemos observar que existe uma vasta divisão na formação da matéria. Essa divisão vai além da compartimentação atômica conhecida pelos seres humanos. Semelhante aos grandes átomos dos sistemas solares, os átomos que constituem a matéria física disponível no planeta se dividem continuamente até alcançar um estado sutil, ainda desconhecido pela humanidade terráquea. Essa matéria sutil dá origem ao mundo espiritual, onde os espíritos são recebidos ao deixarem de utilizar os instrumentos físicos em sua jornada evolutiva.

Esta matéria, como mencionamos, é dividida em estados que começam com o denso e se desenvolvem até alcançar o extremo da sutileza. Toda fagulha divina está intrinsecamente embutida na matéria, uma vez que a força cósmica universal é o

elemento que sustenta a formação dessa matéria. Quando a fagulha divina deixar de fazer parte da matéria, seu propósito terá sido cumprido, e ela alcançará a perfeição, voltando assim a ser parte intrínseca do Criador.

Podemos afirmar que o desenvolvimento do aprendizado é o processo pelo qual a fagulha divina se desvincula da matéria mais densa, mantendo-se, ao mesmo tempo, conectada a formas materiais cada vez mais sutis. Esse desvinculamento, que ocorre ao longo da jornada da fagulha divina, é o que chamamos de aprendizado evolutivo, cujo objetivo é o aperfeiçoamento. Nesse contexto, a individualidade continua a assimilação do desenvolvimento da natureza, especialmente quando está sob a influência do programa instintivo.

O programa instintivo é o responsável por conduzir o desenvolvimento das individualidades até que estas possam determinar suas ações de acordo com sua própria vontade. Esse momento, denominado aquisição do livre-arbítrio, é considerado fundamental para a individualidade, pois permite que ela desenvolva seu aprendizado de forma mais fluida e rápida. A importância da aquisição do livre-arbítrio reside na possibilidade de fornecer condições para que a individualidade realize seu aprendizado com consciência, o que gera maiores oportunidades para

organizar seu planejamento. Isso, por sua vez, pode resultar em uma maior agilidade na internalização das soluções encontradas durante a realização das atividades cotidianas.

O espírito utiliza, desde o início de sua existência, o corpo físico como instrumento para seu aprendizado. Ao adquirir o livre-arbítrio, o espírito tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, alinhados à primeira fase da evolução da humanidade. Como nessa etapa o aprendizado apenas se inicia, ele dará continuidade a sua jornada sem a necessidade do corpo físico mais denso. Assim, termina o período de evolução correspondente à primeira fase evolutiva.

Quando abordamos a individualidade que utiliza o instrumento físico para praticar e desenvolver seu aprendizado, estamos nos referindo ao início da jornada evolutiva, ou seja, à primeira fase de evolução. A partir desse ponto, algumas individualidades que se aperfeiçoaram mais poderão entrar em uma nova etapa de desenvolvimento evolutivo, a que chamamos de segunda fase de evolução. Nessa segunda fase, as individualidades que atingiram um grau de aprimoramento suficiente seguirão com seu aprendizado, utilizando agora a matéria que se encontra em um estado mais sutil.

Várias profecias apocalípticas estão presentes na história da humanidade. No Novo Testamento da teologia cristã, é possível encontrar profecias que descrevem uma grande transformação no planeta. Muitas pessoas escolhidas, que serão em número reduzido, habitarão um novo céu e uma nova terra, onde não experimentarão mais fome, sede, cansaço, dor ou a necessidade de um abrigo que os proteja das intempéries.

Esses escolhidos representam as individualidades que alcançaram um determinado nível de evolução e que poderão compor esta nova Terra, vivendo em harmonia com os demais seres do universo e seus companheiros de jornada. Esses selecionados aprenderão a oferecer apoio aos que ainda fazem parte da primeira fase de evolução principalmente no mundo espiritual.

Os novos habitantes do planeta, após um período de aprendizado e a devida preparação, se deslocarão para outros mundos onde ainda se realiza a aprendizagem típica da primeira fase de evolução, com o objetivo de auxiliar os que enfrentam dificuldades. Esses aprendizes poderão contribuir em planetas selecionados, atuando exclusivamente no plano espiritual ou, em alguns casos, recebendo um corpo físico para colaborar com o aprendizado de seus habitantes. Aqueles que optarem por utilizar o corpo

físico no planeta onde prestarão assistência terão a oportunidade de aprofundar ainda mais o aprendizado que já adquiriram até então.

Toda vez que um planeta se estabelece como tal, inicia sua trajetória com o objetivo de organizar as individualizações que surgem. Em primeiro lugar, estabelece-se o reino mineral; após essa organização, dá-se início à formação do reino vegetal, e, posteriormente, ao reino animal. É importante lembrar que os reinos sempre surgem com base no antecessor, ou seja, cada novo reino representa um aperfeiçoamento do anterior.

Quando se inicia o desenvolvimento de um planeta, seres mais evoluídos que se encontram na segunda fase de evolução vêm a esse mundo para organizar o plano espiritual, que fornecerá o suporte necessário para que o desenvolvimento ocorra adequadamente. É importante ressaltar que os trabalhadores designados para essa tarefa já passaram por um processo de aprimoramento desde o momento em que iniciaram sua estada no planeta, onde foram contemplados com um novo céu e uma nova terra.

Todas as individualidades presentes para organizar o início do desenvolvimento do novo planeta são oriundas de planetas que estão na segunda fase

de evolução, constituindo seres que não se abrigam mais em um corpo físico. O planeta em fase de desenvolvimento sempre se encontrará a uma distância suficiente para que seus habitantes, enquanto estão na primeira fase de evolução, não consigam alcançar outros planetas, nem sejam alcançados pelos seres desse outro planeta que estejam na mesma fase de evolução. Essa distância é fundamental para evitar qualquer interferência no desenvolvimento dos habitantes do novo planeta.

Dessa forma, a nova fase de evolução poderá ser vista como uma forma diferente de caminhar em direção à perfeição. Como os habitantes desse planeta não mais utilizarão a matéria densa para formar seus corpos físicos, uma vez que não precisarão mais deles, esse planeta não os comportará e será habitado apenas por aqueles que conseguirem permanecer nessa nova fase de aprendizado. O planeta não disporá mais das condições necessárias para a formação de novos corpos físicos, como ocorre atualmente na Terra, tornando-se inabitável nos mesmos termos do que acontece no momento presente.

Os planetas que possuem condições para a manutenção de individualidades e que se encontram na primeira fase de evolução nunca estarão tão próximos uns dos outros, justamente para que

nenhum possa interferir diretamente no desenvolvimento do outro. Isso se deve ao fato de que comportamentos diferentes poderiam alterar o ritmo normal de evolução de cada um. Por exemplo, se os habitantes da Terra, nos dias de hoje, pudessem estar em um outro planeta habitado que estivesse em um nível de desenvolvimento semelhante, é provável que escravizassem essa população, considerando o comportamento humano atual. Eles agem com os habitantes do próprio planeta de maneiras que não fariam se estivessem em outro. Por essa razão, a sabedoria divina, que ordena o desenvolvimento do todo, já determina esse distanciamento entre planetas, evitando que possam se anular mutuamente e dificultar o processo de aprendizado de determinadas populações.

Todo o desenvolvimento intelectual que ocorre na população de um planeta está limitado pela normalidade dos estudos. Esse aprendizado está relacionado à compreensão do funcionamento da matéria predominante no planeta, de acordo com o estado atual da evolução de seus habitantes. Quando os indivíduos alcançarem um nível superior de evolução, deixarão de estudar o desenvolvimento da matéria densa e passarão a se dedicar ao funcionamento da matéria sutil, na qual estarão

imersos durante sua permanência no planeta apropriado para a próxima etapa de evolução.

Todos os habitantes do planeta, na segunda fase da evolução, estarão livres dos problemas relacionados ao egoísmo, orgulho, apegos à materialidade, entre outros. Em primeiro lugar, isso ocorre porque, ao não dispor de corpo físico, as sensações corporais estarão ausentes. Não haverá a necessidade de se vincular ao materialismo, uma vez que, nesta fase, não será mais necessário adquirir alimentos, vestuário, abrigos etc. Nesse estágio, estarão livres das amarras da matéria densa, que é a responsável por proporcionar as situações que permitem à individualidade vivenciar sensações e, assim, descobrir o melhor comportamento a adotar para alcançar seu aprendizado.

Nesta próxima fase de evolução, as individualidades estarão prestando auxílio àqueles que necessitam. Esses necessitados estarão sempre na fase anterior de evolução, lidando com o corpo físico que determina as situações para que possam trilhar o caminho da harmonia. Muitas vezes, o sofrimento que enfrentam é intenso, e esses seres de uma evolução superior estão prontos para ajudar a aliviar as dores extremas resultantes do processo de aprendizado. Essas dores surgem em resposta a atos praticados, e esses seres estão presentes para

oferecer socorro, que pode ser individual ou direcionado a um grupo de pessoas, a uma nação ou até mesmo a todo o planeta.

Todo o trabalho realizado é feito sem a expectativa de que os resultados correspondam ao que se espera. Isso ocorre porque as ações desses missionários não interferem na vontade das individualidades assistidas, o que poderia ser interpretado como uma imposição, uma imposição que nem o Criador faria, já que a liberdade é o maior tesouro da Criação. Tudo acontece de forma livre, e se há restrições em alguma circunstância, elas são fruto da vontade própria, e não de uma determinação do Criador. Este, por sua vez, criou tudo de forma livre, e são as próprias individualidades que estabelecem as amarras no desenvolvimento de seu aprendizado.

Ao falarmos sobre as fases de evolução, frequentemente mencionamos apenas a primeira e a segunda fase. No entanto, as fases surgem à medida que as individualidades vão aprimorando o seu aprendizado. Podemos comparar essas fases ao sistema educacional que temos atualmente no planeta terra, mais especificamente no Brasil. A educação escolar brasileira está organizada em dois níveis: a educação básica e a educação superior. A educação básica é composta por três etapas:

educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Já a educação superior está estruturada da seguinte forma: curso técnico superior profissional (CTeSP), licenciatura, mestrado integrado, mestrado e doutorado.

As individualidades iniciam seu aprendizado a partir do momento da criação e passam por diversas etapas até alcançarem o livre-arbítrio, que representa o primeiro aprendizado consciente. Esse processo se conclui com a finalização da primeira fase de aprendizado, possibilitando a transição para a próxima fase de evolução. Nessa nova etapa, as individualidades estarão em uma condição renovada, e seu aprendizado será mais avançado em comparação ao que foi adquirido anteriormente. Essa dinâmica se repetirá toda vez que elas completarem o processo de aquisição de novos conhecimentos.

Devemos ter consciência de que o planeta também está em um processo de aprimoramento. Embora ele seja a fonte primária para a formação das novas individualidades, possui sua própria maneira de alcançar esse aperfeiçoamento. É fundamental compreender que cada individualidade tem seu próprio tempo para se desenvolver e que esse processo ocorre em etapas.

Quando as individualidades de um planeta atingem um determinado nível de evolução, elas podem ser transferidas para outro planeta que as acolherá adequadamente ou, dependendo das condições do planeta original, podem permanecer nele. Em breve, isso ocorrerá com o planeta Terra nesse início de caminhada, onde uma parte das individualidades que já alcançaram o patamar evolutivo necessário para avançar para a segunda fase de evolução permanecerá. As demais individualidades, por sua vez, serão transportadas para planetas que possuam as condições adequadas para recebê-las, uma vez que continuarão seu aprendizado a partir do estágio que conseguiram atingir. Essa informação pode ser encontrada no livro "O Apocalipse na Visão dos Extraterrâqueos", que já publicamos no mesmo site.

Os planetas habitados que se encontram na primeira fase de evolução estão situados a distâncias suficientes para que não haja interferência entre as individualidades que habitam um planeta e as que habitam outro. Isso ocorre porque elas ainda utilizam o corpo físico, que não permite o deslocamento para outro planeta devido às características da matéria densa que empregam. As individualidades que não fazem uso da vestimenta física também não conseguem se autotransportar a distâncias tão

longínquas. Embora sejam capazes de se deslocar para muitos locais distantes no planeta que habitam, são incapazes de alcançar as distâncias que separam esses planetas.

A nova Terra e o novo céu, nos quais o planeta será transformado, serão considerados por habitantes de outros planetas em fase inicial de evolução como extraplanetários. Da mesma forma, atualmente, os habitantes da Terra veem os habitantes de planetas com uma evolução mais avançada como Extraterráqueos

Assim podemos afirmar que o planeta estará preparado para acolher essas individualidades, que agora se encontram em um estágio mais avançado de evolução e requerem esse tipo de adaptação. Este planeta, em um novo nível evolutivo, se torna distinto de outros que ainda permanecem em sua fase inicial de desenvolvimento. É importante ressaltar que os planetas em sua primeira fase evolutiva estarão sempre a distâncias consideráveis uns dos outros, o que impossibilitará a comunicação física com esses mundos que estão em seu estágio primário, funcionando como uma forma de proteção para seus habitantes.

Em se tratando do aprendizado, nesta nova fase de evolução haverá uma importante jornada na qual

os caminhanter aplicarão o conhecimento adquirido em prol daqueles que necessitam, frequentemente encontrando-se em estágios menos avançados de aprendizado. Todo o trabalho que eles realizarão será em benefício da construção de condições que possibilitem a contínua melhoria de suas habilidades, permitindo assim que avancem na grande obra do Criador em sua destinação expansiva.

Sempre podemos afirmar que as individualidades iniciam seu aprendizado no momento da criação e passam por várias etapas até alcançarem o livre-arbítrio, que marca o início do primeiro aprendizado consciente. Esse processo se completa com o encerramento da primeira fase de aprendizado, permitindo a transição para a segunda fase de evolução. Nessa nova etapa, as individualidades estarão em uma condição diferente, e seu aprendizado será mais avançado em relação ao que foi adquirido até então.

As individualidades que atingiram um novo patamar de evolução e aprenderam a viver em conformidade com os princípios da harmonia serão incapazes de causar qualquer mal às demais individualidades, especialmente àquelas que se encontram em um estágio inferior de evolução. Isso contrasta com o que é frequentemente veiculado na mídia terrestre, que afirma que os extraterrestres

cometem diversas maldades contra os seres humanos. Muitas dessas narrativas são mirabolantes e, muitas vezes, distorcem a realidade dos fatos apresentados.

Quando nos referimos aos seres de outros planetas, estamos falando de todos aqueles que, de certo modo, estão vinculados a esses mundos. Esses seres podem ser provenientes de planetas em fases iniciais de evolução, assim como de planetas que já atingiram estágios mais avançados de desenvolvimento quando alguns dos iniciantes foram trasladados para outros mundos por compatibilidade de evolução. Os seres de planetas em início de evolução são reconhecidos por utilizarem a matéria física do próprio planeta em atividade para organizar seu corpo físico, que serve como um instrumento auxiliar em seu processo de aprendizado.

Os seres de uma evolução mais elevada estão normalmente vinculados a planetas onde a matéria densa, que poderia compor a vestimenta física de seus habitantes, se encontra em estado semi-inerte. Nesses ambientes, não há possibilidade de organizar e desenvolver os instrumentos físicos necessários para que as individualidades em sua primeira fase de evolução possam dar continuidade aos seus estudos. Assim, esses planetas serão sempre habitados por

seres que não dependem mais da estrutura física para realizar seu aprendizado.

Como afirmamos anteriormente, o planeta se forma a partir do resfriamento de seu sistema atômico, iniciado no momento de sua criação. Ao longo do tempo, esse processo transforma o corpo celeste em um planeta capaz de evoluir. Após determinado período, ele adquire as condições necessárias para desenvolver o reino mineral, em seguida o reino vegetal, e, por último, o reino animal. O resfriamento prossegue até que o planeta deixe de oferecer as condições indispensáveis para o desenvolvimento da "vida", tal como é compreendida pelos terráqueos, desta forma o planeta se torna estéril.

Como já mencionado anteriormente, tanto o espírito em sua primeira fase de evolução, sem a vestimenta, quanto o extraterráqueo também desprovido dela, estão entrelaçados na matéria sutil. Esta se torna cada vez mais sutil à medida que o desenvolvimento evolutivo do espírito avança. Assim, os estados da matéria podem ser representados como uma forma de luz. Essa observação é relevante, pois permite que compreendamos as descrições encontradas nos escritos do Livro Sagrado da Doutrina Cristã, além de diversas outras obras de autores que abordam o entendimento desse estado

espiritual. Também se relaciona à filosofia oriental e a várias publicações que relatam fenômenos referentes a aparições de entidades que não mais se sustentam na matéria densa, bem como ao surgimento de diversas mitologias.

De um modo geral, tudo se emaranha nas descrições sobre a aparência dos seres de luz. Nos diversos ensinamentos, pode-se observar uma similaridade no desenrolar dos acontecimentos considerados "sobrenaturais", bem como em afirmações sobre uma realidade ainda pouco compreendida pelos habitantes do planeta Terra.

Os terráqueos, em tempos passados, não conseguiam expressar adequadamente os fenômenos que observavam e, por isso, recorriam a diversas narrativas para explicar a criação do planeta e a vida de seus habitantes. Essas histórias abordavam, inclusive, questões sobre o que acontecia após a morte do corpo físico. Como a maioria das pessoas vivia em locais distantes umas das outras e a comunicação era difícil, formaram-se escolas para compartilhar conhecimentos com aqueles que estavam mais próximos. Assim, as histórias foram transformadas em contos mitológicos e lendas, permitindo que a população conhecesse um pouco mais sobre sua própria realidade.

Desde tempos imemoriais, a humanidade se questiona sobre a origem da Terra. Como tudo começou? De onde são vindos? Em busca de respostas, diversas culturas ao redor do mundo desenvolveram mitos e lendas que tentam explicar o surgimento do planeta terra. Essas narrativas refletem as crenças, os valores e a imaginação de sociedades antigas, proporcionando uma visão fascinante sobre a formação da Terra.

No site Mitos e Lendas, podemos destacar o seguinte: desde tempos imemoriais, a humanidade se questiona sobre a origem da Terra. Como tudo começou? De onde são vindos? Em busca de respostas, diferentes culturas ao redor do mundo criaram mitos e lendas que explicam o surgimento do planeta. Essas histórias refletem as crenças, os valores e a imaginação de povos antigos, proporcionando uma visão fascinante de como a Terra foi formada.

A Origem da Terra nas Culturas Antigas

A Criação do Mundo Segundo a Mitologia Grega

A mitologia grega é uma das mais ricas e complexas, com uma vasta coleção de histórias que

explicam a origem do mundo e da humanidade. No início, segundo os gregos antigos, havia apenas o Caos, uma grande e profunda desordem. A partir do Caos, surgiram Gaia (a Terra), Tártaro (o Submundo), e Eros (o Amor), entre outras entidades primordiais.

Gaia, a personificação da Terra, deu origem a Urano (o Céu), e juntos eles criaram os Titãs, os primeiros deuses. Esses deuses, por sua vez, deram origem aos outros seres divinos e humanos, formando a ordem do mundo como é conhecido. A história de Gaia e Urano, é fundamental para entender a origem da Terra na visão grega, mostrando como a Terra e o Céu estão interligados desde o princípio.

A Terra-Planeta na Mitologia Nórdica

Na mitologia nórdica, a origem da Terra é contada de uma forma bastante singular. No início, havia apenas um vazio, chamado Ginnungagap, rodeado por Niflheim (terra de gelo) e Muspelheim (terra de fogo). Quando o gelo de Niflheim encontrou o calor de Muspelheim, surgiu o gigante Ymir. Ymir, alimentado pela vaca gigante Audumbla, deu origem aos primeiros seres.

O deus Odin e seus irmãos, descendentes de Ymir, mataram o gigante e usaram seu corpo para

criar a Terra. Seu sangue se tornou os oceanos, sua carne, a terra, e seus ossos, as montanhas. Essa narrativa ilustra uma visão do mundo como resultado de um grande sacrifício, com a Terra surgindo da destruição de um ser primordial.

O Surgimento da Terra na Mitologia Hindu

A mitologia hindu oferece outra perspectiva sobre a origem da Terra, por meio de uma rica tapeçaria de histórias e deuses. Uma das histórias mais conhecidas é a do deus Vishnu, que assume a forma de um javali gigante chamado Varaha. Quando a Terra, personificada como a deusa Bhumi, foi jogada no fundo do oceano pelo demônio Hiranyaksha, Vishnu, como Varaha, mergulhou nas águas e resgatou a Terra, carregando-a em suas presas e a colocando em segurança no universo.

Essa história destaca a relação entre os deuses e a Terra, mostrando como a origem da Terra está ligada ao equilíbrio cósmico e ao poder divino na cultura hindu.

A Origem da Terra nas Culturas Indígenas

A Criação do Mundo Segundo os Povos Indígenas da América do Norte

Os povos indígenas da América do Norte têm uma vasta coleção de mitos que explicam a origem da Terra. Um dos mais conhecidos é o mito da "Terra-Tartaruga", comum entre as tribos iroquesas e outras nações. Segundo essa lenda, no começo havia apenas água. Uma mulher celestial caiu do céu e foi resgatada por animais aquáticos. Eles criaram uma ilha no casco de uma grande tartaruga para que ela pudesse viver. Esta tartaruga, então, tornou-se a Terra.

Este mito ressalta a conexão profunda entre a Terra e os animais, refletindo a visão indígena de que a natureza e os seres humanos estão interligados.

O Mito da Criação na Cultura Maia

A cultura maia, com sua rica mitologia, também oferece uma explicação para a origem da Terra. Segundo o Popol Vuh, o livro sagrado dos maias, no início havia apenas o céu e o mar. Os deuses decidiram criar o mundo, começando pela Terra. Eles moldaram montanhas, rios e vales, criando um espaço habitável para os seres vivos.

Posteriormente, os deuses criaram os animais e, finalmente, os humanos, feitos de milho, que se tornaram a base da civilização maia.

Este mito destaca a relação entre os elementos naturais e a criação da humanidade, enfatizando a importância da Terra como o fundamento de toda a vida.

A Terra como Personagem Central em Mitos Modernos

A Origem da Terra na Ciência e na Religião

Embora estejamos falando principalmente de mitos antigos, é importante mencionar que a ideia da origem da Terra também evoluiu com o tempo, incorporando elementos de ciência e religião. Por exemplo, o Big Bang é a explicação científica mais aceita para a criação do universo, incluindo a Terra. No entanto, muitas tradições religiosas, como o cristianismo, ainda mantêm suas próprias narrativas de criação, como a história de Gênesis, que descreve Deus criando o mundo em seis dias.

Essas histórias modernas mostram como o conceito de origem continua a ser central na

compreensão da Terra e do lugar do terráqueo nela, seja através da ciência ou da fé.

A descrição do início do mundo e a história de um povo escolhido apresentam a figura de um grande mestre, capaz de transformar um mundo materialista e insensível à dor alheia em um lugar onde os sentimentos de igualdade e convivência pacífica ganham destaque. Tudo isso está narrado nesta grandiosa coleção de livros chamado Bíblia Sagrada. Esses textos fundamentam as religiões cristãs e servem como orientação para uma vida que promova um caminho mais suave ao longo do processo de aprendizado evolutivo.

Ao falarmos sobre as histórias contidas no Livro Sagrado Cristão, podemos examinar diversas passagens que revelam o entendimento desse povo acerca de fenômenos que estabelecem uma ligação entre o mundo físico e o mundo espiritual. Esse livro narra a trajetória de um povo que viveu, e ainda vive, em um período mais recente do que os povos orientais de épocas anteriores. Se prestarmos a devida atenção, perceberemos que os eventos ali relatados têm um caráter educativo, funcionando como uma espécie de atualização sobre a realidade universal e, mais especificamente, da condição dos indivíduos que compõem a população do planeta, tanto em seu estado físico quanto espiritual.

O livro sagrado do cristianismo está dividido em duas partes: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento narra o desenvolvimento do povo de Israel, desde seu nascimento até a vinda do Messias. Já o Novo Testamento aborda essa vinda e a trajetória desse Messias até sua morte, ocorrida pelas mãos de seus próprios compatriotas. Além disso, descreve como seus ensinamentos deram origem a diversas religiões que se baseiam em sua mensagem.

Há uma curiosidade interessante nas semelhanças entre alguns eventos do Velho Testamento e aqueles descritos no Novo Testamento, especialmente em relação à figura do Mestre Jesus. Por exemplo, o relato da multiplicação dos pães, presente nos quatro Evangelhos, remete ao leitor a certos antecedentes do Antigo Testamento:

No livro que narra a história do profeta Elias, há uma passagem que destaca seus dons, como o da clarividência. Esse dom é atualmente reconhecido, segundo algumas doutrinas espiritualistas, entre pessoas que possuem mediunidade ou sensibilidade. De acordo com as Escrituras, Elias realizou vários feitos “milagrosos”, como a multiplicação da farinha e do óleo que a viúva de Serepta tinha em quantidade mínima, suficiente apenas para a produção de alguns pães. Ele transformou essa farinha e esse óleo em

recursos suficientes para a confecção de pães durante um longo período, até que a seca que assolava a região terminasse.

Além disso, Elias fez descer fogo sobre um holocausto, onde um novilho seria consumido em agradecimento ao Criador. Em seguida, chamou uma chuva torrencial do céu, tudo isso para demonstrar que o Deus a quem servia era o único e verdadeiro, enquanto os magos, que ofereciam sacrifícios a outros deuses, não conseguiram realizar nada.

Elias, no final de sua vida, levou consigo um amigo profeta e, na presença dele, subiu aos céus em um carro de fogo. Ao ser levado para o céu, Elias estava acompanhado de Eliseu, que se tornaria um grande profeta e sensitivo. A história de Elias e Eliseu é elucidativa sobre os dons que possuíam como homens especiais, médiuns ou sensitivos, que eram capazes de utilizar habilidades como a clarividência, além da capacidade de prever acontecimentos futuros.

De acordo com a Bíblia, Deus escolheu a viúva de Sarepta para ser a beneficiária do milagre da multiplicação do azeite e da farinha, através do profeta Elias, porque ela demonstrou grande fé e generosidade. Quando Elias encontrou a viúva pela primeira vez, ela estava recolhendo gravetos para preparar uma última refeição para ela e seu filho, antes de morrerem de fome devido à grande seca que

assolava a região naquela época. Elias pediu que a viúva lhe trouxesse água e pão, mas ela explicou que só tinha um punhado de farinha e um pouco de azeite para fazer uma última refeição para ela e seu filho, antes de morrerem de fome.

No entanto, Elias pediu que ela fizesse um pequeno bolo para ele primeiro e prometeu que o Senhor Deus a recompensaria por sua fé e generosidade, garantindo que a farinha e o azeite nunca acabariam até que a chuva voltasse a cair sobre a terra. A viúva confiou nas palavras de Elias e fez o bolo para ele, e milagrosamente, a farinha e o azeite não acabaram, como o Senhor havia prometido. A viúva e seu filho foram alimentados durante todo o tempo que durou a seca.

2 Reis 2

Almeida Revista e Corrigida 2009

Elias é elevado ao céu num carro de fogo

² Sucedeu, pois, que, havendo o Senhor de elevar a Elias num redemoinho ao céu, Elias partiu com Eliseu de Gilgal. ² E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Betel. ³ Então, os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

⁴ E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó. Porém ele disse: Vive o

Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim vieram a Jericó ⁵ *Então, os filhos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.*

⁶ *E Elias disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim ambos foram juntos.*

⁷ *E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas e, de longe, pararam defronte; e eles ambos pararam junto ao Jordão.*

⁸ *Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco.*

⁹ *Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.*

¹⁰ *E disse: Coisa dura pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará.*

¹¹ *E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.*

Outro episódio da multiplicação de alimentos é possível verem:

2Rs 4, 42-44 lê-se o seguinte: “Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe para o homem de Deus pão das primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu ordenou: “Oferece a essa gente para que coma”. Mas o servo respondeu: “Como hei de servir isso para cem pessoas?”. Ele repetiu: “Oferece a essa gente para que coma, pois assim falou o Senhor: “Comerão e ainda sobrá”. Serviu-lhes, eles comeram e ainda sobrou segundo a palavra do Senhor”.

Verifica-se que a estrutura literária é a mesma que em Mt 14, 13-21; são levados a Eliseu alguns pães; o Profeta ordena a seu servo (discípulo) que sacie cem homens; o servo aponta a impossibilidade (como os Apóstolos). Eliseu ignora a objeção e, confiado na Palavra de Deus, manda distribuir o pão. Ficam sobras, como no relato evangélico.

Podemos analisar mais algumas passagens que revelam grandes demonstrações sobre como se desenvolve o conhecimento acerca do universo, especialmente em relação ao planeta Terra. Em algumas delas, menciona-se a presença de seres angelicais e visitas a outros mundos, ou seja, mundos habitados por seres mais evoluídos que utilizam uma matéria mais sutil para sua existência no processo de aprendizado.

Na primeira Epístola de Paulo aos Colossenses há a menção de que o Criador fez todas as coisas, sejam visíveis ou invisíveis:

¹⁶ Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.

¹⁷ E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele.

Podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que a criação não se restringiu apenas às coisas visíveis, que são compostas por matéria densa conhecida pelos seres humanos nesta fase de evolução. Também há a presença de entidades de matéria sutil (invisíveis), as quais não são reveladas aos terráqueos neste estágio evolutivo. A frase "Há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha a nossa filosofia" é de William Shakespeare, uma famosa citação que aparece na peça "Hamlet". Essa citação sugere que há muitas realidades e verdades no mundo que vão além da compreensão humana e do conhecimento filosófico.

Em 2 de Coríntios 12 encontramos estas escritas:

¹ Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.

² Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu.

³ E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)

⁴ Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar.

⁵ De alguém assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

⁶ Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isto, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

Podemos explorar outros tópicos do livro sagrado que afirmam que os habitantes do planeta Terra passarão por uma transição para um novo estado de existência. Nesse novo estado, seus corpos serão mais sutis e não estarão presos à matéria densa, como ocorre atualmente no planeta.

Os judeus costumavam dividir o céu em sete níveis distintos. Influenciados por essa concepção, alguns cristãos também sugerem uma divisão do céu espiritual em níveis diferenciados. Tópicos a seguir desenharam as ideias expostas:

2 Pedro 3

¹² Esperem a vinda do Dia de Deus e façam o possível para que venha logo. Naquele dia os céus serão destruídos com fogo, e tudo o que há no Universo ficará derretido.

¹³ Porém Deus prometeu, e nós estamos esperando um novo céu e uma nova terra, onde tudo será feito de acordo com a vontade Dele.

É interessante observar o livro do Apocalipse, que descreve a transição do estado evolutivo dos habitantes do planeta Terra para uma nova dimensão. Nessa nova realidade, os terráqueos viverão em um estado cuja matéria que os revestirá será mais sutil. Isso implica que o ser humano continuará sendo essencialmente o mesmo, mas passará a viver despojado do corpo físico que possui no momento atual.

O novo céu e a nova terra descritos no livro do Apocalipse do Novo Testamento Cristão, diz em seu capítulo 21 o seguinte:

21 *Depois vi um novo céu e uma nova terra^[a]. O primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia mais. ² Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém^[b], que descia do céu, da parte de Deus. Ela estava vestida como uma noiva enfeitada para o seu marido. ³ Então ouvi uma voz forte que vinha do trono, dizendo:*

—Agora, a morada de Deus vai ser com os homens. Deus habitará com eles e eles serão povos de Deus.

Então, o próprio Deus estará com eles e Ele lhes será por Deus. ⁴ Deus enxugará todas as lágrimas de seus olhos e a morte já não existirá mais. Não haverá mais luto, nem choro e nem dor, porque as coisas velhas já passaram.

Mais uma vez, é possível concluir que existem seres imersos em uma matéria sutil, a qual ainda é desconhecida pelo ser humano. Utilizo a expressão "imersos em matéria sutil" porque frequentemente afirmamos que o Espírito Divino é imaterial. Para que sua partícula possa se revelar àqueles que também estão envolvidos em matéria, ela deve estar sempre revestida de algum tipo de matéria, seja esta sutil ou densa. Como já mencionamos, esses novos seres serão os mesmos, mas agora revestidos com uma matéria mais sutil, cuja percepção sensorial se dará através dessa nova forma, deixando de lado a antiga morada e, assim, tornando-se impossíveis de serem vistos pelos "olhos da carne".

Apenas uma curiosidade, desde a infância, minha compreensão sobre o inferno e o céu sempre se fundamentou na ideia de que o inferno é, nada mais, nada menos, que a ausência da presença de Deus, enquanto o céu representa o estado de estar com Ele. Dessa forma, cheguei à conclusão de que o ser humano só encontra bem-estar quando vive de acordo com os princípios da harmonia, uma vez que

Deus é a própria harmonia. Esse entendimento pode se refletir na vida após a morte, quando a pessoa se encontra destituída do corpo físico ou quando passar para o novo patamar onde viverá sem ele.

Na primeira fase de evolução, somente ao habitar o corpo físico é que se experimentam as sensações físicas por ele proporcionadas; ao se desvencilhar dele, a situação torna-se bastante diferente. O ser humano pode vivenciar sensações por meio do pensamento, e, assim, a realidade que lhe é apresentada será moldada pelo que pensa e acredita. Por exemplo, se alguém imagina estar no inferno, rapidamente surge em sua mente um local de sofrimento, onde tudo lhe parecerá real. Da mesma forma, se pensar que está em um lugar bonito, é assim que o verá.

Porém, cada ser humano que vive nesta primeira fase de evolução, ao passar de um estado para outro, ocorre uma ativação do pensamento, levando a um conhecimento mais profundo sobre os atos praticados. Isso se dá em razão de uma percepção mais aguçada em relação ao que está dentro ou fora da harmonia. Essa situação pode ser relacionada ao ditado popular em que a consciência pesa os atos realizados. A consciência, então, desempenha um papel determinante na escolha do ser humano sobre onde deve permanecer por um

determinado período, até que ele reconheça que certos atos realizados foram contrários à harmonia. Assim, ao tomar consciência disso, poderá “sair” desse estado de sofrimento e se dirigir a ambientes mais agradáveis, buscando a companhia de seres que oferecem maior consolação do que aqueles que o acompanhavam no local onde permaneceu até se conscientizar sobre seus atos.

Podemos afirmar que os seres que habitam outros planetas, em um estágio de evolução mais elevado, se manifestam apenas como pensamentos. Aqueles que estão em uma fase inicial tendem a criar uma imagem que os identifique como possuidores de um corpo físico. Essa imagem que eles formam está restrita às possibilidades geradas em seu cérebro. Por isso, diz-se que existem extraterrestres com diferentes formas; no entanto, essa representação é moldada pelo que a mente imagina, uma vez que o corpo físico é incapaz de perceber ou sentir a matéria que reveste um ser de outra dimensão.

Seres de dimensões mais avançadas possuem um maior poder de transmissão de seus pensamentos, pois aqueles que alcançaram um nível elevado de evolução estão menos influenciados pela matéria. Cristo, um ser de muito alta evolução, tinha certos poderes que o tornavam um exemplo de perfeição, capaz de realizar feitos considerados

milagres por seus contemporâneos. Essas ocorrências aconteciam devido à sua extraordinária capacidade de determinação.

Os chamados milagres realizados por ele foram por ele mesmo explicados. Por exemplo, ao curar um cego, Ele disse: "A tua fé te curou", o que revela uma condição intrínseca ao ser humano: a crença firme nos resultados do que foi pedido. Assim, uma infinidade de ocorrências indica esse caminho. Uma demonstração de sua capacidade de transmitir seu pensamento se manifesta na forma como conseguia influenciar os escolhidos, como ocorreu na transfiguração, quando se transformou em luz e apresentou dois profetas mencionados no Antigo Testamento.

A transfiguração de Jesus

(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

¹⁷ Seis dias depois, Jesus chamou a Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou em privado para um alto monte. ² Ali, Jesus mudou a sua aparência diante deles: o seu rosto brilhava como o sol e as suas roupas se tornaram brancas como a luz. ³ De repente, Moisés e Elias também apareceram diante deles e ambos começaram a conversar com Jesus.

É possível estabelecer uma conexão de poder mental quando, após a perda do corpo físico, Ele "ressuscita" e aparece para muitas pessoas. Um

exemplo disso é o momento em que, ao caminhar com os irmãos de Emaús, é reconhecido apenas quando chegam em casa, onde realiza uma celebração semelhante à da Última Ceia. Sua ascensão ao céu simbolizou para aqueles que o acompanhavam a existência de algo superior; dessa forma, essa subida representava sua partida para o céu, entendido como um lugar elevado, acima das nuvens.

Ao abordar o livro sagrado que narra a história do povo judeu, é possível observar no Antigo Testamento diversas descrições de eventos que evidenciam como seres de planetas mais avançados podem se manifestar e interagir com seres dotados de corpo físico. Nos dias atuais, também há muitos acontecimentos que servem para demonstrar suas existências, permitindo que a humanidade compreenda que realmente existem mais fenômenos do que aqueles explicados até o presente momento.

Um exemplo disso ocorreu com a aparição em Fátima, Portugal, onde três crianças foram protagonistas de um encontro extraordinário, que foi interpretado como uma visita da mãe do Mestre Jesus. É importante esclarecer que os seres extraterrestres não se importam com as interpretações humanas sobre os fenômenos a eles relacionados. O que realmente importa é a demonstração de que existem muitas coisas além do

que se relaciona ao mundo físico. A forma como os terráqueos atribuem significado a esses eventos não possui relevância para eles; o essencial é que tais ocorrências cumpram seu objetivo, que é evidenciar a existência de outros seres além dos habitantes da Terra. Jamais interferem na vontade dos terráqueos nem julgam qualquer um de seus atos.

Dessa forma, podemos afirmar que os seres extraterráqueos possuem seu próprio desenvolvimento e, quando visitam outros mundos, o fazem para auxiliar os demais seres em sua jornada evolutiva. O objetivo é que, um dia, essas criaturas alcancem a perfeição, que embora possa ser demorada, nunca é inatingível. Isso ocorre porque todas as criaturas são guiadas pelas regras da harmonia, que fornecem o caminho a ser seguido.

Seres que habitam outros orbes podem estar em um estágio evolutivo equivalente ao do homem terráqueo ou em patamares mais elevados. Portanto, é fundamental entendermos que seres mais avançados também têm procedimentos mais elevados. Eles colaboram com os necessitados, oferecendo ajuda, mas sem interferir em suas ações ou julgá-los. Cada individualidade possui seu próprio aprendizado, que a torna ciente dos resultados de suas escolhas.

É importante deixar claro que o caminho da evolução é extenso; após o primeiro estágio, essa trajetória será continuamente percorrida por todos, sempre com o intuito de auxiliar aqueles que necessitam em sua busca pela perfeição para a qual tudo foi criado. No dia em que o ser humano despertar para essas orientações, lhe será mais fácil encontrar o caminho da harmonia, e seu sofrimento será amenizado ao compreender que ele serve apenas para guiar a prática de seus atos, que devem sempre estar em sintonia com o contexto da harmonia.

Apesar de o ser humano estar avançando na primeira fase após a aquisição do livre-arbítrio, ele tem a oportunidade de ser acompanhado por uma infinidade de seres extraterrestres que se dedicam incansavelmente para ajudá-lo a desenvolver sua jornada rumo à perfeição com menos sofrimento. Tudo no universo avança por essa estrada da evolução, até que se alcance a perfeição e se integre completamente ao Criador.

Apucarana, 24 de novembro de 2024
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 15

A MATÉRIA E A EVOLUÇÃO

Como já mencionamos anteriormente, a matéria resulta da estruturação do elemento primordial. Nesse primeiro momento da criação, encontramos uma matéria que se apresenta aos olhos das individualidades do primeiro nível de evolução, caracterizando-se como matéria densa. Essa matéria densa é composta por átomos, que constituem os elementos fundamentais das galáxias e, conseqüentemente, dos sistemas solares. Dentro dessa matéria densa, que abriga os sistemas solares, estão os átomos, formados por núcleos e partículas que giram ao seu redor. Esses átomos, infinitamente pequenos, já são reconhecidos pelos seres humanos como componentes essenciais da matéria densa.

O elemento primordial está estruturado de forma que a divisão da matéria ocorre a partir da matéria densa, a qual possui diversas subdivisões. A primeira delas refere-se à composição de um grande corpo formado pelos sistemas solares. Em seguida,

encontramos uma segunda estruturação, que corresponde à matéria reconhecida pelos terráqueos como sendo os corpos físicos que envolvem o espírito das individualidades. Esses corpos são os elementos que colaboram com as individualidades em seu trabalho de aprimoramento, ou seja, em sua evolução em direção à perfeição para a qual tudo foi criado.

A partir da estruturação do elemento primordial, forma-se a matéria, dando origem a um universo. Tudo isso ocorre dentro de uma dinâmica universal, regida pela força cósmica que emana das potencialidades do Criador. Essa dinâmica orienta tudo o que surgiu, sempre dentro dos parâmetros de um desenvolvimento harmonioso, visando o aperfeiçoamento que tem como finalidade a expansão do próprio Criador.

Como já mencionado, a matéria apresenta inúmeras divisões, o que a torna cada vez mais sutil. Essa divisão ocorre de maneira semelhante ao que foi exposto anteriormente, através da formação de átomos, que, inicialmente, são constituídos por sistemas solares. Na etapa seguinte, os átomos se formam a partir de elementos microscópicos, criando um núcleo circundado por outros componentes que constituem a matéria dos primeiros átomos. Essa segunda formação também se divide, operando da mesma forma e gerando novos átomos dentro dos

próprios átomos. A matéria permanece a mesma em sua origem, mas torna-se cada vez mais sutil à medida que as divisões ocorrem. Esse processo se repete indefinidamente, até que não haja mais divisões, restando apenas a fagulha do espírito originário, que volta a se unir e consolida a expansão do Criador.

Desde a formação do universo, é o espírito do Criador que anima a matéria com sua força. Através dessa força cósmica universal proveniente d'Ele, a matéria se torna dinâmica. Esse processo estabelece um ciclo para a consolidação da obra divina. A dualidade, representada pelo espírito e pela matéria, constitui a base fundamental do universo. A matéria é formada para sustentar a fagulha divina, que deverá percorrer um longo caminho até se expandir o suficiente para alcançar o mesmo patamar do Criador, momento em que se fundirá a Ele, concluindo assim um ciclo. Como o espírito do Criador é imaterial, Ele utiliza a matéria para operar sua expansão por meio de uma fagulha. É a matéria que proporciona o suporte necessário para que essa fagulha se desenvolva e se aperfeiçoe, permitindo sua reintegração ao espírito do Criador, agora como uma fagulha expandida, finalizando sua missão.

É importante compreender que quanto mais densa a matéria, mais ela se torna um obstáculo para

a manifestação da potencialidade da sabedoria do Criador, que reside na fagulha divina. Com o passar do tempo e à medida que a fagulha divina passa por diversas experiências, ela se torna mais capaz de se revelar ao que a cerca. À medida que adquire experiências, essa fagulha divina também desenvolve a capacidade de se aproximar de matérias menos densas, prosseguindo assim até completar o ciclo determinado para sua existência como tal.

É importante observar que, na formação do universo, o Criador desloca uma fagulha de si mesmo para essa formação. A partir desse momento, essa fagulha começa a se multiplicar, formando individualidades com o intuito de promover a expansão de seu espírito criador. Inicialmente, na constituição do universo ocorre a formação de átomos, que se organizam em sistemas solares. Esses sistemas, por sua vez, são constituídos por átomos menores, que se dividem em escalas progressivamente reduzidas, até se tornarem tão diminutos que se fundem à imaterialidade do espírito divino.

Com o passar do tempo, as individualidades se aperfeiçoam e, automaticamente, se repartem para formar novas individualidades, até alcançarem a almejada perfeição. Nesse estado, estarão libertas da matéria e se integrarão ao Criador, dando origem à

sua expansão, que é a finalidade para a qual foram criadas. Esse é o ciclo universal da expansão do Criador, que se opera ao longo de milênios de existência. Embora essa descrição seja abrangente, é importante notar que uma série de fenômenos variados ocorre para que isso aconteça. Esses fenômenos, que podem parecer ficção, na verdade existem e operam durante a existência do universo. É necessário observar que tudo se desenrola em períodos infinitamente longos, segundo o atual entendimento da humanidade terráquea. No entanto, seres que estão em etapas mais avançadas de desenvolvimento podem compreender melhor toda essa complexa trama evolutiva.

A figura central de toda evolução ou aperfeiçoamento ocorre com o auxílio da matéria, que é a transmissora de todas as sensações necessárias à fagulha divina para que esta possa compreender os resultados de seus atos ao longo da existência, visando seu aperfeiçoamento. Esse processo se dá dentro dos limites da lei da harmonia, que oferece as diretrizes que orientam todo o desenvolvimento. Nada escapa às regras dessa lei, que estabelece normas para a prática dos atos inerentes ao processo evolutivo, com o objetivo de alcançar a almejada perfeição. Uma das diretrizes de suma importância é a lei de ação e reação, que indica o caminho a ser

seguido para encontrar a forma adequada de praticar os atos do dia a dia.

Quanto mais próximo do início da caminhada evolutiva, mais intensas precisam ser as sensações para que a fagulha divina perceba as reações decorrentes da prática dos atos cotidianos. Tudo no universo depende dessas sensações para se desenvolver e alcançar a perfeição. Desde o reino mineral, essas sensações já estão presentes e orientam essa jornada evolutiva. Em todos os reinos, elas são essenciais e, à medida que a evolução avança, tornam-se mais facilmente percebidas pela fagulha divina, permitindo, assim, a busca pela perfeição.

As sensações geram os sentimentos que definem a maneira como a individualidade continua a exercer sua condição de aprendiz. Assim como as sensações orientam a individualidade no primeiro estágio de evolução, esse processo se perpetua até que a fagulha esteja livre da matéria. A matéria sempre será o instrumento pelo qual a fagulha divina se aperfeiçoará. Essa dualidade permanece até que a fagulha divina possa retornar ao Criador, completando o ciclo para o qual foi designada. Cada fagulha divina dispõe de liberdade para agir de acordo com sua vontade, o que implica que seu caminho pode ser encurtado pelas condições em que pratica

seus atos diários, ou prolongado por razões semelhantes, em decorrência de seu livre-arbítrio.

É importante ter sempre em mente que essa dualidade é fundamental para o desenvolvimento de tudo o que foi criado. Embora o tema possa parecer ambíguo, essa dualidade está sempre presente, e nada escapa a ela. Quando a dualidade não ocorre, isso indica uma estagnação, que não se prolonga por muito tempo, é o caso do elemento primordial antes de sua estruturação. Tudo segue um ritmo, seja mais lento ou mais rápido, pois a dinâmica da força cósmica universal impulsiona essa movimentação, que é intrínseca ao desenvolvimento.

Portanto, a matéria é a base essencial para qualquer desenvolvimento necessário, uma vez que a vontade de se aperfeiçoar surge da fagulha divina que contém toda a intenção do Criador em cumprir sua determinação expansionista.

A individualidade se mantém dessa forma até o retorno ao Criador. No entanto, como espírito que é, ela exerce a função de entrelaçamento com tudo. A base desse entrelaçamento se encontra na potencialidade do Criador, que se dispõe a expandir-se por meio das fagulhas de seu espírito.

Tudo no universo está interconectado, e o que um possui, o outro também possui. Embora possa

parecer que cada individualidade age de forma isolada, na verdade, tudo está dentro desse emaranhado. Quando um ser realiza uma ação, o outro também a está realizando, mesmo que isso não seja evidente. Todos estão interligados; embora algumas individualidades possam executar atos em momentos diferentes, a essência da ação permanece a mesma.

É fundamental lembrar que cada coisa tem seu tempo certo para ser realizada. Por isso, quando uma individualidade é afetada mais do que outra, isso traz consequências, e essas consequências revelarão o motivo pelo qual determinada situação ocorreu.

O agradecimento que o Criador oferece a cada fagulha é fundamental para que cada uma possua vontade própria e possa caminhar com liberdade, no tempo que considerar adequado. No entanto, essa liberdade não a isenta das regras impostas pela construção universal, ou seja, dos ditames da lei da harmonia. Devemos observar que essas regras proporcionam meios para que as individualidades sigam na direção correta do desenvolvimento. Elas regulam a disponibilidade de respostas adequadas em relação às consequências dos atos praticados pela individualidade, patrocinando princípios como ação e reação. Com base nessas regras, também podemos compreender como ocorrem os retornos, permitindo

que a individualidade avance em seu despertar para a realidade de seus atos realizados em determinado período de sua existência, enquanto veste uma forma física. Isso é especialmente relevante para os seres terráqueos, que se encontram nesse estágio inicial de evolução.

Podemos afirmar que, em cada fase de evolução, a ação da matéria sobre a fagulha divina se manifesta de maneira específica, uma vez que, a cada etapa, essa matéria se torna mais sutil. No entanto, ainda não somos capazes de realizar uma análise aprofundada sobre como essa interação ocorre, pois nos encontramos em um estágio onde as experiências estão ligadas ao conhecimento adquirido em fases anteriores. Isso implica que não é possível esclarecer totalmente aos terráqueos, uma vez que eles ainda não possuem um entendimento mais avançado dessa matéria sutil da qual tanto falamos. É necessário um progresso científico adicional para que isso se torne compreensível. Quando os terráqueos avançarem para uma nova fase de evolução, terão a oportunidade de estudar essa nova concepção da matéria e, com o tempo, alcançarão pleno conhecimento sobre a natureza e o funcionamento dessa matéria mais sutil.

É importante registrar que a matéria é uma só, abrangendo desde o estado mais denso até o mais sutil. No entanto, suas divisões a interconectam, ou

seja, a matéria sutil está intrinsecamente ligada à matéria que os seres humanos conhecem atualmente. Dessa forma, toda a matéria está integrada, desde a mais densa até a mais sutil.

Pode-se afirmar que a matéria é única, e suas divisões são observadas e utilizadas conforme a evolução e as necessidades de cada individualidade. Por exemplo, uma individualidade que se encontra na primeira fase de evolução, no nível dos terráqueos, conhece a matéria densa ao estar vestida com o corpo físico. Quando essa mesma individualidade deixa o corpo físico, continua a utilizar a mesma matéria, mas em uma forma mais sutil. Essa nova forma de divisão da matéria se tornará a nova vestimenta da individualidade.

A capacidade de entender e perceber essa “nova” realidade, quando despidos do corpo físico, depende da evolução individual, que determinará a compreensão sobre essa nova situação, mesmo que passageira. É importante ressaltar que muitos fenômenos que ocorrem nesse estado de existência fora do corpo físico são documentados por diversas ocorrências, como as experiências de quase-morte, e estão também mencionados em inúmeros livros que descrevem a vida após a morte. A doutrina espírita e outras correntes espiritualistas sempre apresentam

informações provenientes de individualidades que se encontram nesse patamar de isenção do corpo físico.

Quando uma individualidade se encontra sem o corpo físico, pode, em virtude de sua compreensão, imaginar que ainda possui esse corpo e agir como se realmente o tivesse. No entanto, ela sente dificuldade em se libertar das amarras da matéria densa. Quando percebe que tudo é diferente do que está acostumada a ver e sentir, é porque já está preparada para receber informações que a levam a entender esse novo estado de existência. Portanto, podemos afirmar que muitas realidades coexistem, mas muitos seres humanos ainda não estão prontos para se envolver com esses conhecimentos.

Um fato curioso é que, quando uma individualidade se despede do corpo físico sem ter consciência da morte e da continuidade da vida, ela pode enfrentar dificuldades para se afastar dessa vestimenta e, eventualmente, pode permanecer ao lado dela por um longo período. Em alguns casos, essa individualidade pode até observar sua vestimenta sendo consumida por vermes, assim como ocorre realmente com seu corpo. Outras individualidades podem perceber essa mudança, mas continuam agindo como se ainda estivessem dentro do corpo físico. No plano onde se encontram os que se despiram do corpo físico, existem trabalhadores

que buscam orientar aquelas individualidades que ainda não compreendem a vida após a morte.

Portanto, nem todas as individualidades que habitam o planeta Terra possuem a mesma capacidade de entendimento. Por essa razão, muitas enfrentam dificuldades distintas para alcançar os conhecimentos necessários que permitam acompanhar aquelas que já possuem um entendimento mais elevado. O livre-arbítrio pode influenciar a capacidade de uma individualidade estar mais avançada que outra, uma vez que a vontade de cada um é livre para a prática de quaisquer atos do dia a dia. Essa grande disparidade nas capacidades de compreensão muitas vezes está relacionada ao momento em que essas individualidades começaram a se desenvolver no planeta. Algumas delas formam novos grupos e, por isso, começam a agir de maneira diferente, o que também pode gerar variações no aprendizado, já que cada grupo tende a adotar comportamentos que mais lhes convêm.

Quando um planeta atinge um determinado nível de evolução, ele entra em uma nova fase. Seus habitantes geralmente apresentam evoluções diferenciadas; aqueles que se destacam permanecem no planeta, enquanto aqueles que não alcançaram um nível suficiente de evolução são levados para

outros orbes que se encontram em um estágio compatível. Isso ocorre porque as condições nesses novos orbes são adequadas para que esses indivíduos possam continuar seu aprendizado evolutivo.

Muitas dessas individualidades vêm de outros orbes e trazem conhecimentos diversificados, o que explica a diferença na capacidade de compreensão. Muitas vezes, a entidade que foi "expulsa" de outro orbe que passou para uma nova fase de evolução apresenta capacidades distintas. É importante focar no desenvolvimento intelectual e na evolução espiritual de cada uma. Muitas individualidades chegam ao planeta com conhecimentos avançados em termos intelectuais, mas ainda têm muito a aprimorar moralmente. Nem sempre aqueles que possuem uma elevada capacidade intelectual também têm a adequada capacidade moral.

Entre os seres humanos terráqueos, ocasionalmente surgem indivíduos que se destacam em áreas como música, ciência, filosofia, artes, ajuda humanitária e religiões. Esses indivíduos realizam experiências e escrevem livros ou artigos que, muitas vezes, são tão avançados para o seu tempo que muitos questionam sua normalidade. Quando compartilham esse conhecimento, há quem duvide de sua seriedade, mas, com o passar do tempo,

confirma-se a veracidade de suas ideias, graças a comprovações posteriores.

Esses indivíduos, que possuem capacidades superiores, podem ser aqueles que já estiveram em mundos onde o conhecimento era muito mais avançado. Ao virem para um novo planeta em busca de evolução, suas habilidades intelectuais se destacam, e por isso são frequentemente chamados de gênios. É fundamental compreender que, como já mencionado, a evolução intelectual não está necessariamente atrelada à evolução espiritual ou moral, como afirmam alguns, pois essas dimensões são, de fato, distintas entre si.

Quanto mais sutil é a matéria, mais fácil se torna seu trânsito pelas entranhas da matéria mais densa. Assim, é possível perceber como o deslocamento de uma individualidade que não possui mais um corpo físico pode ocorrer, levando-a a estar em um local e, em seguida, em outro, a grandes distâncias em questão de segundos. Esse deslocamento ocorre apenas na matéria mais sutil, pois as limitações da matéria densa não a afetam, uma vez que os estados são diferentes.

O deslocamento pode ocorrer com individualidades que não possuem um corpo físico, mas que estão vinculadas ao planeta. Também pode

acontecer com aquelas que se encontram em patamares mais elevados. É importante observar que as entidades que estão em processo de aprendizado na primeira fase de evolução são capazes de se deslocar apenas dentro dos planetas aos quais estão vinculadas. Por outro lado, as individualidades que já passaram por uma fase de evolução mais avançada e não mais estão utilizando o corpo físico de matéria densa, têm a capacidade de se deslocar para outros orbes, mesmo que as distâncias sejam infinitamente grandes.

Individualidades que já estão vivenciando a segunda fase de evolução e, por isso, não utilizam corpos físicos no planeta ao qual estão vinculados podem, eventualmente, deslocar-se para outros planetas que ainda se encontram na primeira fase de evolução. Essa viagem visa ao aperfeiçoamento, e, para isso, será necessário que se vistam com um corpo físico no planeta onde realizarão sua especialização. Durante esse período, estarão, portanto, limitados às regras do local em que se encontram. Quando estiverem livres dessa vestimenta, ao contrário dos que ainda estão na primeira fase de evolução, poderão deslocar-se além dos limites do planeta em que estão, em virtude de sua evolução, que assim o permite.

É sempre bom recapitular o nascimento do nosso universo. Em um determinado momento, ele se estruturou, organizando tudo em partículas que deram origem aos átomos. Inicialmente, surgiram os grandes átomos, representados pelas galáxias. Com a continuidade desse processo de estruturação, formaram-se átomos menores, ou seja, os astros, que, ao longo do tempo, passaram a ter ao seu redor os planetas, que por sua vez formavam átomos ainda menores, e assim sucessivamente.

Para que tudo existisse, era necessário que a matéria fosse repartida em átomos menores, os quais são conhecidos hoje pelos terráqueos. Essa repartição continuou ad infinitum. As primeiras divisões são consideradas densas, enquanto as demais são vistas como matéria sutil. A fagulha divina, que representa uma luz extremamente intensa, foi projetada por meio da força cósmica universal durante a estruturação da matéria, a qual, inicialmente, era una. Assim, começou sua divisão em unidades menores, e cada partícula foi determinada a realizar sua própria replicação, dando início à expansão do Criador.

Cada bloco formado na criação do universo tem como finalidade se repartir para construir a expansão de seu criador. Podemos ter uma ideia de como isso ocorre ao observar a formação dos planetas, que são

astros em fase de resfriamento. Ao longo dos milênios, esses astros se transformam em planetas, que, por sua vez, formam os elétrons que constituem os grandes átomos, tendo como núcleo o sol.

Cada planeta, em seu devido tempo, se constitui em massas que, ao continuarem sua individualização, podem dar origem a novas individualidades. Com o passar do tempo, essas novas formas de vida vão se desenvolvendo e levando à construção do primeiro grande estágio: o reino mineral. Este reino evolui até dar origem ao reino vegetal, que, por sua vez, dá origem ao reino animal, o qual também possui uma duração milenar.

O reino animal, por sua vez, prossegue em seu desenvolvimento e, com as mudanças de resfriamento do planeta, não terá mais a oportunidade de se multiplicar dentro dos limites da matéria densa, como era até então. A partir desse ponto, certas individualidades do reino animal, que se desenvolveram até um determinado estágio e adquiriram uma evolução adequada, permanecerão neste planeta. No entanto, não mais como parte da matéria densa, mas integradas à matéria sutil, e continuarão seu desenvolvimento nesse novo contexto. Isso lhes permitirá avançar na repartição da fagulha divina, de uma forma diferente da que foi realizada até então.

Podemos concluir que a matéria está presente em toda a composição do universo; não existe nenhum lugar onde ela não se encontre. A matéria é o fundamento do universo, estando presente em tudo e organizada como um elemento essencial para a expansão do espírito do Criador, que é imaterial. É importante reconhecermos que a dualidade entre Espírito e matéria é uma constante e a chave de toda a criação divina. Dessa forma, a matéria atua como um suporte para a fagulha divina em sua jornada evolutiva. A perfeição é o destino dessa fagulha, e ela só consegue se aperfeiçoar com a ajuda da matéria em suas diversas formas. Assim, enquanto a fagulha divina é imaterial, a matéria serve como instrumento para encontrar o caminho a ser seguido em busca da perfeição.

Bela Vista do Paraíso, 07 de janeiro de 2025
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 16

GAIA E A EVOLUÇÃO

Gaia é a deusa da Terra na mitologia grega e é considerada a mãe primordial, criadora do planeta e de todos os deuses. Ela surgiu do Caos, sendo o segundo ser a aparecer na criação e personificando a própria Terra. Juntamente com Urano, que representa o céu, e sua descendência, Gaia é uma divindade primordial. Urano gerou o céu e Pontos, o mar. Gaia moldou montanhas, vales e planícies a

partir de seu próprio corpo, fez brotar águas e deu origem aos seres vivos. Ela ordenou o Cosmos, trazendo fim à desordem e à destruição, e estabelecendo a harmonia.

Hoje, ao se falar em Gaia, todos direcionam seus pensamentos ao planeta Terra como um todo. Podemos afirmar que a Terra foi criada a partir do isolamento de uma partícula originada de um astro existente no universo. Essa partícula, dotada de energia conforme sua origem, foi gradualmente perdendo sua capacidade energética, o que resultou em seu resfriamento. Em determinado momento, ocorreu o seu desenvolvimento como um corpo materno. A partir desse instante, a Terra começou a organizar seus elementos para que pudessem dar origem às individualidades que formariam sua descendência.

Neste ponto, é importante relembrar os escritos anteriores afirmando que o Criador deslocou parte de Si para estruturar a matéria com a qual formou o universo. O universo foi criado para se desenvolver e dar continuidade à expansão de Seu Criador. Como criação divina, passou inicialmente por um processo de divisão no momento de sua estruturação; assim, a matéria, agora parte da divindade, passou a formar os grandes átomos que constituem a base do universo.

O mecanismo primordial para a formação de átomos menores foi o resfriamento dos astros que deu origem às partículas resultantes dessa estruturação. Essas partículas são os chamados astros, como se pode observar no exemplo do Sol, que compõe o sistema solar da Terra. Com o passar do tempo, as partículas menores vão se resfriando e formando planetas. Assim como tudo no universo é concebido para se desenvolver, é necessário que os planetas proporcionem as condições apropriadas para que novas individualidades surjam em seu arcabouço. Essas divisões inicialmente constituem o reino mineral, e, com o aperfeiçoamento, surgem o reino vegetal e, posteriormente, o reino animal. Todo esse processo ocorre em virtude do aperfeiçoamento impulsionado pela dinâmica do universo, cuja finalidade é promover a expansão do Criador, que é o propósito para o qual tudo foi criado.

No princípio a Terra começou a criar e sustentar formas de vida, estabelecendo a base para a diversidade biológica. Os componentes básicos da matéria vão se combinando de maneiras cada vez mais sofisticadas, levando à formação de organismos e ecossistemas, isso ocorreu após um longo processo de evolução.

Inicialmente, a vida como é entendida atualmente, surgiu a partir de moléculas simples que,

ao longo de milhões de anos, se combinaram e se organizaram em formas mais complexas. Essas formas de vida primitiva, como bactérias e organismos unicelulares, evoluíram em resposta às mudanças no ambiente, dando origem a uma variedade de espécies diferentes.

Com o tempo, os organismos multicelulares apareceram, diversificando ainda mais a vida na Terra. Através de processos como a seleção natural, algumas dessas espécies se adaptaram a seus habitats, resultando em uma rica diversidade de formas de vida, incluindo plantas, animais e fungos.

Entre os muitos grupos de animais, surgiram os primatas, que se destacaram por suas habilidades cognitivas e sociais. Dentro desse grupo, os hominídeos, que incluem nossos ancestrais diretos, começaram a desenvolver características únicas, como o bipedalismo e a capacidade de usar ferramentas.

Finalmente, após milhões de anos de evolução, os humanos modernos (*Homo sapiens*) emergiram. Eles possuem capacidades cognitivas avançadas, linguagem complexa e uma cultura rica, características que os distinguem de outras espécies. O início dessa distinção ocorreu com a aquisição do livre-arbítrio, pois até então os primatas eram

guiados por programas instintivos. O desenvolvimento de algumas dessas espécies propiciou a capacidade de se reconhecerem como seres autônomos. Assim, a jornada do surgimento da “vida” na Terra até o ser humano é marcada por uma série de transformações e adaptações ao longo do tempo, que culminaram na forma como conhecemos a humanidade hoje.

Acabamos de discutir a parte estrutural de Gaia; agora, vamos nos referir à base que sustenta essa ordenação física. Durante a criação do universo, de onde se origina Gaia, ocorreu um longo desenrolar de eventos que estão diretamente ligados à sua formação. Para que o universo surgisse, era necessário, primeiramente, a formação da matéria. Esta se originou da estruturação do elemento primordial, com a interferência do espírito Criador, que se manifestou por meio da Força Cósmica Universal.

A matéria, uma vez estruturada, permanece nesse estado até que, ao longo do tempo, se modifique e desestruture novamente, tornando-se, então, um elemento primordial. A estruturação continuará enquanto houver a necessidade de a matéria estar à disposição da fagulha divina, a fim de oferecer suporte para seu desenvolvimento e consequente evolução, até alcançar a perfeição. Nesse momento, a

fagulha divina se integrará novamente ao Criador e a matéria não sendo mais necessária para auxiliá-la se desestruturará e formará novamente elemento primordial.

A fagulha divina está presente em tudo o que existe e, por isso, também constitui Gaia como a sede principal de todo um mecanismo desenvolvidor. Como a fagulha divina contém toda a sabedoria do Criador, podemos afirmar que essa sabedoria reside em Gaia. Gaia utiliza essa sabedoria divina para propiciar as condições e os elementos necessários ao desenvolvimento da vida tal como é conhecida no planeta, permitindo que as individualidades evoluam e se aperfeiçoem com a finalidade de expandir o Espírito do Criador.

A vida é a dinâmica do universo. O elemento fundamental da matéria que o compõe é o espírito divino. Esse espírito contém em si o princípio inteligente que, por meio da dinâmica proporcionada pela força cósmica universal, promove o aperfeiçoamento da matéria estruturada, construindo mecanismos para o desenvolvimento das individualidades. Cada individualidade é composta de matéria e espírito, tendo como finalidade a busca pela perfeição, por isso, afirmamos que a vida é essa dinâmica proporcionada pelo Criador.

Reconhecendo que Gaia carrega a fagulha divina e, ao longo do tempo, evolui guiada pelas determinações do Princípio Inteligente, podemos afirmar que ela tem desenvolvido, durante sua jornada, uma extraordinária perfeição. Isso se deve à sua capacidade de organizar tudo o que existe e de promover a formação das individualidades. O ser humano, por sua vez, ainda não compreende a profundidade da sabedoria de Gaia, pois sua referência se limita ao que aprendeu até o momento, o que é insignificante diante do vasto conhecimento que Gaia detém, observando e ordenando tudo ao seu redor.

O ser humano ainda não possui a capacidade de avaliar a evolução de Gaia, pois baseia-se única e exclusivamente em sua limitada sabedoria. Seus conhecimentos são insuficientes para compreender a complexidade operacional desse sistema. Quando Gaia se desenvolveu, já era portadora da fagulha divina, que revelava uma grande sabedoria capaz de gerar, em seu seio, tudo o que existe hoje em seu colo maternal.

Muitos seres humanos ainda não conseguem compreender plenamente o mecanismo que Gaia oferece para amparar a todos em seu caminho de aprendizado em direção à perfeição. É fundamental entender que Gaia não se comunica com os seres

humanos por meio de sua linguagem, mas sim através das benesses que proporciona a cada individualidade. Ela é uma mãe silenciosa, que se dedica a seus filhos sem exigir nada em troca. Essa grande mãe não repreende nenhum de seus filhos, por mais absurdas que sejam suas atitudes.

Tudo no universo segue a lei da harmonia, e é a partir dessa premissa que surgem os problemas provocados pelo próprio ser humano ao desrespeitar essa lei. Por exemplo, quando o ser humano queima uma floresta ou prejudica seus filhos, que ainda estão sob a influência de instintos, ocorre um desequilíbrio na harmonia. Esse desequilíbrio, por sua vez, gera um fenômeno que busca corrigir essa situação.

O ser humano, muitas vezes, não presta atenção aos fenômenos que ocorrem ao seu redor. Por isso, é necessário que ele receba informações que o alertem sobre atitudes inadequadas. Nesses casos, é fundamental haver uma compensação que permita a correção de tais falhas. Situações que evidenciam o desequilíbrio presente na superfície de Gaia podem ser observadas. Um exemplo disso foi a pandemia de COVID-19, que surgiu a partir de um desequilíbrio em seu habitat natural. A reação do vírus, ao perder seu ambiente original, foi buscar um novo local para se alojar, que acabou sendo o ser humano. Como o organismo humano não é adequado para ser o habitat

desse vírus, sua estrutura foi comprometida, levando-o a utilizar mecanismos de defesa que resultaram em sofrimento e, em última instância, na perda do corpo físico.

Gaia, por ser extremamente amorosa, proporciona os meios para que todos os seus filhos se acomodem em seu seio. Ela não faz distinção entre os elementos dos reinos mineral, vegetal ou animal; todos são seus filhos e são tratados da mesma forma. Quando se afirmar que Gaia enviou a COVID-19 para castigar a humanidade, essa interpretação é equivocada. Na verdade, ela apenas permitiu que o vírus, resultado de problemas causados pelo ser humano, encontrasse um local para se desenvolver. Isso não é um castigo, mas sim uma reação aos atos provocados pela humanidade, cuja finalidade é mostrar que estão agindo de forma errada, infringindo os ditames da lei da harmonia.

Atualmente, é fundamental que o ser humano compreenda que a destruição das áreas verdes, o represamento dos rios — que são as veias que irrigam a superfície terrestre — e a intensa poluição que afeta todas as partes do planeta exigirão um longo processo para que tudo isso retorne à normalidade. É possível que essas máculas sejam irreversíveis, o que poderá levar a Mãe Gaia a se transformar completamente, atingindo um novo estado em que sua estrutura se

alterará, servindo apenas como abrigo para aqueles que possam habitá-la sem causar tanto desconforto à sua existência. Neste contexto, estamos falando da renovação da Terra.

É suficiente olhar para as ações dos seres humanos contemporâneos em relação à natureza: incêndios florestais, destruição de habitats naturais e diversas outras agressões ao meio ambiente. Diante de tudo isso, é possível notar que, quando seus filhos se sentem desamparados pela proteção que Gaia lhes oferece, buscam diferentes meios para se reestruturar. Um exemplo clássico disso como já dissemos, foi o surgimento da COVID-19, que ocorreu em decorrência da invasão dos seus habitats pelo ser humano.

A interconexão existente entre Gaia e seus filhos — compreendendo desde as individualidades do reino mineral, passando pelo reino vegetal até o reino animal, que inclui o ser humano — é de suma importância. Assim, é necessário que o ser humano, portador do livre-arbítrio, comece a reconhecer sua responsabilidade em relação a todas as individualidades criadas por Gaia, que são, portanto, seus irmãos em todos os reinos.

A Mãe Gaia sempre se empenha para que todos vivam em harmonia, uma das principais leis do

universo que determina o que deve e o que não deve ser feito. A responsabilidade do ser humano é ainda maior, pois ele carrega consigo o livre-arbítrio, enquanto as demais criaturas são regidas por um programa instintivo desenvolvido por Gaia para guiá-las em seus primeiros passos rumo à perfeição.

Gaia é o berço onde todas as individualidades encontram amparo e forças para prosseguir em sua jornada rumo à perfeição. Possui poderes inimagináveis para os seres humanos, seus habitantes. No entanto, o ser humano ainda não conseguiu se despir do orgulho para compreender quão grande é o esforço que Gaia emprega para que seus filhos vivam em harmonia, estabelecendo limites que permitam a todos desfrutar da união que deve existir entre eles.

Gaia é uma mãe amorosa, pois não exige nada de seus filhos; ao contrário, permite que cada um atue da maneira que desejar, gozando de total liberdade. No entanto, é importante que todos os seus filhos respeitem as leis que regem o universo, sendo a lei de ação e reação uma delas. Essa lei orienta a todos sobre o caminho a ser seguido para alcançar a harmonia.

Esta lei é a principal aliada dos seus filhos, ajudando cada um a conhecer o caminho certo a

seguir. A mãe Gaia não castiga nenhum de seus filhos, pois a lei universal da harmonia estabelece regras que devem ser respeitadas. Gaia é tão amorosa que sempre concede a liberdade para que cada individualidade escolha seu próprio rumo na jornada. Além disso, ela oferece os meios necessários para que cada um descubra a direção correta nessa longa estrada a ser percorrida em busca da perfeição.

Gaia, sendo a mãe que é, não desconsidera nenhum de seus filhos; pelo contrário, ampara todos com o mesmo amor. Mesmo sendo atingida pela desfaçatez que seus filhos, os seres humanos, lhe impõem, ela continua a amparar a todos indistintamente. Contudo, tudo que está acontecendo pode levar a um ponto em que a sobrevivência de seus filhos no atual estágio de evolução, em sua face se tornará impossível, uma vez que tudo o que ela construiu para protegê-los foi destruído por eles mesmos. Nesse contexto, seus filhos precisarão habitar uma nova terra, onde poderão dar continuidade aos seus estudos, mas com as limitações que atualmente enfrentam.

Muitos seres humanos até agora não compreenderam que Gaia é um ser vivo e uma mãe amorosa e que em breve se converterá em um planeta onde os habitantes que permanecerem, residirão sem a utilização de instrumentos físicos. Isso ocorrerá

porque ela não mais oferecerá abrigo a aqueles que a destruíram com suas ações irresponsáveis. Assim, Gaia assumirá uma nova forma, acolhendo apenas os filhos que já alcançaram um determinado grau de evolução e que, doravante, exercerão seu aprendizado sem a necessidade de um corpo físico. Aqueles que forem suficientemente evoluídos atuarão em outros orbes, colaborando com o aprendizado de filhos mais novos que ainda estão no início de sua jornada, tal qual ocorre atualmente em Gaia.

Dessa forma, é fundamental que cada filho faça a sua parte para que a transformação pela qual Mãe Gaia está passando não seja tão dolorosa. Essa transformação pode ser acompanhada por ações violentas que afetarão todos os seus filhos. Além disso, as ações de seus filhos podem ser ainda mais agressivas, impactando a todos. Dependendo da magnitude desses eventos, há o risco de afetar todo o sistema solar, o que resultaria em um aumento significativo do sofrimento durante essa transformação.

Portanto, neste momento, é fundamental que o ser humano se dispa do orgulho que o coloca em uma posição de superioridade em relação aos demais. É preciso fazer uma reflexão sincera e começar a agir como um filho que reconhece suas dificuldades, dedicando-se a colaborar com seus irmãos e

tornando-se um instrumento de paz, compreensão e amor. É essencial enxergar o planeta como uma fonte de vida que não deve ser agredida, sob o risco de que essa agressão resulte em consequências desagradáveis que poderão atingir todos os filhos de Gaia.

Tudo no universo possui uma escala de conhecimento. O início de tudo, ou seja, o começo de um universo, está diretamente ligado à vontade do Criador, que emana suas informações a todo o conjunto da criação. A maior sabedoria à descoberto, se inicia com o universo, que, ao se formar, se divide em partículas que chamamos de individualidades. Essas individualidades carregam automaticamente a sabedoria divina, permitindo que continuem essa grande jornada de individualização e participem da nova expansão do Criador.

É importante ressaltar que quanto mais próximos estamos dos momentos de criação, maior é a sabedoria que se revela nas individualidades. Cada uma delas, dependendo do início de sua existência, terá a oportunidade de ter à descoberto a sabedoria divina. Assim, podemos afirmar que a maior sabedoria está com o universo, seguida pelas galáxias, pelos astros e, posteriormente, pelos sistemas solares. Com a formação dos planetas, surgem as individualidades que também contêm a

fagulha do espírito divino. Embora a sabedoria divina esteja presente em cada uma delas, não é imediatamente aparente; ou seja, não se manifesta de forma visível. Para que essa sabedoria se revele, como já mencionado, é necessário que as individualidades se libertem gradativamente do auxílio da matéria, que as ajuda em seu processo de desmaterialização.

Dessa forma, é importante compreender que quanto mais distantes do início do universo as individualidades criadas estiverem, menos refletirão a sabedoria divina. Por outro lado, quanto mais próximas do início do universo, mais evidente será essa sabedoria. Todas as coisas criadas no universo têm o caráter de auxiliar aqueles que vêm depois, proporcionando suporte para que cada individualidade, em seu próprio nível, possa se aperfeiçoar de acordo com suas necessidades. Assim, cada uma pode se libertar da ajuda que, até então, foi necessária para formalizar o aprendizado intrínseco a cada ser.

Como já afirmamos, o ser humano, que ocupa a última posição na escala da criação, ainda não é capaz de compreender plenamente como agem as demais criaturas do espírito divino. Isso ocorre porque, para esses seres, a sabedoria divina ainda está ofuscada pela matéria que a envolve, a qual é necessária para o desenvolvimento físico e moral.

Quando uma individualidade, reconhecida como ser humano, está temporariamente imersa no corpo físico, ela se vê momentaneamente impedida de desfrutar plenamente do estado em que todos se sentem como um só, assim como se observa na realidade fenomênica do entrelaçamento universal que une a todos. Mesmo assim a individualidade poderá ter uma breve experiência de como é participar de uma união evidente, que se pode vivenciar no mundo espiritual, onde o corpo físico não limita a percepção da paz e da tranquilidade que existem nesse ambiente.

Existem casos em que, dependendo do nível evolutivo da individualidade, ela ainda não pode, embora esteja livre das amarras do corpo físico, desfrutar dessas benesses. Isso ocorre porque ainda está muito vinculada ao materialismo, ou seja, ao corpo físico. Essas individualidades precisarão se aperfeiçoar um pouco mais para que possam usufruir das benesses que são oferecidas àquelas que já se encontram em um nível mais elevado de compreensão e evolução.

Para algumas individualidades, surgem oportunidades por meio dos sentidos diretos emanados pelo espírito que as anima em casos especiais, como sonhos, viagens astrais, experiências de quase-morte (EQMs) e até mensagens diretas.

Muitos seres humanos possuem uma sensibilidade maior, que lhes permite participar das comunicações com o mundo espiritual, o que torna essas experiências mais diretas. As benesses ou estados de êxtase, nos quais é possível sentir a realidade do amor e a tranquilidade de um despojamento completo das amarras do materialismo, podem ser vivenciados pelas individualidades, mesmo quando estão ainda vestidas com seu corpo físico, nas situações mencionadas.

Essas ocorrências têm a finalidade de mostrar às demais individualidades que ainda estão sob os poderes limitantes do corpo físico que existe algo mais complexo na relação do ser humano com sua existência. Essa oportunidade foi disponibilizada, considerando o pequeno entendimento que essas individualidades têm nesta fase atual de desenvolvimento evolutivo. É importante atentar para o que existe além do que pode ser percebido pelos olhos físicos, pois há muitas realidades que não podem ser mostradas a todos enquanto estão portando a vestimenta física.

É essencial ter a responsabilidade de buscar conhecimento por meio das individualidades que oferecem diferentes perspectivas sobre o mundo invisível do plano espiritual. O ser humano ainda se guia pelas regras do orgulho, o que o impede de

reconhecer a existência de um outro espaço onde seus espíritos podem realizar trabalhos de aprendizado e aprofundar sua compreensão sobre esse caminho de desenvolvimento, visando alcançar a perfeição, sempre em consonância com a razão para a qual foram criados.

O ser humano se ancora cada vez mais no mundo da ciência e esquece de olhar para os fundamentos de sua existência, que estão baseados no que realmente o anima: sua fagulha divina, que lhe confere vida por meio da força cósmica universal. Essa fagulha é o que nutre sua existência e representa sua principal fonte na caminhada evolutiva. No entanto, ele permanece excessivamente materialista e busca se orientar apenas por aquilo que pode palpar e tocar, duvidando da possibilidade de que existem muitas outras realidades imperceptíveis aos olhos de seu corpo físico, além de si mesmo.

Desde os primórdios da humanidade, existem seres humanos que compreendem a dimensão espiritual da existência. No entanto, por serem poucos na multidão, muitas vezes não são levados a sério; alguns, inclusive, são rotulados como oportunistas. Embora haja aqueles que se aproveitam dessa sensibilidade para obter benefícios pessoais,

essa situação contribui para a desinformação sobre os fenômenos espirituais.

É encorajador saber que a fagulha divina guarda em sua memória espiritual toda a sua existência. Por isso, algumas individualidades conseguem chegar a determinadas conclusões sobre feitos futuros, considerando o conhecimento que adquiriram no plano espiritual a respeito da trajetória da humanidade.

O ser humano, durante sua permanência no corpo físico, constrói todo o seu desenvolvimento educacional e científico por meio de suas vivências no ambiente em que se encontra. Essa construção é o que determina seu comportamento. A fagulha divina que o anima guarda todo o conhecimento adquirido ao longo de sua existência, servindo como parâmetro para as futuras realizações encarnatórias necessárias ao seu desenvolvimento evolutivo.

Podemos imaginar que, ao iniciar sua jornada em um novo invólucro, o ser humano se assemelha a um computador, onde o corpo físico representa a máquina e a fagulha divina corresponde ao programa que faz essa máquina funcionar. Embora não consigamos ver o programa em ação, ele existe e anima o computador. Da mesma forma, ocorre com o ser humano: a cada vez que ele assume um corpo

físico, começa a construir gradualmente toda uma vivência determinada pelo espírito, que pode ser comparado ao programa que o faz funcionar. Sempre que o ser humano possui um corpo físico, ele está sujeito aos ditames que já incorporou em sua trajetória. Independentemente dos resultados obtidos, sempre carrega essas informações, que lhe permitirão avançar em sua evolução.

Como já afirmamos anteriormente, o ser humano necessita urgentemente aprimorar-se em suas buscas pelo entendimento da realidade de sua existência, abandonando a convicção de que tudo se limita ao plano físico. É indispensável investigar os fenômenos que demonstram que a existência vai além desse plano, integrando um sistema mais amplo onde cada individualidade se insere. Para isso, é importante dedicar-se ao conhecimento da sabedoria de Gaia, que cria as condições para que a vida, como entendida pelo ser humano, floresça. Essa compreensão pode revelar que há muito mais a ser descoberto do que a limitada visão do conhecimento disseminado até o momento. Muito se fala sobre os mistérios da criação, e é neles que reside toda a realidade dessa formação. Basta desvendá-los, o que se consegue com um interesse genuíno em encontrar a verdade, em vez de fabricar resultados que apenas satisfaçam expectativas pessoais.

Gaia é a mãe amorosa que não faz distinção entre nenhum de seus filhos. Ao observar isso, podemos concluir que ela ainda tem muito a ensinar a seus rebentos. Existem muitos ingratos que não reconhecem sua importância, mesmo sendo acolhidos por seu imenso amor e pelas condições que oferece para seu aprendizado evolutivo.

Bela Vista do Paraíso, 13 de fevereiro de 2025.

Caetano Zaganini

CAPÍTULO 17

EVOLUÇÃO NA BÍBLIA SAGRADA

A Bíblia Sagrada é um livro que narra a história de um povo. De acordo com este livro, a história nele contida remonta a cerca de 6.000 anos atrás. Inicialmente, ela descreve a narrativa da criação do mundo de maneira mística, buscando demonstrar por meio de relatos como se deu a formação da Terra, dos oceanos, dos céus, dos animais aquáticos, dos animais terrestres e da criação do ser humano.

No texto é abordado o tema da desobediência do homem ao Criador, resultando em seu castigo com a expulsão do paraíso e a necessidade de trabalhar para se alimentar e se proteger dos problemas que surgiram. Além disso, a história dos descendentes do primeiro casal, Adão e Eva, é narrada, mostrando o surgimento de filhos e as diversas histórias que envolveram todos os protagonistas deste grande relato, que podem ser acompanhadas até os dias atuais.

Essa história foi escrita para explicar o desenvolvimento de um povo que é considerado,

segundo seus autores, o Povo de Deus, escolhido pelo Criador para receber o mediador que iria mudar totalmente a realidade do ser humano, tal a importância que dão ao conto. Essa mudança seria para colocar o ser humano em um estágio mais avançado de evolução. O Mensageiro Divino viria mostrar que o ser humano não deve viver como estava vivendo esse povo escolhido, que por muitas vezes foi subjugado por outros povos, vivendo verdadeiros períodos de escravidão.

A história narra que esse povo possuía uma ligação direta com o Criador. A participação do Criador no desenvolvimento deles se dava por meio de profetas, anjos e pessoas escolhidas por Ele para transmitir suas ordens e conduzi-los a se tornarem independentes e precursores de uma nova orientação de vida. Essa nova orientação visava tornar a humanidade mais esclarecida e capacitada a se orientar melhor pelas regras da harmonia.

Para que tudo isso se concretizasse, era necessária a vinda de um mensageiro capaz de esclarecer como se daria essa mudança, por meio de suas pregações e demonstrações de como deveriam agir para alcançar esse patamar de desenvolvimento evolutivo. Esse mensageiro divino faria os esclarecimentos necessários para que o povo escolhido, bem como outros, compreendessem como

deveriam se comportar diante de toda a Criação para alcançarem o novo céu e a nova terra, onde somente aqueles que tivessem atingido o nível necessário de compreensão pudessem participar.

A Bíblia que narra essa história está dividida em dois momentos. O primeiro, composto por vários livros, relata a trajetória desse povo até a chegada do mensageiro divino. O segundo momento descreve a vida desse Mensageiro, suas atividades e pregações sobre como agir dali em diante para alcançar a nova etapa de desenvolvimento, mencionada como o novo céu e a nova terra.

Veremos agora o primeiro contexto da descrição bíblica que relata o início da história desse povo bíblico. A narrativa começa com a criação do mundo e o nascimento, segundo eles, de tudo o que existe. Foram criados o reino mineral, o reino vegetal e o reino animal, e então houve a criação do ser humano como é conhecido hoje. Na narrativa, Deus é descrito como um senhor todo poderoso e cheio de vontade expansionista, criando o mundo para que o ser humano reinasse sobre todas as demais criaturas, destacando o surgimento do ser humano como ápice de seu trabalho criativo.

Segundo relatado naquele livro, o ser humano foi criado a partir do barro e teve nele soprado o

espírito de vida, o que possibilitou sua existência. Foi-lhe atribuída a soberania sobre todos os outros seres e foi colocado em um paraíso. O Gênesis, um livro da Bíblia Hebraica, relata essa narrativa de criação de forma detalhada.

2:7 E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”.

2:9 E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.

2:17 Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

2:18 E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

2:21 Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu: e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;

2:22 E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou[edificou] uma mulher: e trouxe-a a Adão.

3:1 ORA a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?

3:2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

3:3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

3:4 Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.

3:5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

3:6 E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.

3:7 Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

3:8 E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.

3:9 E chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?

3:10 E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me

3:11 E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

3:12 Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

3:13 E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

3:14 Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo: sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

3:15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta[Heb. ele] te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

3:16 E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

3:17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

3:18 Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

3:19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás.

3:20 E chamou Adão o nome de sua mulher, Eva; porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

3:21 E fez o SENHOR Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.

3:22 Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente:

3:23 O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado.

3:24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

Ao que tudo indica, esses seres humanos, já constituídos de homem e mulher, multiplicavam-se sem problemas ou sofrimento. Tudo era natural em uma convivência harmoniosa e tranquila, em uma tranquilidade absoluta. No entanto, em determinado momento, uma serpente surgiu querendo perturbar a vida pacífica do casal. Postou-se como informante e disse à mulher que naquele paraíso havia uma árvore do bem e do mal, e que quem comesse do fruto dela passaria a ter o mesmo conhecimento que o Criador.

Quando ela se dirigiu à mulher, esta pegou um fruto da árvore, degustou e depois o entregou para seu companheiro homem experimentar. No mesmo instante, o Criador apareceu e perguntou ao casal o motivo de terem comido daquela árvore do fruto

proibido. Nesse momento, os expulsou daquele paraíso. Como castigo, disse que a mulher teria que passar pela dor no parto daquele momento em diante, e que o homem deveria trabalhar e, com o suor do rosto, encontrar comida para sustentar sua recém-formada família.

Até agora, a narrativa descreve a criação do reino animal, onde certos animais viviam, se alimentavam e se reproduziam sem ter consciência do que acontecia. Eles estavam sob o controle do instinto. No entanto, quando "comeram o fruto proibido", adquiriram consciência de sua existência, da necessidade de se proteger, de trabalhar para obter comida, e a mulher passou a ter consciência de que gerar descendência seria doloroso. Neste ponto, o ser que até então era inconsciente de suas responsabilidades passou a controlar o instinto, alterando a realidade de sua existência.

A serpente aqui simboliza o conhecimento, que se inicia com a consciência da existência da individualidade. Ao tomar consciência de sua própria existência, a individualidade passaria a conhecer suas atribuições, levando-a a perceber as consequências de suas ações, algumas resultando em dor ou prazer, e outras em sua realização pessoal. Assim, iniciou-se uma nova etapa no desenvolvimento da individualidade, que a partir de

agora tinha consciência da realização de seus atos e isso implicava no domínio sobre eles, ou seja, poderia escolher a melhor forma de praticá-los.

O episódio da expulsão do paraíso representa a transição para a aquisição do livre arbítrio. O paraíso deve ser compreendido como um estado de desconhecimento da realidade experimentada pelas individualidades naquele momento. O conhecimento do bem e do mal simboliza essa aquisição, na qual a individualidade passa a ter consciência da sua própria existência. A partir disso, ela começa a perceber o impacto de suas ações no seu cotidiano, assumindo a responsabilidade por seus atos e passando a sentir fisicamente as consequências das suas escolhas conscientes, em contraste com a obediência ao instinto que não envolvia consciência prévia.

A consciência sobre o bem e o mal consiste, na realidade, no entendimento de que as ações realizadas de acordo com a própria vontade podem resultar em consequências positivas ou negativas. A partir desse momento, a individualidade começa a desenvolver seu aprendizado evolutivo, tendo como guia as reações provocadas pelas ações realizadas ao longo de sua existência, dentro dos princípios do primeiro estágio de evolução consciente. A aquisição dessa consciência fica evidente quando o primeiro

homem tenta se esquivar da responsabilidade, transferindo-a para sua companheira, e esta, para a serpente que representa o conhecimento.

A partir daí, inicia-se a narrativa do desenvolvimento desse povo. Suas histórias são orientadas pela vontade do Criador, que intervém por meio de mensageiros, profetas e outras figuras que possuíam uma comunicação direta ou indireta com Ele.

Os mensageiros e os profetas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento desse povo. Toda a história, nesse primeiro momento bíblico, é repleta de passagens nas quais o sobrenatural, ou fenômenos desconhecidos — entendendo-se aqui como a ação dos elementos do mundo espiritual — está presente nas orientações para o progresso dessa sociedade. Cada relato contém um elemento que, por meio dessas intervenções, auxilia na busca pelo caminho a ser seguido por esse povo.

Os fenômenos existiram, mas esse povo tinha sua própria interpretação sobre como ocorriam e o que significavam. Para eles, cada manifestação fenomenal era vista como uma orientação divina, quando, na verdade, muitas dessas orientações provêm do mundo espiritual e são frequentemente

recebidas por pessoas com uma sensibilidade maior, os chamados médiuns ou receptores.

A primeira ocorrência foi o caso de Enoque que segundo consta foi levado ao céu sem passar pela morte.

Genesis 5-24

"Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si."

Há uma sequência de fatos que ilustram essa comunicação divina. Um incidente notável ocorreu quando Deus interveio na vontade dos homens durante a construção da Torre de Babel. Ele confundiu as línguas dos homens, que buscavam erigir uma torre na cidade com o objetivo de alcançar o céu. Essa intervenção serviu para explicar a diversidade de povos, línguas e pensamentos que existem, justificando essa realidade por meio desse conto, como se pode ver a seguir:

Genesis 11, 1-9

¹ E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

² E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.

³ E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.

⁴ E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

⁵ Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

⁶ E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

⁷ Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

⁸ Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

⁹ Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

Na sequência, podemos observar o caso de Isaque. Nessa passagem bíblica, é notável a interferência de um anjo de Deus, que interveio no sacrifício que estava prestes a ser concretizado.

Gênesis 22:2 diz: "Então Deus disse: "Tome o seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você tanto ama, e vá para a terra de Moriá. Lá, ofereça o seu filho Isaque em sacrifício, como oferta queimada, num dos montes que eu lhe mostrar".

O profeta Elias foi outro que não morreu, pois foi levado ao céu em uma carruagem de fogo, com o

corpo ainda presente. Ele realizou diversos milagres, como dividir as águas do Jordão, purificar as águas de Jericó, multiplicar o azeite da viúva, ressuscitar um menino, curar pessoas envenenadas, alimentar os famintos, curar Naamã da lepra, fazer um machado flutuar e orientar reis em tempos de guerra.

O profeta Eliseu, sucessor de Elias fez vários outros milagres, dentre eles ressuscitou o filho da Sunamita e muitos outros feitos extraordinários como a multiplicação dos pães.

Vários profetas desempenharam um papel de intermediários entre o mundo espiritual e o povo escolhido. Como acreditavam em um Deus único, era fundamental esclarecer que tudo emanava desse Deus como orientação para sua jornada terrena. Os acontecimentos extraordinários que ocorreram ao longo da história desse povo reforçaram a crença de que Deus era seu orientador, tanto diretamente quanto por meio das figuras que o representavam.

No segundo momento da descrição desse livro sagrado, encontramos o Mensageiro Divino que transmitiu informações sobre uma visão atualizada do ser humano e orientou sobre como deveriam se comportar para alcançar a paz interior e aprender aquilo que os conduziria às promessas da nova fase da existência humana que estava por vir.

Ele deixou o ensinamento ao qual se propôs: uma caminhada mais suave, longe das batalhas travadas pelos habitantes do planeta até então. Essa caminhada consistia em enxergar todos os seres humanos como iguais, sem uns serem tratados como escravos ou inferiores e outros como superiores. Ele pregou a igualdade entre todos e valorizou a descoberta da força interior que habita em cada ser humano, promovendo assim o respeito ao próximo. Para aqueles que seguiram suas indicações foram prometidos uma vida mais condizente com a realidade, com mais responsabilidade, compreensão e aprendizado evolutivo.

Essa vinda ocorreu cerca de 2.000 anos atrás, quando o povo escolhido ainda tinha pouco entendimento sobre a divindade e a verdadeira finalidade da existência humana. A ignorância era tão grande naquela época que chegaram a sacrificar o próprio escolhido que deveria desempenhar o papel de educador e guia, trazendo conhecimentos sobre a realidade que deveria orientar a conduta daquela sociedade.

O Mensageiro Divino procurou deixar muitas informações sobre o ser humano, a existência da vida espiritual e o que acontecia após a morte. Além disso, abordou o conceito da vida como uma passagem dentro de um corpo físico por um determinado

período. Destacou a existência da continuidade do trabalho de aprendizado evolutivo que ocorre desde sempre e será contínuo através da volta ao corpo físico em diferentes momentos, destacando que essa era uma necessidade para formatar esse aprendizado.

Embora Jesus não tenha se manifestado de maneira clara e direta sobre todas as questões da vida espiritual, Ele assegurou que não revelaria tudo sobre o Reino de Deus devido à dificuldade que seus discípulos tinham de compreender. Ele afirmou ter deixado de mencionar "muitas coisas", o que nos leva a concluir que omitiu a maior parte de seus ensinamentos, transmitindo apenas aquilo que seus seguidores eram capazes de entender.

João 16,12: "12 Ainda tenho muitas coisas para dizer, mas agora vocês não seriam capazes de suportar."

Diversas passagens bíblicas sugerem a ideia de que existe o corpo físico e o espírito, e que este retorna de tempos em tempos através de novos corpos para realizar um trabalho de aprimoramento.

Jesus não nos disse tudo

João 16,12: "12 Ainda tenho muitas coisas para dizer, mas agora vocês não seriam capazes de suportar."

Jesus e a reencarnação de Elias. Numa passagem até certo ponto clara, Jesus faz entender que João Batista é a reencarnação de Elias.

Mateus 17, 10-13:

¹⁰ “E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?”

¹¹ “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas”;

¹² “Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim, farão eles também padecer o Filho do Homem”.

¹³ “Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista”.

A referida profecia é de Malaquias (Malaquias 3,1) constante do Velho Testamento. Vejamo-la a seguir:

Malaquias 3,1:

¹ *Vejam! Estou mandando o meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente. De repente, vai chegar ao seu Templo o Senhor que vocês procuram, o mensageiro da Aliança que vocês desejam. Olhem! Ele vem! – diz Javé dos exércitos.”*

Os Apóstolos demonstram crer na pluralidade das existências

Mateus 16,13-14; e Lucas 9,19:

¹³ Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe, e perguntou aos seus discípulos: Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?”

¹⁴ Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; outros ainda, que é Jeremias, ou algum dos profetas”.

Fica evidente que a maioria do povo daquela época acreditava em uma vida após a morte do corpo físico. Como o Cristo possuía seu próprio invólucro, a ressurreição pelo envoltório corporal não seria possível. Considerando que o Aramaico, idioma no qual o Mestre Nazareno se comunicava, tinha grandes limitações em seu vocabulário, podemos concluir com total convicção que, na passagem bíblica citada, os discípulos do Amado Rabi se referiam à reencarnação e não a qualquer outra coisa.

A dúvida de Herodes que era governador da Palestina, uma das quatro regiões administrativas (tetraarquias) do Império Romano na região, quanto a quem realmente era Jesus,

Marcos 6,14-16 e Lucas 9,7-9:

¹⁴ O rei Herodes ouviu falar de Jesus, cujo nome tinha-se tornado famoso. Alguns diziam: João Batista ressuscitou dos mortos. É por isso que os poderes agem nesse homem.

¹⁵ Outros diziam: É Elias. Outros diziam ainda: É um profeta como os profetas antigos.

¹⁶ Ouvindo essas coisas, Herodes disse: Ele é João Batista. Eu mandei cortar a cabeça dele, mas ele ressuscitou!”

Mais uma vez, a Bíblia mostra-nos, mesmo que veladamente, o porquê da convicção que muitas denominações religiosas têm nas vidas sucessivas.

O diálogo de Jesus com Nicodemos

João 3,1-12:

“Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus – que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: “Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele. Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.” Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?” Retorquiu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. – O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. – Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. – O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito.” Respondeu-lhe Nicodemos:

“Como pode isso fazer-se?” – Jesus lhe observou: “Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. – Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creereis, quando vos fale das coisas do céu?”.

É certo, que somente o Espírito nasce de novo.

Disse-nos Jesus:

João 3,6: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.”

O corpo físico é apenas uma vestimenta do espírito, possuindo todos os atributos inerentes a esse instrumento corpóreo.

Esse Mensageiro celeste combatia várias crenças e, se o mistério do renascimento não fosse verdadeiro, ele também o teria combatido. Em vez disso, ele o coloca como uma condição necessária, utilizando suas próprias palavras: "Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo." Ele ainda afirma: "Não te admires de que eu te tenha dito ser preciso nascer de novo".

O Mestre continua dizendo: "O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do espírito é espírito". Nessa afirmação, Ele proclama uma distinção entre

espírito e corpo. O corpo físico provém da carne, enquanto o espírito existe independentemente da vestimenta física.

Na outra frase: "O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes nem de onde ele vem, nem para onde vai", pode-se entender que se trata da chama divina que anima os corpos, ou seja, a alma humana. Na última afirmação: "não sabes de onde ele vem, nem para onde vai", significa que ninguém sabe o que foi, nem o que será o Espírito. Se o Espírito, ou alma, fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia de onde ele veio, pois desta forma ficaria explícito o começo. Essa passagem consagra o princípio da preexistência da alma e, conseqüentemente, o da pluralidade das existências.

Esse Mensageiro Divino, um conhecedor exímio de sua missão e dotado de extraordinário conhecimento, anteviu seu próprio sacrifício. Esse sacrifício não era para salvar alguém, mas sim, foi resultado da ignorância de seu próprio povo, devido à falta de conhecimento existente entre os seus compatriotas. Os Romanos, que dominavam na época, eram exímios políticos e mestres na arte de armar ciladas. Eles foram responsáveis por fazer com que o próprio povo do escolhido determinasse sua morte, através da crucificação.

Até mesmo um dos seguidores que o acompanhava durante suas viagens missionárias nos últimos três anos, escolhido por ele juntamente com outros onze para dar continuidade ao seu legado, foi o responsável por denunciar sua localização em determinado momento, o que resultou em sua prisão e julgamento.

Tudo o que Ele fez e ensinou aos doze escolhidos que o acompanharam durante os três anos de sua missão específica foi disseminado por eles através de falas ou escritos, com o objetivo de propagar o ensinamento adquirido até então. Uma vez que o ser humano carrega consigo a centelha divina, surge a necessidade de se conhecer melhor. Por esse motivo, muitos indivíduos atualmente procuram estudiosos ou mestres que possam lhes transmitir informações importantes sobre sua existência e sobre a presença de uma Força Maior que abrange e perdura por toda a eternidade, como afirmado em determinadas passagens do livro que descreve o povo escolhido.

Muitos buscadores se envolvem em diversas ações que possam ajudá-los a adquirir conhecimento. A curiosidade humana em relação ao sobrenatural e a diferentes fenômenos é normal, e por isso eles participam de atividades que possam fornecer informações a respeito. Muitos desses fenômenos são

considerados mistérios, o que gera uma série de especulações, teorias e interpretações diversas.

Com as primeiras propagações das mensagens pelos escolhidos e outros que adotaram seus ensinamentos, grupos foram se formando. Com o passar do tempo, novos adeptos deste novo pensamento começaram a disseminar suas próprias interpretações dos ensinamentos, o que gerou uma certa rivalidade entre eles. Enquanto alguns pregavam conforme sua própria compreensão, outros seguiam as orientações de alguns dos primeiros pregadores.

Com o passar do tempo, um número cada vez maior de indivíduos passou a aderir ao novo ensinamento. Isso fez com que as aglomerações comesçassem a ter como um de seus componentes o responsável por divulgar esse ensinamento. Com o tempo, esse responsável começou a adquirir certo status dentro da comunidade, passando a se considerar mais entendido do que os outros. Assim, através de atitudes desencadeadas pelo orgulho, surgiram os detentores do poder dentro dessas aglomerações religiosas.

Desde a partida do Mensageiro Divino, iniciou-se o trabalho de difundir a realidade sobre o ser humano e a forma como deveria se comportar em

relação aos seus semelhantes. No entanto, as interpretações desse ensinamento foram sendo modificadas ao ponto de distorcer parte da realidade.

Devido ao orgulho de alguns que ocupavam postos de comando, surgiram religiões em que apenas um indivíduo detinha o conhecimento sobre as mensagens divinas. Assim, o poder de um sobre os demais que buscavam o conhecimento foi se consolidando. Com o tempo, essa atitude foi se tornando mais prevalente, levando algumas religiões a se tornarem parte do Estado e, conseqüentemente, exercerem domínio sobre os demais súditos.

Até hoje, o costume de algumas pessoas afirmarem que sabem mais do que outras se tornou institucionalizado como uma religião. Devido aos novos conhecimentos sobre o que foi dito pelo Messias, surgiram diferentes linhas de entendimento, o que provocou uma verdadeira corrida para a criação de novas vertentes religiosas, se referindo apenas às correntes cristãs advindas do Messias. Outros povos possuem conhecimentos que remontam a antes do povo bíblico, cujos conhecimentos eram consideravelmente mais avançados e que hoje servem como parâmetros para um desenvolvimento mais condizente com a realidade humana.

Essas outras culturas que estamos mencionando são também vindas do oriente, com uma história que remonta a milhares de anos antes daquela do povo escolhido, cujo ciclo é descrito como sendo há cerca de 6.000 anos. Esse povo possui uma história e conceitos de vida bastante distintos dos do povo bíblico. Por isso, os religiosos cristãos muitas vezes resistem a se aproximarem dos ensinamentos desse povo, que frequentemente trazem soluções mais eficazes e adequadas para os problemas do dia a dia.

Esse povo possui um amplo conhecimento científico sobre a realidade do ser humano e de como se relacionar com tudo o que foi criado, desde a terra até o ser espiritual. Por outro lado, o povo mencionado na história bíblica desenvolveu sua própria forma de viver, baseada em conhecimentos primitivos sobre a criação do mundo, acreditando ser o único povo existente no planeta. Criaram correntes religiosas para disseminar essas orientações adquiridas ao longo de suas vidas, principalmente aquelas recebidas com a chegada do mensageiro. Assim, formou-se uma grande família religiosa que, até os dias atuais, é seguida pela maioria dos povos habitantes do planeta, devido à sua persistência na divulgação de seus princípios.

Mais recentemente, com a expansão da informação em virtude dos meios de comunicação, os conhecimentos dos demais povos, especialmente dos orientais que não faziam parte dos designados povos escolhidos, também foram se expandindo. Assim, esse novo conhecimento passou a ser divulgado e alguns dos seguidores do cristianismo passaram a buscar essas novas informações, a fim de confrontá-las com os estudos científicos atuais, que estão em constante desenvolvimento, para compreender o real processo de desenvolvimento da vida na Terra e a origem do universo onde o planeta se encontra.

As evidências científicas indicam que o ser humano existe há milhões de anos. Portanto, a história narrada na Bíblia sobre a criação do ser humano é relativamente recente, o que levanta questionamentos sobre sua veracidade na forma como se acha inscrita. Por conseguinte, diversas questões que carecem de esclarecimento surgem, demandando uma análise mais aprofundada que vá além das narrativas presentes na Bíblia. É essencial explorar outras fontes de conhecimento para obter um entendimento mais completo da história, em vez de se restringir aos relatos bíblicos.

A ciência fornece uma vasta gama de informações que nos possibilitam ampliar nosso conhecimento sobre a origem e evolução do ser

humano, substituindo assim a visão limitada apresentada nos textos religiosos. Portanto, é importante considerar diferentes perspectivas para enriquecer nossa compreensão da história da humanidade, a seguir veremos algumas considerações sobre o surgimento do ser humano:



CIÊNCIA

Por Vivian de Souza Campos

Via nexperts

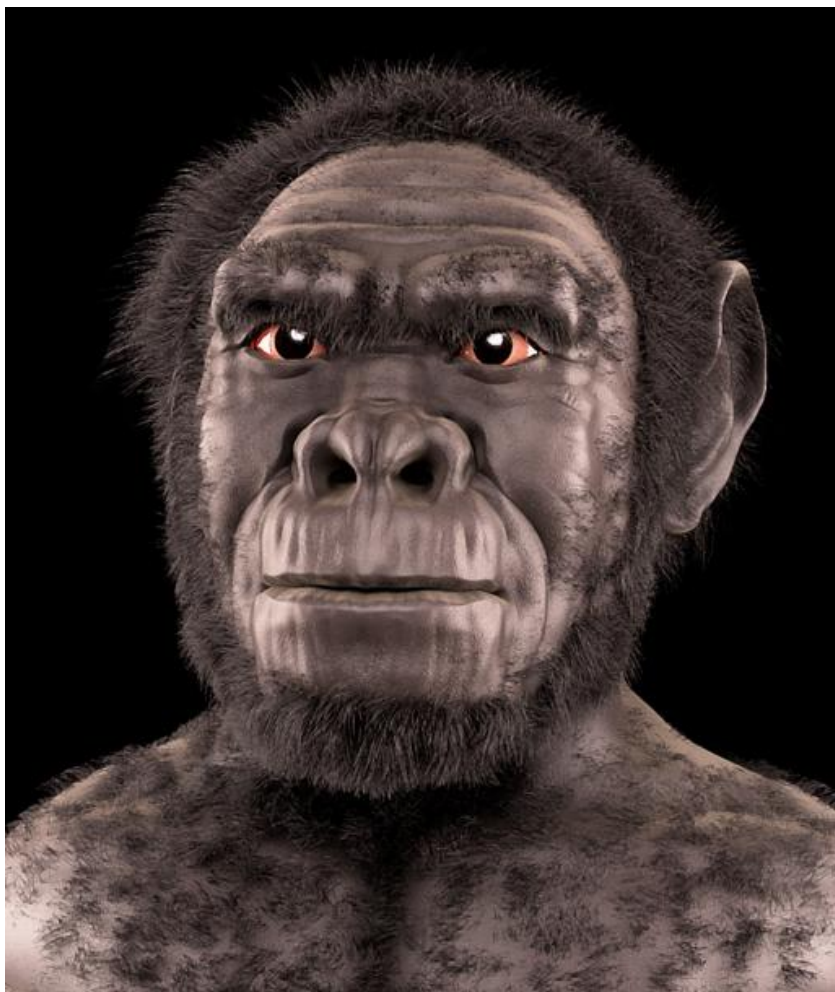
Além do Homo sapiens: conheça as outras 8 espécies humanas que já existiram na Terra

13/02/2024 às 04:30•**2 min** de leitura

Desde os primeiros passos até chegar ao Homo sapiens, cada espécie deixou sua marca única na história humana. Assim, cada espécie contribuiu de maneira única para o mosaico evolutivo, deixando um legado que ecoa nas características distintas dos humanos modernos.

Conheça as principais espécies do gênero *Homo*, mergulhando em suas características distintas e suas contribuições para a humanidade!

Homo habilis

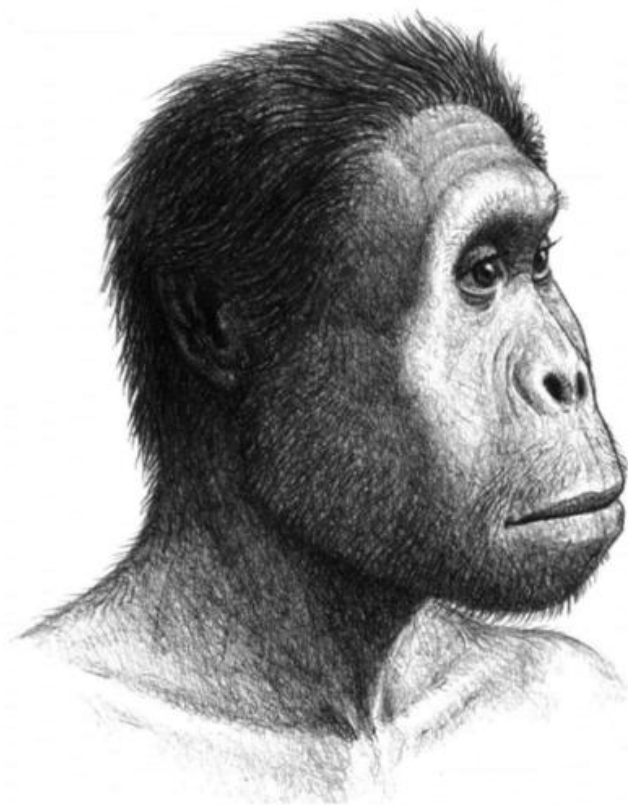


(Fonte: Wikimedia Commons)

O *Homo habilis*, pioneiro do gênero *Homo*, existiu há mais de 2,4 milhões de anos. Reconhecido por seu cérebro maior e habilidade na fabricação de

ferramentas de pedra, os *H. habilis* foram os "faz-tudo" de sua época, um marco crucial na evolução dos hominídeos.

Homo rudolfensis



(Fonte: Wikimedia Commons)

Descoberto ao longo do Lago Turkana, no Quênia, o *Homo rudolfensis* viveu há aproximadamente 2 milhões de anos. Ele compartilha semelhanças anatômicas com o *Homo habilis*, mas destaca-se por ter um crânio notavelmente maior. Essa semelhança levanta debates sobre classificações e relações evolutivas.

Homo erectus



(Fonte: Getty Images)

Espécie viveu há 1,8 milhão de anos, o *Homo erectus* é notável por ser o primeiro hominídeo a migrar para fora da África. Além disso, foi possivelmente a primeira espécie a controlar o fogo, demonstrando uma adaptação impressionante a diversos ambientes.

Homo antecessor



(Fonte: Wikimedia Commons)

Vivendo na Europa há cerca de 1,4 milhão de anos, o *Homo antecessor* foi descoberto na Espanha. É considerado um ancestral comum dos humanos modernos e dos Neandertais, o que o faz ser um verdadeiro enigma evolutivo.

Homo heidelbergensis

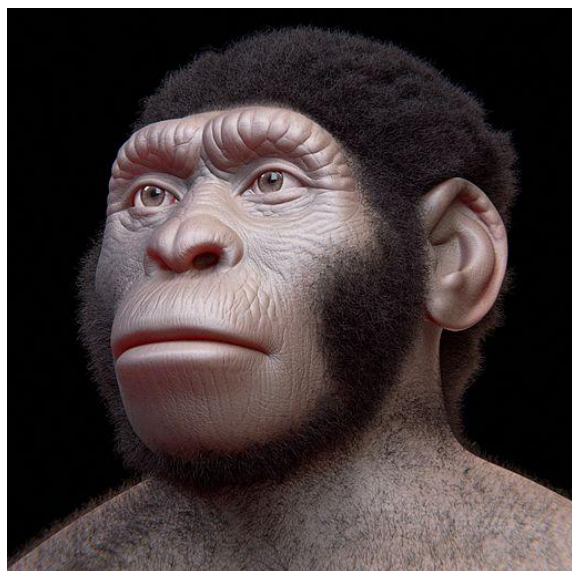


(Fonte: Wikimedia Commons)

Com uma ampla distribuição geográfica na África, Europa e possivelmente Ásia, o *Homo heidelbergensis* surgiu há mais de 500 mil anos e apresenta características tanto do *Homo erectus* quanto do *Homo sapiens*. Também conhecidos como denisovanos, eles eram muito versáteis na criação de ferramentas sofisticadas.

- **Saiba mais: Denisovanos: quem foi esse misterioso ancestral do homem moderno?**

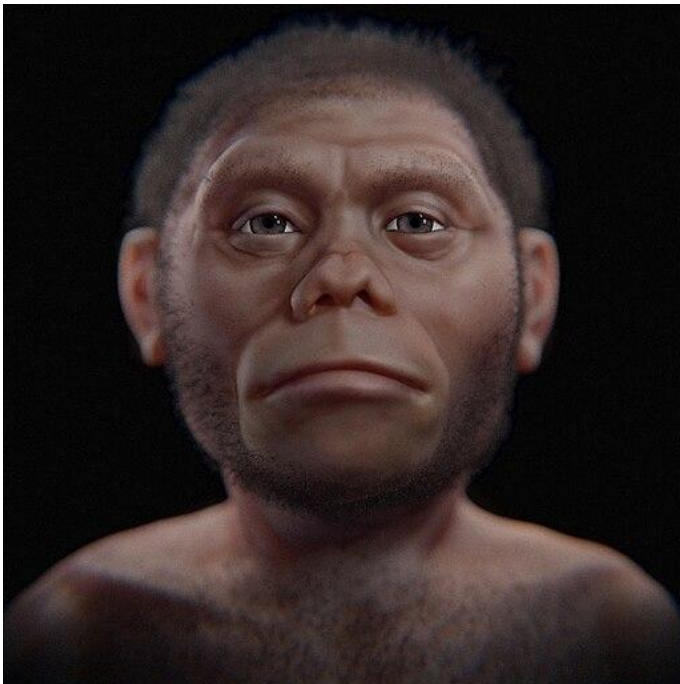
Homo naledi



(Fonte: Wikimedia Commons)

Descoberto em 2013 na África do Sul, o *Homo naledi* viveu há aproximadamente 335 mil anos, e surpreendeu os cientistas com seu tamanho cerebral aparentemente pequeno. Controvérsias surgiram sobre sua capacidade intelectual avançada, sugerida por sepulturas decoradas e arte rupestre encontradas em seu habitat.

Homo floresiensis



(Fonte: Wikimedia Commons)

Conhecido como o "Hobbit," o Homo floresiensis, com sua estatura diminuta, viveu na ilha indonésia de Flores há cerca de 100 mil anos. Sua existência desafia noções convencionais sobre a evolução humana em ambientes específicos.

Homo neanderthalensis



(Fonte: Wikimedia Commons)

Os Neandertais, geneticamente mais próximos dos humanos modernos, são reconhecidos como uma espécie inteligente e adaptável. Sua extinção, cerca de 40 mil anos atrás, permanece envolta em mistérios que alimentam debates sobre as razões do desaparecimento.

Fonte: IFL Science. Imagem: Wikimedia Commons .

O ser humano ainda se encontra muito fechado para conceitos relacionados ao entendimento proposto por seres que já se despiram do corpo físico há muito tempo, bem como por seres de outras esferas celestes que propagam uma outra maneira de compreender a criação e seu desenvolvimento. É necessário estudar esses conceitos com um olhar mais crítico, a fim de compará-los com o conhecimento atual sobre o ser humano e seu modo de vida, possibilitando o desenvolvimento de novos aprendizados acerca do estado atual do ser humano, suas dificuldades e suas superações.

Hoje, a religiosidade é um marco na história da humanidade e já estava presente desde os primórdios da narrativa bíblica, sendo guiada pelos líderes daquele povo. Nas narrativas, podemos observar que havia diversos direcionamentos realizados por indivíduos especiais, alguns deles dotados de uma sensibilidade maior, capazes de se comunicar com

seres de planos extrafísicos. Esses indivíduos orientavam a população sobre como deveriam conduzir suas vidas para alcançar a paz e evitar os sofrimentos impostos por determinados governantes. Muitas histórias relatam a origem dessa assistência e os responsáveis por ela.

Embora esse povo não tivesse o conhecimento que os povos mais antigos possuíam, começou a desenvolver seu próprio conceito sobre o planeta, fundamentado no que entendiam. De fato, essa narrativa bíblica remonta a aproximadamente 6.000 anos. Esse período é relativamente curto em comparação à existência do ser humano na Terra. Por isso, estamos nos referindo apenas à evolução que ocorreu com esse povo. Outros grupos também tinham suas crenças e atitudes evolutivas baseadas em seus próprios conhecimentos, e mantinham uma comunicação com o plano espiritual, descrevendo-o de acordo com sua compreensão, de forma diferente do povo mencionado na Bíblia.

Neste momento, é importante esclarecer que, desde o início do planeta, existe um plano espiritual sustentado por seres mais evoluídos, que o acompanham sempre que necessário para prestar auxílio aos habitantes da Terra. Na verdade, esses seres estão organizando o desenvolvimento do planeta e aprimorando esse plano, oferecendo

suporte a todos que nele adentram. Cada transição do plano físico para o espiritual ocorre para que sejam realizadas as avaliações necessárias, permitindo que esses seres retornem ao citado plano físico de forma adequada.

Muitas histórias desse povo bíblico foram escritas, sempre sob a “orientação direta” do Deus criador. Como se trata de uma narrativa sobre essa história, conclui-se que vários foram os autores dos escritos, o que explica as muitas contradições encontradas nessa longa história do povo escolhido. Escolhido, pois narra a trajetória de um povo muito sofrido e menciona a vinda de um grande profeta que os libertaria do sofrimento, já que muitas vezes foram subjugados por outros povos.

Atualmente é fundamental manter o foco nos preceitos da ciência, que atualmente possui a capacidade de esclarecer, especialmente sobre o surgimento do planeta e dos seres humanos. Isso permite concluir que esses fenômenos ocorreram milhares de anos antes do que é narrado na história bíblica. Portanto, é necessário revisar certos conceitos presentes nas correntes religiosas e se dedicar mais à realidade que, a cada dia, se torna mais elucidativa sobre o ser humano, seu Criador e, por que não, sobre o universo.

Cada povo expressa à sua maneira, os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória. Os seres humanos que abandonam sua forma física seguem para o mundo astral, um reino imerso em uma matéria etérea, ou seja, uma matéria sutil. Nesse ambiente, esses seres desfrutam de maior liberdade para compartilhar os aprendizados obtidos durante suas vivências no mundo denso, o que lhes permite realizar um estudo mais aprofundado sobre sua essência e o propósito de sua existência neste planeta.

Esses seres, ao se encontrarem fora da vestimenta carnal, possuem a capacidade de transmitir instruções àqueles que ainda habitam o corpo físico. Os meios pelos quais isso ocorre envolvem comunicações baseadas no pensamento. Desde sempre, o ser humano tem podido se comunicar com os seres que habitam o plano astral. Essa comunicação é regida por critérios estabelecidos por aqueles que orientam nesse plano, e as mensagens recebidas são interpretadas de maneira distinta por cada individualidade que a recebe.

Podemos afirmar que a Bíblia Sagrada é uma importante fonte de informações sobre a história do povo a que se refere. No entanto, é relevante destacar que existem outros livros que também relatam as histórias de diferentes povos e suas crenças sobre o

surgimento do universo e dos seres humanos. Como já mencionamos, a ciência é uma ferramenta valiosa que auxilia os seres humanos a compreender melhor sua origem, bem como a origem das demais coisas que existem, sua importância e destinação.

No passado, o mundo era percebido de maneira completamente diferente em relação às descobertas científicas que temos hoje sobre o planeta Terra e seus habitantes, bem como sobre sua formação e evolução até o presente momento. Assim como o planeta, a humanidade também adquiriu capacidades evolutivas, o que leva os seres humanos a terem um maior conhecimento de si mesmos e de tudo o que os cerca. Dessa forma, é possível concluir que a evolução está presente em toda a história relacionada ao desenvolvimento da Terra.

Em termos atuais, a evolução do planeta é considerada lenta, uma vez que, desde sua criação, passaram-se milhões de anos até que se atingisse a fase em que se encontra agora. No entanto, no campo da espiritualidade, o tempo é percebido de maneira diferente. O que ocorre ao longo de milhares de anos é visto como um momento presente. Quando se utiliza um instrumento físico, o tempo é sentido por meio de marcações que permitem a diferenciação. Essa percepção, porém, não se aplica ao plano onde se atua por meio da condução da matéria sutil.

Dessa forma, concluímos que a evolução descrita nos elementos que compõem a Bíblia Sagrada representa apenas uma parte do que realmente ocorre na evolução dos seres que habitam o planeta Terra. Por se tratar da história de um povo específico, tudo se resume a uma parcela de acontecimentos elucidativos sobre o controle evolutivo. É importante observar que essa narrativa tinha uma finalidade ao ser registrada, pois se referia a um povo escolhido, que possuía pouco conhecimento sobre a fundação do universo e buscou, à sua maneira, descrever o que consideravam certo, relatando em suas escrituras como viveram e como evoluíram até o presente momento.

Toda essa descrição do povo bíblico é de grande importância, uma vez que faz parte do contexto mundial, onde se pode também observar a história de outros povos e seu desenvolvimento. Atualmente, com a facilidade de comunicação, é possível acessar a história de cada povo de maneira mais compreensível. Sabemos que todos os povos têm suas narrativas e agem de acordo com seus conhecimentos e costumes. Tudo caminha rumo a uma unidade, pois assim tudo foi construído; uma unidade que deve ser a busca de cada indivíduo para que possa dar

seguimento ao mistério do destino de cada um, que nada mais é do que a busca pela perfeição.

A dificuldade em encontrar a unidade reside no fato de que cada individualidade busca praticar os atos do dia a dia à sua própria maneira, considerando a total liberdade que o Criador concedeu a cada uma. Essa liberdade de ação é o que determina como se desenvolve o aprendizado de cada individualidade. Assim, podemos observar como um povo se comporta de maneira diferente de outro, embora todos compartilhem a mesma destinação: o encontro com seu Criador. Essa liberdade é o que permite que alguns alcancem mais cedo a evolução necessária para avançar para uma nova fase de aprendizado, utilizando novos e específicos instrumentos, sejam eles físicos ou sutis, dependendo do grau alcançado em sua evolução, ou seja, no aprendizado rumo à harmonia.

Como tudo no universo está interligado, é por isso que cada individualidade busca no outro as respostas para seus atos. Embora isso possa parecer impossível, acontece a cada instante da vida. No outro, encontramos a chave para entender se nossas ações estão alinhadas com as regras da harmonia ou não. Ao falarmos sobre o outro, é essencial considerar cada objeto existente no universo, não apenas as

interações entre seres humanos, mas também todas as coisas e suas relações.

Fala-se que a individualidade busca no outro o resultado de suas ações, pois nada pode ser praticado sem que haja um efeito, e esse efeito só se manifesta quando o outro o proporciona. No universo, nada existe que possa agir de forma isolada, uma vez que tudo está interconectado. Quando se realiza um ato, ele impacta outro elemento, seja do reino mineral, vegetal ou animal. Esse elemento fornecerá uma resposta ao ser atingido pela ação direcionada de outro. No universo, não há movimento sem ação; por isso, cada interação no entrelaçamento universal gera uma resposta após essa movimentação.

O ser humano, agora mais consciente, deve ter em mente que suas atitudes geram reações, as quais provêm de seus pares no entrelaçamento universal. Quando a atitude de uma individualidade não for mais capaz de gerar uma reação na outra, é porque ele já alcançou a perfeição e, dessa forma, se integrará ao Espírito Divino, isento da matéria, que é a responsável por promover a ação e a reação.

Assim, podemos afirmar que a evolução ocorre no povo escolhido da mesma maneira que entre todos os outros povos da Terra, levando cada um deles,

ainda que de forma diferenciada, ao aperfeiçoamento que é o destino de tudo o que existe.

Bela Vista do Paraíso, 27 de janeiro de 2025
Caetano Zaganini

CAPÍTULO 18

EVOLUÇÃO NA COMPREENSÃO DE FIGURAS MÍTICAS

ANJOS E DEMONIOS

Recentemente, discutimos fenômenos que ocorreram durante o desenvolvimento do povo bíblico. Nesse contexto, vários acontecimentos referiam-se a figuras que estavam além da compreensão da época, mas que o povo interpretava como anjos. Também se cogitou a existência de uma figura que foi denominada demônio. Além disso, mencionou-se a diferença entre anjos bons e anjos maus. Todas essas figuras míticas desempenharam um papel importante ao auxiliar o povo escolhido em sua jornada rumo ao desenvolvimento, sempre com a ajuda divina.

Esse assunto nos leva a investigar o desenvolvimento humano e a compreender o que realmente são essas figuras às quais nos referimos. Para que isso seja possível, devemos nos atentar ao emaranhado que ocorre no desenvolvimento do ser humano. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que o ser humano é composto de espírito e matéria.

A matéria, por sua vez, se desaglomera facilmente e pode se fundir novamente ao conjunto de onde se originou. Já o espírito, que tem sua origem no espírito divino do Criador, não se desaglomera, pois se trata de um elemento imaterial, assim como seu Criador.

Sendo o espírito imaterial, ele só pode se manifestar por meio da matéria que o acompanha, a qual pode estar tanto no estado físico denso, como é conhecido atualmente, quanto em um estado sutil ainda desconhecido pelo ser humano nesta fase de evolução. O ser humano se desenvolveu ao longo de milhões de anos, surgindo inicialmente como parte do reino mineral, depois integrando o reino vegetal e, finalmente, adentrando o reino animal, onde alcançou o livre-arbítrio. Atualmente, ele se encontra em uma fase em que já possui vontade própria e desfruta de conhecimentos avançados que a ciência lhe proporciona, incluindo informações sobre sua origem.

A fagulha divina, por ser imaterial, não possui sensibilidade intrínseca; essa capacidade é proporcionada pela matéria que a acompanha. É a matéria que permite à fagulha divina perceber, por meio das experiências diárias, o que ocorre durante sua permanência enquanto realiza seu trabalho de

experimentação, buscando libertar-se definitivamente da companhia da matéria.

A matéria que acompanha a fagulha divina mantém oculta a sabedoria divina, permitindo que, por meio das práticas diárias, essa sabedoria se revele gradualmente. Essa longa jornada é necessária para que o Criador possa se expandir, e isso ocorre por meio de suas fagulhas, que, ao longo do tempo, vivenciam os atos cotidianos, aprendendo a caminhar dentro das regras da harmonia. Assim, elas buscam o aperfeiçoamento e, ao final, poderão se integrar novamente ao Criador, agora perfeitas e livres da matéria, contribuindo para a sua expansão.

O planeta Terra, por também ser uma individualidade, carrega em si uma fagulha divina desde o momento em que iniciou sua existência. Para que seu desenvolvimento ocorra, é necessária uma ajuda externa que se faz presente desde o princípio do planeta. Essa assistência é prestada por uma equipe de individualidades que já alcançaram a segunda fase de evolução e que atuam sem a utilização do corpo físico, originado dos elementos terrestres.

Essa equipe de auxílio é composta por seres que habitam o mundo espiritual, onde formam seus

campos de trabalho. Essa formação está institucionalizada na matéria sutil que compõe o universo e está disponível para que as individualidades possam utilizá-la em suas necessidades organizativas.

Essa equipe, que se dispôs a auxiliar no desenvolvimento de um novo planeta, normalmente o acompanha durante os primeiros momentos em que as condições começam a se formar. Esse processo é fundamental para que ocorram as primeiras individualizações que darão origem ao reino mineral, seguido pelo reino vegetal e, por fim, pelo reino animal. Os auxiliares estão presentes para prestar assistência e oferecer instruções quando necessário, durante todo o período de desenvolvimento das individualidades.

A inteligência suprema que está embutida na individualidade conhecida como Gaia, ou Planeta Terra, orienta seu desenvolvimento ao longo do tempo, com o objetivo de organizar-se e dividir-se. Assim, cada individualidade resultante continua a ser guiada pela Inteligência Suprema e, dessa forma, aperfeiçoando-se. Todo o desenvolvimento que ocorre no planeta está sujeito à vontade da Inteligência Suprema.

Esse processo de desenvolvimento se dá em etapas. A primeira delas é a formação do reino mineral, que, à medida que se desenvolve, fornece a base para o surgimento do reino vegetal. Esse ciclo continua até a formação do reino animal. O ápice desse desenvolvimento é a criação das individualidades, que, aos poucos, adquirem o livre-arbítrio. Com a Inteligência Suprema atuando mais diretamente nelas, essas individualidades percorrem um longo caminho de aperfeiçoamento, alcançando uma evolução que, ao ser aprimorada, as leva a transitar para uma nova etapa de desenvolvimento, denominada segunda fase de evolução.

Nessa fase, as individualidades que já se desenvolveram o suficiente continuarão seu progresso de forma diferenciada, ou seja, agora sem a utilização da matéria densa que até então usavam para realizar suas percepções. Continuarão no planeta, mas desta feita integrando a matéria sutil que também faz parte dele, porem num nível mais elevado de aprendizado evolutivo.

Nesta fase, as individualidades que já se desenvolveram o suficiente continuarão seu progresso de forma diferenciada, ou seja, agora sem a utilização da matéria densa que até então empregavam para realizar suas percepções.

Permanecerão no planeta, mas, desta vez, integrarão a matéria sutil que também faz parte dele, porém para um nível mais elevado de aprendizado evolutivo.

Desde o início desse processo, as fagulhas divinas já possuem um corpo físico, constituído pela matéria do planeta. Ao atingirem um determinado nível de evolução, elas alcançarão o livre-arbítrio e, a partir desse momento, poderão receber diretamente a orientação necessária para seu aperfeiçoamento. Após a obtenção do livre-arbítrio, essas entidades instrutoras utilizarão meios sofisticados de intercâmbio. Seus interlocutores no mundo físico são reconhecidos por sua sensibilidade ou mediunidade. Essas comunicações ocorrem porque a individualidade que possui um corpo físico não consegue interagir no mesmo nível das entidades organizadoras.

Neste estágio mais avançado do processo de desenvolvimento, as comunicações entre o mundo espiritual e o físico tornam-se essenciais. Os assistidos precisam de orientações mais adequadas para que suas observações sobre as instruções a serem dadas sejam compreendidas. Isso é fundamental para que possam obter resultados que atendam às suas necessidades individuais,

permitindo que ajam de maneira a caminhar em um ritmo mais harmonioso.

Devido ao fato de que essas comunicações são realizadas por pessoas com dons especiais, os demais podem não compreender como isso ocorre e, por isso, fazem conjecturas sobre o processo dessas comunicações. Às vezes, o próprio sensitivo utiliza figuras de linguagem para ajudar seus ouvintes a entender que a orientação provém de um lugar ao qual muitos não têm acesso. Essa condição leva o interlocutor a afirmar que as instruções vêm diretamente de Deus, muitas vezes atribuindo um nome a essa divindade, com a expectativa de que os ouvintes aceitem melhor essas orientações do que se fossem ditadas pelo próprio interlocutor.

Cada povo tem sua própria maneira de interpretar as instruções que recebe, e é por isso que existem tantos contos provenientes dos mais variados grupos ao redor do mundo. Focando no povo bíblico, eles também possuem uma forma única de interpretar as mensagens transmitidas por intermediários. Atualmente, no Brasil, onde a maioria das pessoas segue os princípios do cristianismo, tudo acontece dentro dessa linha de pensamento, que é marcada por ensinamentos cristãos predominantes.

No meio cristão, desde o início da era moderna, surgiram diversas comunicações espirituais, muitas das quais foram consideradas bruxaria, como no caso de Joana d’Arc, que foi queimada viva. Vários eventos significativos ocorreram próximo ao século XIX, quando novas manifestações espirituais ganharam destaque em diferentes partes do mundo. Um exemplo notável é o fenômeno das irmãs Fox, nos Estados Unidos, que possibilitaram a comunicação espiritual por meio de batidas, prática conhecida como tiptologia.

Na França e em alguns outros países da Europa, surgiram fenômenos desconhecidos, cuja origem não era claramente compreendida. Nesse período, destacou-se o educador Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido como Allan Kardec, fundador da Doutrina Espírita. Foi por meio dessa doutrina que se aprofundou o estudo sobre a comunicação entre o mundo físico e o mundo espiritual. No Brasil, também ocorreram eventos que levaram estudiosos a buscar mais informações sobre esses fenômenos; tanto é que essa doutrina se espalhou amplamente pelo país. Nela, aconteceram uma infinidade de eventos relacionados à comunicação entre os mundos, possibilitando que diversos médiuns escrevessem, por meio da psicografia, uma série de livros que explicam como

esses fenômenos ocorrem. O mais famoso deles foi Francisco Cândido Xavier, um mineiro que psicografou centenas de obras, nas quais detalha como se dão esses fenômenos.

Muitos estudiosos têm explorado o universo dos fenômenos diferenciados, analisando-os sob uma perspectiva técnica e científica. Diversos pesquisadores argumentam que determinados fenômenos de cunho espiritual podem ser explicados apenas por meio de instrumentos físicos. O estudo dos fenômenos paranormais é realizado por parapsicólogos e grupos de pesquisa dedicados. A psicologia anomalística é uma vertente da psicologia que investiga experiências humanas raras, frequentemente referidas pela cultura popular como paranormais. Esses fenômenos desafiam a explicação científica e incluem eventos como telepatia, premonições, poltergeists, aparições de fantasmas, entre outros.

O povo africano que se radicou no Brasil trouxe consigo a capacidade, de alguns de seus membros, de se comunicar com seres que habitam planos onde o corpo físico não é utilizado. Essas reuniões têm como objetivo buscar recursos para se livrar de doenças que são difíceis de tratar pela medicina convencional. No Brasil, tornou-se uma prática comum a busca por

pessoas dotadas de mediunidade, visando resolver os mais diversos problemas, a ponto de charlatões se aproveitarem desses mecanismos em benefício próprio.

Os indígenas também buscavam utilizar de fenômenos extraordinários para estabelecer curas e comunicações com o desconhecido. Até hoje, o povo indígena recorre a práticas que envolvem fenômenos ainda não compreendidos pela ciência, os quais oferecem suporte na solução de problemas relacionados ao ser humano e às dificuldades que surgem no cotidiano. É comum fazerem algumas práticas em que utilizam ervas específicas para alcançar resultados que beneficiem esses buscadores. Muto comum também fazerem determinados atos onde reverenciam a natureza, meditações que elevam seus sentimentos na busca tranquilidade e paz.

Todos os fenômenos desconhecidos geram grande expectativa entre seus observadores. Um dos principais fenômenos é a comunicação entre os portadores de corpo físico e aqueles que se encontram despidos desse corpo. É importante compreender que essa comunicação pode ocorrer entre entidades sem corpo físico que estejam em um estado evolutivo superior, permitindo que transmitam informações

que resultem em uma melhor compreensão desse estado.

Além disso, é possível que alguns seres despidos do corpo físico se conectem a humanos que compartilhem uma sintonia de compreensão e estejam em níveis semelhantes de evolução. Essa comunicação pode se dar por meio de conversas ou apenas por intuição, especialmente em casos de dificuldades comunicativas. A intuição ocorre quando uma individualidade se aproxima de outra, e para que isso aconteça, é necessário que o receptor manifeste comportamentos que reflitam o gosto por realizar as mesmas atividades que o comunicante e o desejo de que o outro também participe.

Se houver essa afinidade comportamental, o receptor agirá de acordo com as orientações do seu instrutor.

Quando falamos sobre essa influência, sua ação ocorre por meio do campo energético que cada indivíduo carrega. Se os níveis de compreensão evolutiva forem diferentes, o intuitivo não terá sucesso, conseguindo isso apenas quando há uma afinidade em relação às mesmas questões a serem abordadas. Esse é um tema um pouco complexo, pois existem muitas nuances que, às vezes, não são claras

em relação aos resultados esperados por ambas as partes na comunicação.

Há também comunicação entre seres que estão na segunda fase de evolução e aqueles que possuem um corpo físico. Nesse contexto, a comunicação tem como objetivo transmitir informações adequadas, evitando qualquer dado que possa comprometer o desenvolvimento do trabalho dos receptores. Normalmente, essas interações ocorrem com indivíduos que já possuem uma atividade predeterminada, a qual se originou durante sua estadia no mundo espiritual. No âmbito espiritual, existem seres mais evoluídos da segunda fase que colaboram com os da primeira fase, auxiliando-os em seu aprendizado e na organização exigida nesse ambiente. Não há interferência dos seres mais elevados na vontade dos menos elevados quando se trata de trabalho no mundo espiritual, são eles cumpridores da lei da harmonia, para que neste local haja a continuidade da paz que sempre reina.

Todos os seres da primeira fase de evolução prestam serviços em seu próprio planeta, enquanto aqueles da segunda fase têm a capacidade de atuar em outros planetas, conforme necessário. É importante ressaltar que, na Terra, existem seres da segunda fase de evolução provenientes de outros

orbes, e todos têm a habilidade de trabalhar nos locais adequados e necessários para a implementação do conhecimento. Quando esses seres de outros planetas precisam concluir determinados estudos para efetivar seu aprendizado, eles podem utilizar a vestimenta física, que proporciona as sensações necessárias para realizar esse trabalho.

É importante destacar que os seres que já avançaram para a segunda fase de evolução não realizam atividades que possam interferir diretamente no livre-arbítrio dos habitantes do planeta que observam, exceto em casos extremos, nos quais são obrigados a intervir para evitar ações que comprometam a necessidade estabelecida pela lei da harmonia. Quando se afirmar que um ser extraterrestre veio ao planeta com a intenção de causar prejuízos aos terrestres, isso não corresponde à realidade. É bastante comum que seres que se encontram fora do corpo físico e que possuem uma evolução ainda muito baixa utilizem médiuns para se apresentarem como extraterrestres, transmitindo assim informações incorretas àqueles que os escutam.

As individualidades que se encontram em um determinado nível de evolução, ao perderem o corpo físico, encontram do outro lado, no plano espiritual,

realidades que se adequam às suas capacidades de compreensão. Por exemplo, uma individualidade que ainda não possui conhecimento sobre o mundo espiritual encontrará aquilo que representa seu entendimento; no caso de uma pessoa que concebe um céu ou um inferno, ela se verá automaticamente em uma região que reflete essa visão de realidade. Por outro lado, uma individualidade que sai abruptamente do corpo físico e acredita que ainda está nele pode permanecer nessa condição por um longo período, até que um trabalhador do mundo espiritual venha a lhe oferecer auxílio e a orientar sobre a verdadeira realidade. Por isso, é fundamental transmitir esse conhecimento àqueles que ainda não o possuem ou que têm dificuldades em compreendê-lo.

Existem fenômenos como as Experiências de Quase-Morte (EQMs), nos quais o ser humano se desconecta do corpo físico e adentra o mundo espiritual, ainda que por breves períodos. Durante esses momentos, ele pode vislumbrar um pouco sobre sua própria realidade e a do mundo espiritual. Muitas dessas experiências têm um caráter instrutivo, permitindo que os outros percebam, ainda que de forma limitada, essa nova realidade.

Nelas, é possível observar o nível de compreensão de cada indivíduo, pois, dependendo de seu conhecimento prévio, encontrará aquilo que sempre soube ou que é capaz de assimilar. Além disso, pode-se notar que entidades de menor nível evolutivo se manifestam com o objetivo de transmitir informações sobre o que ocorre no mundo espiritual.

No mundo espiritual, também existe a possibilidade de edificação de figuras míticas entre seus habitantes. Dependendo do nível de evolução da individualidade que se encontra nesse plano, ela pode utilizar meios para se ostentar como santo ou demônio. Essas figuras enriquecem o folclórico universo das entidades que exercem poder em locais de reunião no mundo espiritual. Além disso, formam-se colônias de espíritos que ainda se encontram em um estágio precário de evolução, criando suas "cidades" dentro do abrigo desse plano espiritual.

No mundo físico, estabelecem-se povoados que seguem ritmos de vida e costumes semelhantes. Da mesma forma, no mundo espiritual, onde a diversidade de habitantes é grande, existem individualidades que se agrupam para desfrutar de suas possibilidades. Muitas entidades, mais conhecedoras das maneiras de aterrorizar seus oponentes do passado, utilizam esses conhecimentos

para constranger aqueles que são menos esclarecidos e vibram na mesma frequência.

A estadia no mundo espiritual é muito complexa, assim como a do mundo físico. No entanto, no mundo espiritual, há cerca de vinte vezes mais indivíduos do que no mundo físico, o que evidencia os problemas que realmente surgem nesse contexto. Nesse ambiente, as individualidades se encontram com mais facilidade, e é aí que surgem as cobranças por atos praticados durante a permanência no invólucro carnal.

Além de os espíritos se digladiarem no mundo espiritual, eles também podem, em certos casos, interferir nas individualidades que estão vestidas com o corpo físico, realizando seu trabalho de aprendizado. Como afirmamos em várias ocasiões, cada ato praticado resulta em uma resposta, e essa resposta fica visível para todos que desejam observar. Os problemas gerados pelas individualidades que ainda não conseguem se comportar de acordo com as regras da harmonia se agravam ainda mais quando essas individualidades estão distantes do corpo físico.

Uma recente pesquisa demonstrou que o número de exorcistas, clérigos responsáveis pela

expulsão de demônios, credenciados pela Igreja Católica, tem crescido de forma impressionante.

Nesse contexto, todas as individualidades que utilizam suas capacidades para cobrar dívidas de outras pessoas, em função de problemas ocorridos anteriormente, são denominados espíritos malignos, pois se posicionam como cobradores e superiores aos seus devedores. Em algumas ocasiões, esses espíritos são chamados de demônios, uma vez que exercem certo poder sobre aqueles que ainda desconhecem a realidade espiritual. Assim, afirmamos que não existe uma figura única de demônio, mas sim seres de tão baixa evolução que se autodenominam dessa forma para impor respeito sobre aqueles que ainda não têm familiaridade com essas entidades.

De fato, desde o surgimento da civilização, observamos que as culturas ocidentais e orientais desenvolvem maneiras de explicar as mazelas que nos afligem. Nesse contexto, a construção de uma figura maligna acaba por incorporar os valores morais e comportamentos de menor prestígio em nossa cultura. Nas religiões cristã, judaica e islâmica, o mal se personifica na figura de um indivíduo que se opõe a Deus e busca atormentar a vida de todos os seguidores dessas tradições religiosas.

Para muitos especialistas, a construção da figura diabólica resulta das diversas dualidades que permeiam o cotidiano humano. O belo e o feio, a sorte e o azar, o certo e o errado, a vida e a morte compõem um jogo em que um lado assume uma conotação positiva, enquanto o outro, inevitavelmente, ocupa uma posição completamente negativa.

No século VI a.C., o profeta persa Zoroastro descreveu um ser chamado Arimã. Segundo suas palavras, Arimã era o "príncipe das trevas" e travava uma luta eterna contra Mazda, o "príncipe da luz". Historiadores afirmam que esse aspecto da religiosidade persa foi incorporado pelos hebreus durante o famoso Cativo da Babilônia. Nesse contexto, a interação com a cultura estrangeira originou o termo "satan", que em sua tradução literal significa "acusador" ou "adversário".

Em um primeiro momento, o demônio hebraico não adota a postura estritamente aterrorizante que reconhecemos no cristianismo. Em diversas passagens do Velho Testamento, ele aparece como uma espécie de colaborador que recebe a autoridade divina para punir ou testar os fiéis seguidores de Javé. O sofrimento de Jó, que perdeu todas as suas posses e ficou adoentado, exemplifica essa postura inicial que o demônio assume no texto bíblico.

Da mesma forma, surgem as figuras de anjos no mundo espiritual, representando individualidades que, com um pouco mais de evolução, sempre buscam auxiliar as demais, amparando-as em suas dúvidas e dificuldades oriundas do mundo físico. Muitas dessas individualidades, já mais avançadas em seu processo evolutivo, atuam no mundo espiritual, dedicando-se a trabalhos de ajuda nesse contexto. Além disso, muitas delas também realizam um grande trabalho de apoio às individualidades que ainda estão encarnadas.

Na história do povo escolhido, existem diversas passagens nas quais o povo pôde perceber, por meio de demonstrações realizadas por médiuns e pessoas dotadas de maior sensibilidade, alguns feitos que remetiam a figuras celestiais, algumas das quais foram denominados anjos. Ao longo dessa trajetória, ocorreram os mais variados acontecimentos que geraram as designações de anjos ou demônios. Na realidade, essas denominações referem-se a individualidades que não possuem a vestimenta física; algumas ajudam, enquanto outras dificultam o progresso das individualidades encarnadas.

Da mesma forma, é possível analisar os acontecimentos retratados na mídia, nos quais os extraterrestres são apresentados como responsáveis

por determinados eventos, como abduções e o suposto engravidamento de mulheres, com a finalidade de levar seus filhos, resultantes da mistura entre humanos e extraterrestres, para realizar mutações genéticas em benefício deles e da humanidade. Além disso, o extermínio de animais terrestres, por meio de ataques extremos que revelam um alto grau de sadismo, também pode ser interpretado como ações de extraterrestres. Na realidade, muitos desses relatos são mais fruto da imaginação de certos autores e da mídia, que buscam disseminá-los com o único intuito de lucrar de forma fácil.

Este é um jeito fácil de atribuir aos extraterrestres a maldade que carregam dentro de si, ao lhes impor a prática de tais atos. O ser humano, ainda com pouco conhecimento sobre a realidade do mundo espiritual, se conecta facilmente a qualquer notícia sobre o fantástico. Isso ocorre porque é muito mais simples atribuir a forças desconhecidas os atos que provocam a desarmonia do que olhar para dentro de si e perceber que a maldade reside em cada um e não em entidades que, na verdade, apenas colaboram para que os seres humanos possam ter mais dignidade enquanto se preparam para uma mudança de fase.

É importante compreender que os extraterrestres são individualidades que, no mínimo, se encontram na segunda fase de evolução. Eles trabalham em seu aprendizado sem a necessidade do corpo físico, pois já não precisam mais dele para esse processo, contando com a colaboração de outras individualidades que estão em fases inferiores. Essas individualidades podem oferecer assistência.

Entretanto, há casos em que os extraterrestres desejam aprimorar ainda mais seu aprendizado. Para isso, com o apoio dos trabalhadores do mundo espiritual, planejam utilizar um corpo físico para desempenhar suas atividades. Agem de maneira semelhante àqueles que ainda estão na primeira fase, mas enfrentam as limitações impostas pelo corpo, razão pela qual não são reconhecidos pelos terrestres.

Atualmente, ao aprofundarem seu aprendizado, aqueles que recebem um corpo físico passam pelo mesmo processo que os que ainda estão na primeira fase de evolução: o esquecimento de sua verdadeira essência. Eles utilizam a vestimenta física pelo tempo necessário para realizar esse aprimoramento. Após esse período, podem retornar ao seu planeta de origem ou continuar colaborando

com os habitantes do planeta onde se encontram. Esses aprendizes podem permanecer na Terra por várias gerações, a fim de vivenciar experiências em diversos locais e com diferentes individualidades.

Os extraterrestres que visitam o planeta Terra são originários de diversos planetas deste universo. Muitos deles têm a missão de colaborar com os habitantes da Terra e planejam diferentes formas de interação. Alguns são capazes de se comunicar diretamente com aqueles que estão dispostos a ouvi-los, enquanto outros utilizam médiuns para estabelecer esse contato. Determinados extraterrestres se fazem presentes com o auxílio de entidades que atuam no mundo espiritual, trabalhando em conjunto para transmitir informações necessárias, a fim de que os humanos possam aproveitar o tempo que lhes resta antes da renovação da Terra.

Um fenômeno observável é que muitos extraterrestres, com a ajuda dos trabalhadores do plano espiritual da Terra, buscam transmitir informações sobre a proximidade de uma mudança. Isso estabelece um limite para que os seres humanos tenham, como última oportunidade, a chance de se revestirem do corpo físico e tentarem aprender o suficiente para permanecer no planeta após a

renovação. Essa situação resulta na presença de indivíduos que agem com extrema crueldade contra os habitantes da Terra e até mesmo contra seus próprios compatriotas. Cada individualidade age de acordo com o que carrega em seu espírito; por isso, pessoas que sentem intensa frustração pelos resultados de seus atos passados buscam estar aqui como uma última chance de mudar o seu comportamento.

Os trabalhadores do mundo espiritual estão, mais do que nunca, empenhados em ajudar os humanos a acelerarem seu aprendizado. Para isso, buscam promover fenômenos que, antes, eram raros, mas agora se tornaram mais frequentes, visando permitir que o maior número possível de indivíduos permaneça no planeta. Uma vez que esse período se conclua, aqueles que ainda não tiverem aprendido determinadas regras serão levados a um novo planeta, onde poderão dar continuidade ao seu aprendizado.

Cada extraterráqueo tem facilidade para perscrutar o que cada individualidade carrega em seu espírito. Ao transmitir orientações, eles podem se manifestar por meio de outra individualidade, a fim de que o médium ou receptor das instruções possa assimilar melhor o que está sendo comunicado. Esse

procedimento visa alcançar o maior número possível de indivíduos durante esse trabalho final.

Muitos seres humanos, como já mencionamos anteriormente, possuem a capacidade de se comunicar com entidades que não têm um corpo físico, conhecidas como médiuns ou sensitivos. Esses indivíduos podem receber informações por meio de uma linguagem que chamamos de espiritual. A entidade, ao não estar mais ligada ao corpo físico, carrega em seu interior uma fagulha divina, que contém toda a memória espiritual necessária para o pensamento. Esse processo ocorre durante os contatos que estabelece com aqueles que ainda possuem um corpo carnal. O pensamento da entidade ao atingir outra individualidade, que, dependendo de sua capacidade, pode perceber essa comunicação como uma voz direta ou como uma sensação de estar recebendo informações de um local próximo ou desconhecido. Além disso, é possível que as entidades projetem na mente dos médiuns, por meio de seu pensamento, imagens que correspondam ao que está ocorrendo durante a comunicação.

Outras individualidades têm a capacidade de perceber fenômenos específicos, como luzes ou até objetos, que frequentemente se relacionam com aquilo que conseguem compreender como sendo algo

determinado. Por exemplo, quando alguém entra em contato com uma entidade específica, esta pode transmitir sua própria aparência de quando possuía um corpo físico. Alternativamente, o receptor pode lembrar-se da entidade que conheceu em sua forma física, projetando internamente sua fisionomia.

Muitas vezes, os extraterráqueos sentem a necessidade de transmitir informações importantes, mas não conseguem alcançar um público maior apenas através daquele médium. Por isso, reúnem-se e organizam-se com a assistência de uma individualidade mediúnica, para que, em determinado momento, possam estar presentes muitas pessoas. Nesse contexto, projetam fenômenos, como aparições de objetos ou eventos naturais, semelhante ao que ocorreu em Fátima, Portugal.

Dessa forma, no exemplo de Fátima, é possível notar como a realização de uma comunicação e o estabelecimento de uma demonstração fenomenal por parte de extraterráqueos podem ser entendidos como uma aparição religiosa. É importante reconhecer que ninguém que esteja se comunicando com o objetivo de ajudar uma determinada população se importa com a classificação que os seres humanos fazem da entidade, seja como uma figura sagrada de

uma religião específica ou como uma entidade de qualquer outra denominação que estude realidades míticas.

Muitos extraterrestres, ao estabelecerem contato com indivíduos que ainda possuem um corpo físico, buscam provocar neles a percepção de objetos que estejam relacionados ao que está sendo comunicado. Um exemplo disso são as aparições de objetos voadores. Essa estratégia visa chamar a atenção dos seres humanos para a existência de realidades que vão além da matéria densa. Além disso, é importante ressaltar que a maioria dos eventos de comunicação é previamente planejada no mundo espiritual, para que esses indivíduos possam, quando em corpo físico, verificar os temas importantes e transmitir as informações aos demais.

É importante observar que muitos receptores têm sua própria compreensão sobre os fenômenos extra físicos dos quais participam, nomeando-os de acordo com seu entendimento. O que os comunicantes desejam é que a mensagem seja transmitida e que o objetivo seja alcançado, independentemente da nomeação dada a ela. Também é necessário considerar o atributo evolutivo da entidade comunicante, uma vez que até entidades de baixo teor moral podem se utilizar desse processo.

REGISTROS AKÁSHICOS

Os Registros Akáshicos são um conjunto de informações que abrange todas as experiências, pensamentos, emoções e eventos de cada alma. Considerados uma memória viva de tudo o que já foi vivido—passado, presente e futuro—esses registros refletem a totalidade da experiência humana. Como já mencionamos em escritos anteriores, cada individualidade é composta de espírito e matéria. Isso inclui Gaia, que é uma individualidade que sustenta a formação de novas individualidades, cada uma portando um banco de memórias espirituais. Assim, cada individualidade possui seu próprio acervo de memórias, e, após um determinado desenvolvimento, quando adquire um cérebro, começa a construir um banco de memórias que arquivará todo o desenrolar de sua existência.

Todos os registros feitos por cada individualidade que habita Gaia formarão um arquivo geral contendo todas as ocorrências de maneira abrangente, e esse arquivo será eterno, pois jamais será apagado. O ser humano, já dotado de livre-arbítrio, arquiva toda a sua vivência no cérebro. No momento em que deixa seu corpo físico, ele transfere esse arquivo para o banco de memórias espiritual. Em alguns casos, essa transferência ocorre quando o

espírito começa a se afastar do corpo; nesse instante, inicia-se o processo de transferência. No entanto, muitas vezes, esse espírito pode não completar a saída e se mantém no corpo para cumprir uma determinada tarefa, enquanto o corpo físico ainda contém seu banco de memórias. Dessa forma, as informações farão parte tanto do banco de memórias do corpo físico quanto do espírito dessa individualidade.

Da mesma forma, os bancos de memória espiritual contêm tudo o que foi realizado pela individualidade desde o seu início. Cada individualidade possui seu próprio campo energético, assim como o planeta também possui o seu. O campo energético funciona como uma vitrine que expõe a essência da individualidade, permitindo que essas informações sejam transmitidas de maneira semelhante a um sinal de rádio, alcançando outras individualidades. Quando necessário, as informações armazenadas nos bancos de memória do corpo físico e do corpo espiritual podem ser acessadas por meio de meditações, processos de hipnotismo, sensitivos, mediunidade e outros métodos disponíveis.

Cada individualidade se manifestará de acordo com o conhecimento que possui e com a evolução que alcançou. No mundo espiritual, também existem

individualidades que ainda necessitam de muito aprendizado para poder ajudar aquelas que estão em situação de necessidade. Algumas dessas individualidades podem permanecer no mundo espiritual por um longo período devido a práticas negativas realizadas em seu passado no corpo físico, o que as impede de trilhar o caminho da harmonia.

Por permanecerem por muito tempo nesse plano, acabam adquirindo conhecimento sobre o funcionamento das comunicações espirituais. Assim, em vez de ajudar, algumas delas buscam satisfazer seus próprios desejos, influenciando aquelas individualidades que ainda não são muito evoluídas a praticarem atos que vão contra a lei da harmonia. Para que isso ocorra, é necessário que a individualidade que está sendo influenciada esteja com a mente propensa a realizar ações contrárias a essa lei. Nesse momento, essas entidades se aproximam e a incentivam, por meio de pensamentos, a agir de determinada forma.

Sobre a influência do pensamento, é importante esclarecer que toda individualidade que não está sob os auspícios do corpo físico só pode emitir pensamentos quando deseja se comunicar com outra individualidade, especialmente quando esta outra está vinculada a um corpo físico. Assim, essas

individualidades podem influenciar o comportamento uma da outra, pois os pensamentos emitidos podem, de certa forma, ser captados, e a individualidade receptora age sob essa influência.

Levando em consideração o livre-arbítrio, muitas individualidades que ainda se encontram em um caminho onde a maldade impera desejam que as outras também enfrentem o que estão passando, um momento de sofrimento. Muitas delas, por exemplo, ainda alimentam o desejo de vingança contra suas desafetas de uma vida anterior no corpo físico. É importante compreender que a comunicação entre os espíritos, mesmo sem o corpo físico, pode gerar resultados sempre que a outra individualidade esteja no mesmo nível de evolução, como ocorreria normalmente se estivessem juntas.

Podemos concluir que a maioria dos fenômenos naturais pode ser interpretada como algo do além ou do sobrenatural. No entanto, essas experiências fazem parte do cotidiano de todas as pessoas. Basta uma observação mais atenta para que possa se desvendar a realidade por trás desses acontecimentos. O que ocorre é que, quando a individualidade não consegue compreender esses fenômenos, tende a atribuí-los a uma entidade externa ou a uma figura ainda desconhecida. Essa

figura, então, adquire credibilidade, sendo vista como uma figura mítica dotada de poderes extraordinários, que só podem ser atribuídos a uma fonte que detém habilidades superiores às do ser humano.

As figuras míticas criadas ao longo da história humana são, na verdade, representações de acontecimentos que não foram compreendidos de maneira adequada. Isso ocorre porque as individualidades atribuem a essas figuras faculdades sobrenaturais, considerando-as excepcionais e capazes de realizar façanhas que existem apenas em suas narrativas fantásticas. No entanto, essas histórias têm o caráter de informar as demais individualidades sobre como tudo foi criado e de que maneira as forças sobrenaturais atuam para promover o desenvolvimento da humanidade.

Até os dias de hoje, ainda se pesquisa pouco sobre fenômenos desconhecidos. É mais fácil atribuí-los a causas sobrenaturais do que aceitar que tudo ocorre dentro de uma ação normal da criação, na qual tudo se desenvolve adequadamente, sem qualquer intervenção de uma divindade maior na vontade de cada indivíduo. Portanto, é importante reconhecer como realidade o que acontece sob os auspícios do Criador, pois somente Ele pode guiar cada pessoa a

encontrar o caminho certo para o aperfeiçoamento ao qual todos estão sujeitos e para o qual foram criados.

É fundamental reconhecer que os acontecimentos relacionados ao mundo espiritual são, na verdade, fenômenos naturais que evidenciam mais o caráter de desenvolvimento do que o desconhecido. É importante refletir sobre a realidade desses fenômenos, evitando atribuir suas ocorrências a aspectos desconhecidos. Todos esses fenômenos são, de fato, naturais, e o essencial é aprofundar a pesquisa sobre sua manifestação dentro de uma perspectiva mais realista, sem se deixar levar por conceitos que surgem da incapacidade de compreendê-los. Cada universo possui características próprias que influenciam seu desenvolvimento, e é crucial buscar sempre uma interpretação lógica para os fenômenos que ocorrem nesse contexto.

Apucarana, 07 de março de 2025
Caetano Zaganini

¹Esquema Eletrônico: Para se fazer qualquer circuito eletrônico é necessário um **esquema eletrônico** também chamado de **diagrama elétrico** ou **diagramas esquemáticos**, que nada mais é que um mapa com os componentes eletrônicos, seus valores e as ligações.

Mas este mapa que chamamos de **esquema eletrônico** é uma representação dos componentes eletrônicos e ligações usando **símbolos eletrônicos** em vez de imagens realistas, com valores ou numeração, em alguns casos com detalhes de pontos de medição, tensão/corrente/imagens de osciloscópios, que são relevantes para a construção ou reparo do circuito.

Ele nada mais é que uma representação pictórica simplificada de um **circuito elétrico**. Mostrando os componentes do circuito, como formas simplificadas, e as ligações entre si. In *Revista Nova Eletrônica*